

	Mensagem do Presidente	2
	Órgãos Sociais	7
	Organigrama	8
	PARTE I Principais Eventos	10
	PARTE II Relatório Consolidado de Gestão	24
	PARTE III Estrutura e Práticas do Governo Societário	64
	PARTE IV Demonstrações Financeiras Consolidadas	104
	PARTE V Notas às Contas Consolidadas	114
	PARTE VI Certificação Legal de Contas	152



Mensagem do Presidente

Caro Accionista,

A economia mundial continuou a crescer a um ritmo considerável, embora não homogêneo. A um primeiro semestre mais favorável, fruto do excelente *momentum* do comércio internacional, seguiu-se um segundo semestre marcado pela crise do crédito hipotecário de alto risco nos EUA cujas consequências, fruto da interligação das actividades económicas e da globalização, rapidamente se alastraram a outros sectores penalizando a generalidade das economias.

Apesar de não ter ficado imune aos efeitos da crise do *subprime*, a economia portuguesa volta a crescer em 2007, embora a um ritmo inferior ao da média da União Europeia, beneficiando da evolução favorável da procura externa, do investimento privado e da consolidação das contas públicas.

A CORTICEIRA AMORIM, um Grupo global presente em mais de cem países, não deixou de se ressentir do agravamento de algumas condições relevantes para o seu negócio, em particular do aumento do preço do petróleo, da desvalorização do dólar americano face ao euro e do aumento das taxas de juro. Apesar disso, a estratégia de diversificação – “nem um só produto, nem um só mercado, nem uma só moeda” – e a evolução da eficiência operacional permitiram o crescimento da actividade e, em particular, da rentabilidade.

O mercado mundial de vinhos, novamente em crescimento, empenha-se hoje em conhecer todos os factores, endógenos e exógenos, que influenciam a qualidade do vinho, em particular o efeito do tipo de vedante utilizado, apesar do crescimento da quota de mercado dos vedantes plásticos e de alumínio. A incapacidade de encontrar fórmulas de fabricação que repliquem eficazmente o equilíbrio, claramente presente na cortiça, entre as forças de extracção e o nível de permeabilidade ao oxigénio óptimo para o desenvolvimento do vinho, fazem com que a rolha seja cada vez mais o vedante de eleição e o *benchmarking* em qualidade, *performance* e imagem.

Assim, o ano 2007 foi particularmente importante para a Unidade de Negócios Rolhas, responsável por mais de metade das vendas da CORTICEIRA AMORIM que, beneficiando do mais eficiente sistema produtivo do sector, quer em termos tecnológicos quer em termos de custos, continua a fornecer um produto de elevada *performance* sensorial, físico-mecânica e visual.

Salienta-se também o reforço da presença e liderança em importantes segmentos e mercados, com a aquisição de uma participação maioritária no Grupo Oller, importante *player* no segmento das rolhas de Champanhe com uma relevante presença nos principais mercados mundiais; e com a aquisição da Sobefi,

“A CORTICEIRA AMORIM assume plenamente uma nova dinâmica – abraça a causa da preservação do montado de sobro, enquanto seu viabilizador económico e enquanto promotor do seu conhecimento e da sua gestão sustentável.”





localizada em Cognac (França), um importante passo para a concretização da estratégia de crescimento das vendas de rolhas capsuladas.

Na Unidade de Negócios Revestimentos, apesar da conjuntura económica mundial não ser ainda favorável à construção ou beneficiação de imóveis, as claras vantagens das suas soluções de revestimento de solos e paredes – de superior qualidade e *design* atraente, funcionais e ecológicas – permitiram contrariar alguma apatia do sector, tendo as vendas crescido de forma assinalável.

Nas restantes Unidades de Negócios, as características ecológicas e inovadoras dos produtos são cada vez mais conhecidas e valorizadas pelos mercados, colocando à CORTICEIRA AMORIM o desafio, plenamente assumido por toda a Organização, de liderar também a inovação e a I&D.

No final de 2007 procedeu-se à integração dos Aglomerados Técnicos com a Cortiça com Borracha, dando origem à nova Unidade de Negócios Aglomerados Compósitos, o que constitui um importante passo na concretização da estratégia da Organização porque alavanca o desenvolvimento de negócios, fideliza e aumenta a base actual de Clientes e melhora a eficiência operacional.

Sob muitos e relevantes aspectos, a CORTICEIRA AMORIM é uma Organização ímpar: nenhuma outra conhece, em toda a sua extensão e diversidade, a fileira da cortiça; nenhuma outra está presente junto dos mercados, actuais e potenciais, antecipando e respondendo às suas tendências e necessidades; nenhuma outra se empenha na promoção e valorização da cortiça, investigando e desenvolvendo novas aplicações e novos produtos; e, sobretudo, nenhuma outra assume este papel crucial de viabilizar a conservação do ecossistema único que é o montado de sobreiro.

Na CORTICEIRA AMORIM a gestão tradicional deu, há várias décadas, lugar à gestão profissional, prospectiva e integradora de todo o negócio. Os desafios com que permanentemente se depara, a responsabilidade de ser o motor do desenvolvimento de toda a fileira da cortiça, hoje responsável por mais de 100 000 postos de trabalho, motivam a sua evolução contínua.

Em 2007, a CORTICEIRA AMORIM anunciou a remodelação do seu modelo organizativo que, já em 2008, possibilitará a condução estratégica integrada e a partilha transversal de *know-how* dos negócios.



Destaque ainda para a criação da Amorim Cork Research cuja actividade, transversal a todas as Unidades de Negócios, será decisiva para a concretização de duas grandes metas globais: o desenvolvimento de produtos e/ou soluções inovadores e o registo de patentes associadas (novas técnicas, tecnologias ou processos). Em termos organizacionais, pretende-se que esta área se assuma como um centro avançado de inovação, abrangendo a Investigação & Desenvolvimento e a Propriedade Intelectual dela resultante.

A CORTICEIRA AMORIM assume plenamente uma nova dinâmica – abraça a causa da preservação do montado de sobreiro, enquanto seu viabilizador económico e enquanto promotor do seu conhecimento e da sua gestão sustentável – integrando-a numa actividade industrial de sustentada rentabilidade económica, social e ambiental. E, prática única no sector, assume o compromisso de comunicar as suas políticas, práticas e metas através da publicação do relatório de sustentabilidade, acolhido com grande interesse e entusiasmo pelos nossos *Stakeholders*.

Estamos conscientes de que o desenvolvimento da nossa actividade se interliga com realidades cada vez mais diversas e imprevisíveis, mas toda a Organização se tem empenhado – e conseguido! – na construção de um Grupo sólido, com bons resultados, em particular a nível operacional, equilibrado financeiramente e que promove, em conjunto com os seus Colaboradores, processos de melhoria e inovação contínua, motivando-os e envolvendo-os na prossecução da estratégia da CORTICEIRA AMORIM.

Por tudo isto, encaramos o futuro com confiança e determinação.

Por fim, uma última palavra para – em nome de todo o Conselho de Administração – manifestar o apreço e gratidão aos Clientes e Accionistas, pela confiança que em nós depositam; ao vasto conjunto de Entidades com quem nos relacionamos, pelo seu apoio; e aos nossos Colaboradores, pelo seu profissionalismo e dedicação.

Com os cordiais cumprimentos,

António Rios de Amorim

Presidente

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Hoje, a CORTICEIRA AMORIM
é internacionalmente
reconhecida pela actividade
que lidera e pela competência
de toda a Organização que
a anima.



Órgãos Sociais*



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: António Rios de Amorim

Vice-Presidente: José Américo Amorim Coelho

Vogal: Joaquim Ferreira de Amorim

Vogal: José Fernando Maia de Araújo e Silva

Vogal: Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal: Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal: José da Silva Carvalho Neto

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Joaquim Taveira da Fonseca

Secretário: Tiago Borges de Pinho

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Efectivo: PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, Lda., representada por José Pereira Alves (ROC)
ou por António Joaquim Brochado Correia (ROC)

Suplente: Hermínio António Paulos Afonso (ROC)

CONSELHO FISCAL

Presidente: Durval Ferreira Marques

Vogal: Joaquim Alberto Hierro Lopes

Vogal: Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes

Vogal suplente: Alberto Manuel Duarte de Oliveira Pinto

* Em exercício a 31 de Dezembro de 2007.



Organigrama 2007

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Matérias-Primas

AMORIM FLORESTAL, S.A.
APROVISIONAMENTO
Amorim Florestal Ponte de Sor – PORTUGAL
Amorim Florestal Coruche – PORTUGAL
Amorim Florestal, S.A. Abrantes – PORTUGAL
Amorim Florestal España, S.L. Algeciras – ESPANHA
Amorim Florestal España, S.L. San Vicente de Alcántara – ESPANHA
Comatral – Compagnie Marocaine de Transformation du Liège, S.A. Skhirat – MARROCOS
S.N.L. – Societé Nouvelle du Liège Tabarka – TUNÍSIA
F.L.T. – Societé Fabrique de Liège de Tabarka, S.A. Tabarka – TUNÍSIA
S.I.B.L. – S.A.R.L. Jijel – ARGÉLIA

Rolhas

AMORIM & IRMÃOS, S.G.P.S., S.A.	
PRODUÇÃO	DISTRIBUIÇÃO
Amorim & Irmãos, S.A. Santa Maria de Lamas – PORTUGAL	Amorim Distribuição Santa Maria de Lamas – PORTUGAL
Amorim & Irmãos, S.A. Paços de Brandão – PORTUGAL	Amorim Australasia Adelaide – AUSTRÁLIA
Amorim & Irmãos, S.A. Vergada – PORTUGAL	Amorim Cork Italia, S.p.A. Conegliano – ITÁLIA
Amorim & Irmãos, S.A. Valada – PORTUGAL	Amorim Deutschland, GmbH Bingen am Rhein – ALEMANHA
Amorim & Irmãos, S.A. Rolhas de Champanhe Santa Maria de Lamas – PORTUGAL	Amorim Cork Bulgaria, EOOD Sofia – BULGÁRIA
Portcork Internacional, S.A. Santa Maria de Lamas – PORTUGAL	Amorim Cork America, Inc. Napa Valley, CA – EUA
Equipar, S.A. Coruche – PORTUGAL	Amorim France, S.A. Eysines, Bordéus – FRANÇA
Francisco Oller, S.A. Girona – ESPANHA	Victor & Amorim, S.L. Navarrete (La Rioja) – ESPANHA
	Hungarokork Amorim, Rt. Veresegyház – HUNGRIA
	Korken Schiesser, GmbH Viena – ÁUSTRIA
	Amorim Argentina, S.A. Buenos Aires – ARGENTINA
	Portocork America, Inc. Napa Valley, CA – EUA
	Amorim Cork South Africa (PTY) Ltd. Cidade do Cabo – ÁFRICA DO SUL
	Industria Corchera, S.A. Santiago – CHILE
	Societé Nouvelle des Bouchons Trescases, S.A. Le Boulou – FRANÇA
	I.M. «Moldamorim», S.A. Chisinau – REPÚBLICA DA MOLDAVIA
	Amorim Cork Beijing, Ltd. Pequim – CHINA
	SA Oller et Cie Reims – FRANÇA



Revestimentos

AMORIM REVESTIMENTOS, S.A.

PRODUÇÃO	DISTRIBUIÇÃO
Amorim Revestimentos, S.A. S. Paio de Oleiros – PORTUGAL	Amorim Benelux B.V. Tholen – HOLANDA
Amorim Revestimentos, S.A. Lourosa – PORTUGAL	Amorim Deutschland GmbH & Co. KG Delmenhorst – ALEMANHA
	Amorim Flooring Austria Ges.m.b.H. Viena – AUSTRIA
	Amorim Flooring Nordic A/S Copenhaga – DINAMARCA
	Amorim Flooring (Switzerland) AG Zug – SUÍÇA
	Amorim Revestimientos, S.A. Barcelona – ESPANHA
	Dom Korkowy, Sp. Zo.o Cracóvia – POLÓNIA
	Amorim Flooring North America Hanover, MD – EUA

Aglomerados Técnicos

CORTICEIRA AMORIM INDÚSTRIA, S.A.

Corticeira Amorim – Indústria S.A. Mozelos – PORTUGAL
Drauvil Europea, S.L. San Vicente de Alcántara – ESPANHA

Cortiça com Borracha

AMORIM INDUSTRIAL SOLUTIONS, S.G.P.S., S.A.

Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A. Corroios – PORTUGAL
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A. Mozelos – PORTUGAL
Amorim Industrial Solutions, Inc. Trevor, WI – EUA
Samorim Kinel, Samara – RÚSSIA
Amorim (UK) Limited Londres – REINO UNIDO

Isolamentos

AMORIM ISOLAMENTOS, S.A.

Amorim Isolamentos S.A. Mozelos – PORTUGAL
Amorim Isolamentos, S.A. Silves – PORTUGAL
Amorim Isolamentos, S.A. Vendas Novas – PORTUGAL

“A cortiça é um dom
da Natureza e um factor
de Desenvolvimento
Sustentável.”

Américo Amorim



PARTE I

Principais Eventos





PARTE I

Principais Eventos

Janeiro

A Wicanders lançou o pavimento HPS – High Performance Surface, especialmente concebido para espaços comerciais com elevado tráfego, cuja camada de desgaste incorpora um novo acabamento de superfície, à base de tecnologia de nanopartículas, que o torna mais resistente às marcas de abrasão, nódoas, riscos e borracha, proporcionando uma manutenção fácil e rápida.

A Corticeira Amorim – Indústria participou na BAU 2007, em Munique (Alemanha), com o lançamento do AcoustiCORK DPW, um novo subpavimento de cortiça de textura ondulada, que permite a circulação de ar entre o pavimento e a laje, garantindo uma protecção extra contra fungos e micróbios.

A Amorim & Irmãos marcou presença na WINE EVOLUTION, em França, um importante evento que visa facultar informações relevantes a executivos internacionais da área do vinho e bebidas espirituosas. Do conjunto de palestras organizadas no âmbito deste evento, destacou-se a que abordou o tema dos vedantes para vinho.

A Amorim Deutschland participou nas feiras HEIMTEXTIL, em Frankfurt, DOMOTEX, em Hanover, e BAU 2007, em Munique (Alemanha), certames de referência para o sector, onde foram dadas a conhecer inovações técnicas, novos conceitos e os revestimentos Amorim. Destaque para as novas colecções President e Royal, revestimentos para o chão de cortiça natural destinadas ao segmento mais elevado do mercado, que foram muito bem acolhidas.

A Corticeira Amorim – Indústria esteve presente na PAPERWORLD 2007, em Frankfurt (Alemanha), onde apresentou as novas colecções Cork Nature: Teenagers, Skate, 3 in 1 e Retro Organizer, uma feliz associação do *design* à funcionalidade das peças.

CASA DA ÁRVORE

*Projecto Design Cork,
uma parceria entre
a CORTICEIRA AMORIM
e a SUSDESIGN.*

*Autores: Ana Correia,
Bruno Guerreiro, Vasco Lopes
e Vera Gomes*

A Amorim & Irmãos esteve presente na ENOVIT – 4.º Salão Profissional de Técnicas e Equipamentos para Viticultura e Enologia, que decorreu na FIL – Parque das Nações, em Lisboa (Portugal). No *stand* da empresa foram vários os profissionais do sector que tiveram possibilidade de constatar as inovações da UN Rolhas.

Cees Groenewegen, Director-Geral da Amorim Benelux, foi nomeado Presidente da Parquet Alliance Holandesa, uma associação de fabricantes e importadores de *parquet*, cuja missão é a promoção dos produtos naturais e o alinhamento dos principais distribuidores, no sentido de melhorar as condições do mercado e a imagem dos produtos de pavimento naturais. Os membros desta associação representam cerca de 60% de todos os pavimentos em *parquet* de madeira e cortiça vendidos nos Países Baixos.

A Amorim Isolamentos esteve presente na BIOCLIMA, Feira de Construção Sustentável, em Bolzano (Itália), com um *stand* temático que colocou em evidência os materiais e aplicações na construção bio desta UN.

Fevereiro

A CORTICEIRA AMORIM promoveu uma audioconferência para a apresentação da actividade desenvolvida e dos resultados consolidados obtidos no exercício de 2006. As Vendas Consolidadas atingiram os 442,6 milhões de euros, destacando-se o contributo da Unidade de Negócios Revestimentos. Impulsionado pelo crescimento das Vendas e da Margem Bruta, o EBITDA atingiu 56 milhões de euros, com o EBIT a registar um crescimento significativo. O Resultado Líquido atribuível aos Accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu 20,104 milhões de euros, um crescimento de 27,7% face ao exercício anterior.

A Corticeira Amorim – Indústria recebeu da APCER o Certificado, segundo a Norma OHSAS 18001:1999, que consubstancia a certificação do seu Sistema de Gestão de Segurança, Higiene e Saúde, reconhecendo assim a aposta na prevenção dos perigos e minimização dos riscos de acidentes e doenças profissionais.

A Amorim & Irmãos participou no evento “Os Melhores do Ano”, organizado pela Revista de Vinhos, que visou premiar profissionais e empresas do sector vinícola que se destacaram no ano 2006, tendo cabido a António Rios de Amorim, Presidente da CORTICEIRA AMORIM, a entrega do prémio “Empresa do Ano – Vinhos Generosos” à Bacalhôa Vinhos de Portugal, S.A.

A Amorim & Irmãos apresentou-se na ENOMAQ – XVI Salón Internacional de Maquinaria y Equipos para Bodegas y del Embotellado, em Saragoça (Espanha). Nesta feira, reconhecida internacionalmente como uma das mais importantes da Península Ibérica, a Amorim & Irmãos foi galardoada com o prémio inovação pelo método/sistema ROSA Evolution.

A Amorim Revestimentos foi seleccionada para os conceituados prémios “Inovação de Têxteis e Decoração”, atribuídos pela revista alemã AIT (Arquitectura Inteligente), em colaboração com a Messe Frankfurt, num evento que é uma referência no âmbito dos têxteis-lar e da decoração da casa.



Corticeira Amorim – Indústria
*Galardoada no NATIONAL FLOOR
SHOW 2007, realizado em Setembro
de 2007, no Reino Unido.*

Março

Realização da Assembleia Geral Anual de Accionistas da CORTICEIRA AMORIM, que contou com a presença e/ou representação de 70,8% dos Accionistas da Sociedade.

A Amorim Revestimentos apresentou a marca Wicanders na DOMOTEX ÁSIA/CHINA FLOOR, Feira Internacional de Revestimentos para Pavimento, em Xangai (China), onde granjeou um relevante reconhecimento.

A Corticeira Amorim – Indústria participou num projecto inovador em conjunto com a empresa portuguesa M.A.R. Kayaks, Lda., conhecida internacionalmente pelos caiaques NELO, que fornece a maioria dos campeões mundiais e olímpicos. A cortiça atribuiu ao caiaque características únicas: maior resistência ao impacto, maior estabilidade térmica, além de optimizações ao nível do processo produtivo.

A Amorim & Irmãos recebeu meia centena de elementos da Cooperativa de Viticultores de Krems (Áustria), que visitaram as unidades industriais de Coruche e Equipar, responsáveis pela produção de discos para rolhas técnicas, onde ficaram a conhecer o processo produtivo de vários tipos de rolhas, tendo-se mostrado impressionados com a forte componente tecnológica empregue no seu fabrico.

A Direcção de Arquitectura do Ministério das Obras Públicas, no Chile, organizou uma palestra técnica sobre as aplicações da cortiça na Construção. Maria Irene Popescu, encarregada da promoção e das vendas da Corticeira Amorim – Indústria, e representante da Amorim Revestimentos no Chile, e Eduardo Henriques, representante do ICEP no Chile, apresentaram o tema da cortiça em Portugal, salientando as suas aplicações industriais a profissionais do Ministério das Obras Públicas.

Abril

A CORTICEIRA AMORIM divulgou os Resultados Consolidados a 31 de Março de 2007. As Vendas Consolidadas Acumuladas atingiram 117,6 milhões de euros, registando um crescimento de 2,7%. O EBITDA e o EBIT apresentaram um crescimento de 2,5% e 2,6%, respectivamente. O Resultado Líquido atribuível aos Accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu 3,874 milhões de euros, mais 2,4% do que no primeiro trimestre de 2006.

A Amorim Cork Deutschland esteve presente na INTERVITIS-INTERFRUCTA, em Estugarda (Alemanha), um evento que atraiu cerca de 40 mil visitantes profissionais. O stand da empresa foi visitado por mais de 700 Clientes que aproveitaram para conhecer as mais recentes inovações da UN Rolhas, nomeadamente o sistema ROSA Evolution.

A Corticeira Amorim – Indústria patrocinou o desfile de moda Circuit Portugal, em Lisboa (Portugal), que contou com a participação do trio de designers conhecido por White TenT – Ei Ei Kyaw, Evi Tabakova e Pedro Noronha-Feio, que apresentaram uma colecção de vestuário em *corkleather*.



A Amorim Revestimentos esteve presente na 13.^a Feira Internacional de Equipamentos e Materiais para Construção de Moscovo – MOSBUILD/BATIMAT (Rússia), o maior certame do sector naquele país. Em dois *stands* diferentes, apresentados pelos distribuidores locais, Cork Gallery e Polimpex, profissionais da construção (arquitectos, *designers* de interiores, engenheiros de planeamento, gestores de topo da construção e construtoras) tiveram oportunidade de conhecer os produtos e soluções da UN Revestimentos.

A Amorim & Irmãos esteve representada no *Concours Mondial de Bruxelles*, cuja edição de 2007 se realizou em Maastricht (Holanda). Este evento contou com a presença de 230 peritos internacionais que, ao longo de três dias, avaliaram e classificaram, em prova cega, mais de 5 700 vinhos, provenientes dos 47 países participantes. Anualmente, os peritos do concurso e da Amorim & Irmãos realizam um inquérito exaustivo sobre as amostras eliminadas devido ao chamado “sabor a rolha”, tendo-se constatado uma percentagem de TCA¹ (causado pela rolha de cortiça) e TBA² (causado pelo carvalho do casco) inferior a 1%.

A Corticeira Amorim – Indústria e a Amorim Isolamentos participaram na Exposição OS MATERIAIS E A CIDADE, inserida na Conferência Internacional Materiais 2007, que decorreu na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Portugal).

A Amorim & Irmãos recebeu a visita de oito *sommeliers*, provenientes de alguns dos mais conceituados restaurantes britânicos (Suka, Tate Britain, One-o-One, The Fat Duck), que tiveram a oportunidade de conhecer todo o processo produtivo das rolhas, desde o sobreiro até à expedição do produto para o Cliente.

¹ TCA – tricloroanisol

² TBA – tribromoanisol

Maio

Realização de uma Assembleia Geral de Accionistas da CORTICEIRA AMORIM, para aprovação de alterações aos Estatutos e dos órgãos societários e aspectos mais relevantes relativos ao funcionamento destes últimos. Nesta Assembleia estiveram presentes e/ou representados 70,9% dos Accionistas da Sociedade.

A Amorim Industrial Solutions participou na COIL WINDING, INSULATION AND ELECTRICAL MANUFACTURING EXHIBITION AND CONFERENCE, a maior feira mundial do sector e uma referência a nível mundial, em Berlim (Alemanha), nela apresentando as suas soluções de Cortiça com Borracha para vedação e de isolamento acústico, aplicadas em transformadores eléctricos de potência e de distribuição.

A Corticeira Amorim – Indústria patrocinou o 2ndSKIN Cork Jewellery, um projecto que contou com a participação de *designers* de renome internacional visando a combinação da cortiça com materiais nobres na produção de objectos de joalheria, com várias exposições nacionais e internacionais.

Por ocasião da 10.^a Conferência Internacional da NATO – SPS Pilot Study on Clean Products and Processes, subordinada ao tema “Transferência e Incorporação de Tecnologias Sustentáveis na Indústria”, a Amorim & Irmãos recebeu nas suas instalações 50 cientistas pertencentes a vários países membros da NATO. O grupo assistiu a uma apresentação sobre a inovação e os novos produtos em cortiça, a que se seguiu uma visita a uma unidade fabril, onde ficaram a conhecer algumas fases do processo produtivo das rolhas.

A CORTICEIRA AMORIM renovou a sua presença na internet: www.corticeiraamorim.com – com uma imagem mais actual da *holding*. O *site* disponibiliza informação sobre a história do Grupo, as estratégias e os negócios desenvolvidos, constituindo assim um permanente ponto de contacto entre a Sociedade e todos os seus *Stakeholders* (Clientes, Fornecedores, Investidores, Accionistas e Colaboradores).

A Amorim & Irmãos organizou, no âmbito da LIWSF – London International Wine & Spirit Fair, que decorreu em Londres (Reino Unido), dois *workshops* técnicos, dedicados ao tema “Defeitos Sensoriais no vinho”, com a orientação do Dr. Pascal Chatonnet, reputado produtor e consultor de vinhos e um dos mais conceituados cientistas que se dedicam ao estudo das propriedades organolépticas dos vinhos. O objectivo destes *workshops* foi dar a conhecer o verdadeiro impacto sensorial de um extenso conjunto de defeitos encontrados no vinho.

As Rolhas Amorim passaram a ter o símbolo CORK MARK, uma chancela internacional que identifica os produtos de cortiça ou com cortiça. No caso das garrafas de vinho cujo rótulo ostenta o CORK MARK, atribuído pela Confédération Européene du Liège, fica claramente identificado que a garrafa tem uma rolha de cortiça genuína e produzida de acordo com as mais rigorosas normas de qualidade.

A Amorim Isolamentos recebeu a visita de um grupo de arquitectos italianos, aos quais foi dada a conhecer a floresta de sobreiro, o processo de transformação de cortiça e a utilização dos aglomerados de isolamento, destacando-se as vantagens técnicas e naturais na construção sustentável.

Junho

A Amorim & Irmãos participou na WINEXPO, importante feira de vinhos realizada na República da Geórgia, tendo recebido inúmeras visitas de *partners* e produtores locais e patrocinado as provas oficiais de vinhos a concurso, reforçando assim a sua imagem como líder mundial de vedantes de cortiça, num mercado com uma evolução qualitativa interessante.

Pelo segundo ano consecutivo, a Amorim Revestimentos esteve presente na DOMOTEX MIDDLE EAST – DUBAI 2007, para promover os revestimentos de pisos e paredes Wicanders no Médio Oriente, uma zona do globo onde o sector da construção demonstra uma vitalidade ímpar.

A Academie Amorim organizou um debate alusivo ao tema “Influence of Wine Packaging and the Consumer: Environmental constraints? Foreseeable evolutions?” na última edição da VINEXPO, em França, nele se discutindo o uso e consumo de diferentes tipos de embalagem, o peso económico dos mesmos, assim como o seu impacto no meio ambiente, tendo em consideração as preocupações ambientais do consumidor e os futuros desenvolvimentos na indústria da embalagem. Do painel de oradores, destacaram-se António Rios de Amorim, Presidente da CORTICEIRA AMORIM, Jean-Marie Chardonnier, Presidente da VINEXPO, e Brian Howard, Director da Wine Intelligence.

Julho

A CORTICEIRA AMORIM publicou o Relatório de Sustentabilidade 2006, o primeiro da indústria da cortiça, iniciando, assim, a comunicação regular, sistemática e estruturada das práticas em matéria de sustentabilidade, promovendo com os seus *Stakeholders* uma reflexão partilhada sobre a forma como desenvolve a actividade e as potenciais melhorias, visando o bem-estar de todos. Acolhido com entusiástico interesse pelos *Stakeholders*, o Relatório de Sustentabilidade da CORTICEIRA AMORIM esteve no *top* de *downloads* do *website* do BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

A Corticeira Amorim – Indústria esteve presente na ISOT 2007 (Japão), uma importante feira de artigos de papelaria e escritório, onde apresentou as colecções Cork Nature – Teenagers, Skate, 3 in 1 e Retro Organizer.

A Amorim & Irmãos promoveu um conjunto de *workshops* técnicos alusivos ao tema “Defeitos Sensoriais no Vinho”, na África do Sul e nos EUA, com a orientação do Dr. Pascal Chatonnet.



Wicanders HPS – High Performance Suface

O novo acabamento de superfície mate, à base de tecnologia de nanopartículas, torna os revestimentos mais resistentes e resilientes.

Estes *workshops*, com uma forte componente educacional, possibilitaram aos profissionais do sector uma oportunidade prática de comparar e avaliar vários defeitos sensoriais, sobretudo os derivados da utilização de diferentes tipos de vedantes.

Agosto

A CORTICEIRA AMORIM promoveu uma audioconferência para a apresentação da actividade desenvolvida e dos resultados consolidados obtidos no primeiro semestre de 2007. As Vendas Consolidadas Acumuladas atingiram 242,2 milhões de euros no final do semestre, impulsionadas pelo desempenho da Unidade de Negócios Rolhas. O EBITDA e o EBIT apresentaram um crescimento no semestre de 9,6% e 16,3%, respectivamente. Apesar do impacto adverso que a desvalorização do USD teve nos resultados antes de impostos, o Resultado Líquido atribuível aos Accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu no final do semestre os 9,145 milhões de euros (+11,2%).

A Amorim & Irmãos foi reconhecida mundialmente como a primeira empresa de *packaging* a alcançar a certificação de acordo com o Forest Stewardship Council (FSC), que dá ao Cliente e ao Consumidor final a garantia da qualidade do produto que, ao longo de todo o processo – da cortiça à garrafa –, respeitou todas as boas práticas ambientais. Este é mais um importante passo para a criação de valor a longo prazo, conquistando os mercados, valorizando a sua marca e ganhando desta forma a confiança dos *Stakeholders*.

Setembro

A CORTICEIRA AMORIM associou-se ao BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável. A missão principal do BCSD Portugal é fazer com que a liderança empresarial seja catalizadora de uma mudança rumo ao Desenvolvimento Sustentável e promover nas empresas a ecoeficiência, a inovação e a responsabilidade social. A adesão da CORTICEIRA AMORIM ao BCSD vem no seguimento de uma política de adopção e reforço de práticas de desenvolvimento sustentável que tem pautado a actividade de toda a Organização e reforça, mais uma vez, o papel activo do líder mundial do sector da cortiça e o seu contributo efectivo para o bem-estar de todos.

A Corticeira Amorim – Indústria promoveu a Semana Temática 2007, dedicada ao tema da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social. O evento contou com a participação de Colaboradores, Fornecedores, Instituições Sociais, Escolas locais e Organizações de cariz ambiental.

Num processo de melhoria contínua, a Amorim & Irmãos concretizou a etapa de certificação do seu Sistema de Segurança Alimentar, tendo-lhe sido atribuída a certificação segundo a norma ISO 22000:2005 nas suas principais unidades de distribuição.

A Corticeira Amorim – Indústria esteve presente no NATIONAL FLOOR SHOW 2007, no Reino Unido, onde foi galardoada com o prémio de melhor *stand*. Na edição deste ano, foi dado especial destaque à apresentação do AcoustiCORK C31, cuja textura ondulada mostrou ser bastante popular.

Outubro

A CORTICEIRA AMORIM anunciou a aquisição, através da Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A., de 87% do Grupo Oller, composto pelas sociedades S.A. OLLER ET CIE, sediada em Reims (França) e Francisco Oller, S.A., sediada em Cassà de la Selva (Espanha). Esta participação representa um claro reforço da capacidade de produção e distribuição de rolhas de Champanhe nos mercados francês, espanhol e italiano, onde se destacam, respectivamente, os espumantes da região de Champagne, Cava e Astti.

A Amorim Revestimentos participou na BRANCHENTAG HOLZ, uma feira realizada em Colónia (Alemanha), onde exibiu a marca Ipcork e a gama de produtos Ipowood.

A Amorim & Irmãos participou no “The Great Cork Debate”, realizado no COPIA – The American Center for Wine, Food & the Arts, em Napa (EUA). Com um painel constituído por Randall Grahm (Bonny Doon Vineyard), Bruno Saizieu (Alcan Packaging Capsules), Pascal Chatonnet (Excell Laboratories) e Carlos de Jesus (Amorim & Irmãos), a posição da cortiça saiu realçada no debate, por força das inovações verificadas no controlo da qualidade da mesma, bem como das vantagens ambientais no seu uso.

A CORTICEIRA AMORIM apostou numa inovadora parceria para a Valorização e Sustentabilidade do Sobreiro e da Biodiversidade Associada. No âmbito da iniciativa Business & Biodiversity, da Presidência Portuguesa da União Europeia e enquadrada no Programa de Acção para a Recuperação dos Montados de Sobreiro e de Azinho, foi assinado um inovador acordo entre a CORTICEIRA AMORIM, a Direcção-Geral de Recursos Florestais, o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, a Quercus e a WWF. Esta iniciativa representa uma convergência de interesses entre as organizações envolvidas, com vista ao reforço dos instrumentos económicos de sustentabilidade do montado de sobreiro, reconhecendo o papel crucial deste importante activo nacional no suporte à biodiversidade e no combate à desertificação e às alterações climáticas.

Os Revestimentos Amorim estiveram na 5.ª edição da FILDA – CONSTRÓI AN-GOLA 2007 – Feira Internacional de Construção Civil, Obras Públicas e Segurança, em Luanda, com a sua marca Wicanders, amplamente divulgada no *stand* do seu parceiro local ELECAFRIIO.

A Amorim Isolamentos participou em importantes feiras internacionais de materiais de construção:

- CONCRETA – Porto (Portugal) – com um *stand* temático que exibia esquemas de aplicação do aglomerado de isolamento (térmico) e do aglomerado com fibra de coco (soluções acústicas);
- SAIE – Bolonha (Itália) – com um *stand* que evidenciou as vantagens na utilização dos produtos para soluções de isolamento térmico e acústico e para a construção sustentável.



CORTICEIRA AMORIM

Inovadora parceria para a valorização e sustentabilidade do sobreiro e da biodiversidade associada.

Novembro

A CORTICEIRA AMORIM anunciou a integração das Unidades de Negócios Aglomerados Técnicos e Cortiça com Borracha numa única Unidade – um importante passo na concretização da estratégia da Organização porque alavanca o desenvolvimento de negócios, fideliza e aumenta a base actual de Clientes e melhora a eficiência operacional.

A CORTICEIRA AMORIM divulgou Resultados Consolidados a 30 de Setembro de 2007. Nos primeiros nove meses de 2007, as vendas acumuladas atingiram 352,9 milhões de euros. O EBITDA e o EBIT apresentaram um crescimento acumulado no final do terceiro trimestre de 10,5% e 22,8%, respectivamente. O resultado líquido acumulado atribuível aos Accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu 14,7 milhões de euros, um crescimento de 14,7% face a igual período de 2006.

A Corticeira Amorim – Indústria participou na exposição COMPOSITES EUROPE 2008, em Estugarda (Alemanha), nela apresentando o inovador produto Cork Polymer Composite (CPC), fruto da colaboração entre a UN Aglomerados Técnicos e a empresa Wacker, líderes no seu sector de actividade.

A Amorim Revestimentos organizou o International Sales Meeting 2007, no Europarque, em Santa Maria da Feira (Portugal), um programa especialmente direccionado para o alinhamento dos Colaboradores com a estratégia do negócio e a criação de valor.

A Amorim & Irmãos, em parceria com a Universidade de Bordeaux, publicou um estudo sobre a medição da entrada de oxigénio durante o processo de engarrafamento do vinho, onde se destaca o papel da rolha de cortiça como melhor vedante quando comparado com a rolha sintética, que revelou índices de elevada toxicidade no vinho.

A Corticeira Amorim – Indústria esteve presente na exposição RAILWAY INTERIORS 2008, que se realizou em Colónia (Alemanha), apresentando, em conjunto com os parceiros Alma Design, Couro Azul e IPE, um inovador conceito de *ecodesign* aplicado aos interiores dos comboios.

Dezembro

A CORTICEIRA AMORIM anunciou a aquisição, através da Amorim France, da SOBEFI, uma unidade de produção e comercialização de rolhas capsuladas na região de Cognac (França) – um importante passo na concretização da estratégia de crescimento da UN Rolhas em segmentos de alto valor acrescentado.

A CORTICEIRA AMORIM anunciou a renovação do seu modelo organizativo – Uma Nova Organização Para Novos Desafios. Destaque para a criação de duas macroáreas de condução estratégica do negócio: Amorim Natural Cork e Amorim Cork Composites, bem como da área de suporte transversal a toda a Organização denominada Amorim Cork Research.

A Amorim Flooring apresentou o Acrodur, o aglutinante de tecnologia avançada criado pela BASF, a próxima geração de produtos em cortiça para pavimentos e revestimentos para paredes. As marcas da Amorim Flooring (Wicanders, Ipocork e Corklife) estão agora disponíveis com este novo aglutinante à base de água, de reduzido nível de emissões gasosas e de elevada *performance* técnica, que irá substituir a clássica resina de Melamina-Ureia-Formaldeído.

A Amorim & Irmãos apoiou o encerramento da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, realizado em Bruxelas (Bélgica). Com o principal objectivo de dar a conhecer a cultura e a história de Portugal aos Chefes de Estado dos países membros da UE, suscitando o interesse pela nobreza e versatilidade da cortiça, o menu do almoço deste evento oficial foi impresso em cortiça.

A Amorim Isolamentos participou no 3.º Congresso Nacional da Construção, que se realizou em Coimbra (Portugal), evento que contou com a presença de 300 congressistas, aos quais foram feitas várias apresentações relacionadas com os materiais da Amorim Isolamentos, da responsabilidade de técnicos na Universidade de Coimbra.



A Amorim Revestimentos instalou os seus produtos, ao longo de 2007, em várias obras de referência internacional:

- Complexo habitacional Spradon Project, em Istambul (Turquia) – Wicanders PT 02 Mutune Plank Loc;
- Apartamentos Mavisu Residence (Turquia) – Wicanders Serie 300 WRT;
- Centro Internacional de Viena, UNO-City (Áustria) – Wicanders Series 2000;
- Cenários da série japonesa The Splendid Family (Kareinaru Ichizoku) – Wicanders Series 300 – Vintage Royal;
- Edifício de escritórios da Borealis, em Mechelen-Noord (Bélgica) – Wicanders Series 4000;
- Museu infantil e parque educativo Amazement Square, em Lynchburg (EUA) – Wicanders Series 1000 – Originals;
- Empreendimento Imobiliário Quinta das Sedas, no Porto (Portugal) – Wicanders Series 300;
- 987 Barcelona Hotel, em Barcelona (Espanha) – Wicanders Series 3000;
- Hotel Holliday Inn, nos Açores (Portugal) – Series 3000 AcoustiCORK.

O Relatório de Sustentabilidade da CORTICEIRA AMORIM (Julho de 2006) – o primeiro da indústria da cortiça – foi distinguido pela **Corporate Register Reporting Awards** nas categorias de Openness and Honesty (3.º classificado) e Relevance & Materiality (6.º classificado).



“Cortiça – dom da natureza.
Património nacional.

Embaixadora de Portugal, a cortiça
leva o nome do país aos cinco
continentes e até ao espaço. 
Portugal é hoje o líder mundial (...).
Liderança que colocou Portugal
na vanguarda do conhecimento
e investigação em cortiça e, 
ao mesmo tempo, lhe incutiu
a responsabilidade na protecção
e promoção deste nobre produto
da floresta mediterrânica.”



PARTE II

Relatório Consolidado de Gestão

1. Evolução macroeconómica em 2007
2. Actividades operacionais por Unidades de Negócios
3. Inovação, Investigação & Desenvolvimento
4. Sistema de Gestão Integrado
5. Recursos Humanos
6. CORTICEIRA AMORIM no mercado de capitais
7. Resultados consolidados
8. Balanço Consolidado
9. Renovação do modelo organizativo
10. Perspectivas futuras





Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, nos termos da lei, vem apresentar o Relatório Consolidado de Gestão.

1. Evolução macroeconómica em 2007

1.1. Apreciação global

A **Economia Mundial** terá registado, em 2007, um crescimento acentuado, estima-se 4,9%, dando continuidade ao mais longo período de crescimento acima da fasquia de 4,0%. Ainda assim, duas realidades diversas compuseram o exercício: até Julho, a conjuntura mostrava-se favorável, tirando partido do *momentum* no comércio internacional (estima-se que tenha registado uma taxa de 7,5% de crescimento *versus* 8,0% no ano anterior) e permitia antever apenas um ligeiro abrandamento económico nas economias desenvolvidas; pelo contrário, depois do despoletar da crise a nível do crédito Imobiliário de alto risco nos EUA, a turbulência, a incerteza e a volatilidade passaram a dominar os mercados financeiros, gerando, em fases sucessivas, uma crise de confiança, uma contracção a nível dos mercados de crédito e uma grave crise no mercado financeiro. O processo de *repricing* do risco tornou-se evidente. Com o evoluir da situação, o impacto a nível macroeconómico passou a ser notório, conduzindo a um abrandamento económico mais acentuado, sobretudo nos Estados Unidos. A economia do Japão evoluiu de forma moderada, enquanto a Zona Euro registou um crescimento ligeiramente acima do seu potencial de médio e longo prazo. As economias emergentes pautaram-se por elevados e crescentes ritmos de actividade, com especial relevo para os desempenhos da China e da Índia, beneficiando de “forte *momentum* da procura doméstica, enquadramento mais disciplinado a nível de políticas macroeconómicas e, no caso dos exportadores de *commodities*, de preços altos de alimentos e factores energéticos”³. Surpreendentemente, passaram incólumes à instabilidade nos mercados financeiros, esti-

³ in “IMF Sees World Growth Slowing, With U.S. Marked Down”, World Economic Outlook, 29 Jan 2008.

“UM SELO DE CORTIÇA,
A PELE DO SOBREIRO.”

Jaime Gama

Presidente da Assembleia
da República Portuguesa

Reproduzido com
autorização dos CTT.

Design: João Machado

Em 2007, a Economia Mundial continuou a crescer a um ritmo considerável, embora não homogéneo.

mando-se que tenham contribuído com dois terços do crescimento mundial. A Inflação seguiu uma tendência altista, abrangendo a generalidade das economias.

1.2. Zona Euro

A **Zona Euro** terá crescido ao ritmo de 2,7%, apenas uma décima abaixo do observado em 2006. O crescimento económico foi liderado pela Procura Doméstica, mas beneficiou ainda de um contributo importante das Exportações Líquidas. O Consumo Privado, inicialmente suportado pelas melhorias a nível do Mercado de Trabalho, acabou por perder vigor na segunda metade do ano, enquanto o investimento terá registado um incremento marginalmente inferior ao observado em 2006, estima-se em torno de 4,7%. A sua maior economia, a Alemanha, não registou o impacto negativo que se receava em virtude do aumento do IVA no início de 2007, antes evoluindo a um ritmo superior a 2,0%. Foi beneficiária da procura externa originária da Ásia. A Espanha terá registado um crescimento de 3,8%, o ritmo mais elevado das quatro economias mais representativas da UEM. O BCE manteve a política de incrementos trimestrais de 0,25% na taxa directora, que já vinha de 2006. Em Junho de 2007, procedeu a um novo incremento e, na altura, deixou implícito um aumento adicional em Setembro. As alterações entretanto ocorridas nos mercados financeiros conduziram à opção pela manutenção de taxas a 4,0%, com 200 pontos base acumulados no ciclo de subida. As Finanças Públicas terão registado um défice de 0,8% do PIB, praticamente metade do observado em 2006. A Inflação terá registado 2,1%, de novo, e pelo oitavo ano consecutivo, acima da meta definida para a estabilidade de preços, enquanto o Desemprego terá diminuído para mínimos de 15 anos, apontando-se para uma taxa em torno de 7,0%.

1.3. Estados Unidos da América

Os **Estados Unidos da América** terão crescido, em 2007, a uma taxa estimada de 2,2%, evidenciando o impacto da correcção a nível do sector Imobiliário que se tinha iniciado já no segundo trimestre de 2006. Ainda assim, denotaram uma resiliência superior ao antecipado há um ano, com especial incidência no segundo e terceiro trimestres. A política monetária seguiu duas fases distintas: até Setembro, pautou-se pela estabilidade de condições (FED Funds a 5,25%, nível que se observava desde Agosto de 2006); a partir de então, em reacção à degradação das condições nos mercados financeiros e ao receio que essa instabilidade tivesse impacto acentuado na economia, observaram-se cortes sucessivos de taxas, conduzindo a taxa principal até 4,25%. O decréscimo observado a nível do contributo da Procura Doméstica para o PIB (condicionada pela contracção a nível do Investimento, sobretudo o Residencial) foi parcialmente compensado pelo facto das Exportações Líquidas terem, pela primeira vez desde 1995, passado a contribuir positivamente para o crescimento económico. Ainda assim, o Consumo Privado continuou a ser a pedra basilar do crescimento económico, registando um incremento estimado de 3,0%. A Inflação evoluiu moderadamente, estimando-se que tenha registado 2,7%. O Mercado de Trabalho manteve uma *performance* positiva e inesperada, perdendo vigor apenas no final do ano. A Taxa de Desemprego estimada terá rondado os 4,6%, depois de um mínimo cíclico de 4,4% registado em

Março. O défice externo evidenciou os efeitos conjuntos de um USD a desvalorizar, uma diminuição da Procura Doméstica e do crescimento acentuado em diversos mercados de exportação, registando uma diminuição do nível de 6,1% do PIB, em 2006, para valores inferiores a 5,4%, em 2007. O Défice Orçamental terá diminuído marginalmente, estimando-se que tenha atingido 2,1% do PIB.

1.4. Portugal

Em 2007, Portugal registou um ritmo de expansão do PIB superior ao verificado no ano anterior, dando continuidade à recuperação económica iniciada em 2005, contudo, e pelo oitavo ano consecutivo, ainda abaixo da média europeia. Os dados preliminares apontam para um crescimento do PIB de 1,9%, o valor mais elevado desde 2001, e com registo de um forte *sprint* no último trimestre do exercício. À semelhança do ano anterior, a Procura Externa foi a força motriz do crescimento económico, beneficiando do bom desempenho de mercados destino como Espanha e Angola. Ainda assim, não terá sido o único “motor” da economia, porquanto o Investimento Privado, em notório contraste com o observado nos últimos anos, terá registado uma variação positiva. As Contas Públicas seguiram o processo de consolidação estabelecido, registando, inclusive, um desempenho melhor do que o previsto – o Défice Orçamental não deverá ter ultrapassado 3,0% do PIB, antecipando em um ano metade da redução assumida entre 2007/08, antes estabelecida com Bruxelas. A despesa das famílias seguiu uma evolução modesta, em linha com o rendimento disponível. Terá crescido 1,3%, valor similar ao crescimento verificado no ano anterior. O Desemprego, evidenciando a influência de factores estruturais, terá seguido uma tendência altista, aproximando-se do nível de 8,0%. A Inflação deverá ter registado 2,4%. A Balança Básica, agregado que junta a Balança Corrente e a Balança de Capitais, e mede as necessidades de financiamento da economia nacional junto do exterior, terá registado uma degradação – por aumento do serviço de dívida ao exterior – para atingir um défice em torno de 8,2% do PIB.

2. Actividades operacionais por Unidades de Negócios (UN)

As Empresas que integram o perímetro da CORTICEIRA AMORIM encontram-se estruturadas por Unidades de Negócios (UN), com referências às quais se dá conta dos aspectos mais relevantes ocorridos durante o exercício de 2007.

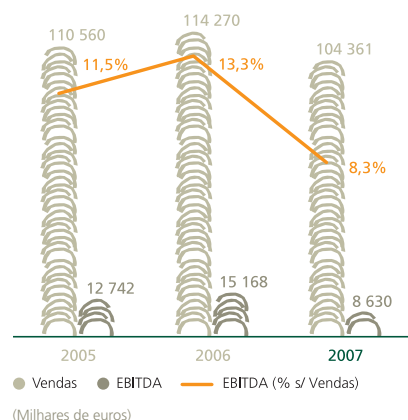
2.1. Matérias-Primas

Em 2007, a Unidade de Negócios Matérias-Primas prosseguiu a sua actividade de acordo com a orientação estratégica de aprovisionamento, actuando ao longo de toda a campanha de forma a garantir o aprovisionamento de cortiça em quantidade, qualidade e preço consentâneos com as necessidades das várias unidades industriais a jusante.

A quantidade de cortiça extraída na campanha de 2007 foi ligeiramente inferior às estimativas iniciais, o que poderia pressupor uma tendência de aumento de preço desta matéria-prima. Este facto não se veio a verificar, graças à existência de cortiça para venda

Estratégia de
aprovisionamento:
compra sustentada e
contínua de cortiça
amadia, tendo em
vista minimizar a
pressão na obtenção
da quantidade
necessária,
obedecendo aos
parâmetros de
qualidade e preço
adequados à
actividade da
CORTICEIRA
AMORIM.

Vendas & EBITDA – Matéria-Prima



proveniente da campanha de 2006, registando-se mesmo uma redução do preço entre estas duas campanhas.

Além da intervenção e gestão do processo de aprovisionamento da matéria-prima (cortiça), esta UN desenvolve também a primeira transformação dessa matéria-prima.

Face à instabilidade que vem afectando o sector transformador de cortiça, foi decidido reduzir a exposição ao risco de cobrança no mercado nacional, o que se traduziu na diminuição de vendas para Clientes externos (não pertencentes ao perímetro da CORTICEIRA AMORIM) e que teve um forte impacto no volume de vendas da UN, que, no corrente ano, registou um decréscimo de 8,7%, face ao exercício de 2006.

O aumento do preço de compra da matéria-prima verificado em 2006, a redução do mercado de rolhas Twin Top® e a concentração do mercado de rolhas naturais nas melhores qualidades (que provocaram uma pressão sobre as matérias-primas de classes inferiores) traduziram-se na diminuição da margem bruta na preparação de matéria-prima na Península Ibérica e na produção do Norte de África. Assim, a margem bruta sofreu um decréscimo de 27%.

As medidas de racionalização industrial implementadas nos últimos anos, sobretudo no sector de produção de discos destinados a incorporação nas rolhas Twin Top® e para Champanhe, tiveram um relevante impacto durante o ano 2007, originando um decréscimo de 14,2% nos custos operacionais.

2.2. Rolhas

Ao longo do ano 2007 assistiu-se a uma desaceleração dos movimentos de concentração da indústria vinícola e a um reforço do poder da distribuição. As exigências qualitativas e de eficiência operativa em toda a fileira acentuaram-se, em particular nos EUA que, a manter-se a actual tendência, serão, a médio prazo, o maior mercado mundial de vinho. Na Europa Continental, depois de um curto período de recessão, o mercado vinícola começou a dar sinais de recuperação, destacando-se a Espanha e a Itália.

A reorganização do mundo vinícola reforça a necessidade de respostas importantes do lado da eficiência de serviço e da racionalização de custos, desafio que também se coloca a todas as indústrias correlacionadas, em particular a da cortiça. As exigências ao nível da *performance* da rolha, sobretudo sensorial (mas também físico-mecânica e visual), situam-se em níveis muito elevados, impondo aos seus produtores um crescente investimento em I&D e nas melhores tecnologias de produção, garantindo o fornecimento de rolhas de elevada e consistente qualidade.

Face a este enquadramento, a UN Rolhas tem vindo a implementar um conjunto relevante de medidas e iniciativas visando a superior diferenciação do seu produto e serviço, quer ao nível sensorial, quer de eficiência operacional.

A reestruturação industrial implementada em 2005-2006 teve os seus efeitos positivos durante o exercício de 2007. A especialização industrial por produto e a modernização dos processos conduziram a importantes ganhos de produtividade.

O controlo acrescido do processo produtivo foi, também, um passo fundamental para a consistência e credibilidade do produto, o que, aliado ao esforço de uniformização industrial, se revelou um importante argumentário de vendas, permitindo realçar a eficiência operacional e a *performance* sensorial e físico-mecânica das rolhas Amorim.

Ao longo de 2007, a UN reforçou a sua presença e liderança em importantes segmentos e mercados, destacando-se:

- a aquisição de uma participação de 87% do Grupo Oller, reforçando a liderança no segmento das Rolhas de Champanhe e a presença nos principais mercados mundiais, nomeadamente Champagne e Itália;
- no segmento de Rolhas Capsuladas, o reforço da presença em França e no mercado do *cognac*, com a aquisição da SOBEFI, uma unidade de produção e comercialização de rolhas capsuladas, localizada em Cognac (França);
- o importante processo de reestruturação da empresa de distribuição no mercado australiano, que levou à deslocalização da empresa de Melbourne para Adelaide, aproximando-a da base de Clientes, com aumento da eficiência operacional, com ganhos esperados já em 2008.

As vendas do exercício registaram um crescimento de 6%, face ao verificado em 2006.

Ao nível dos mercados, salienta-se o bom desempenho das vendas para França, Itália, Chile, Espanha e Ucrânia, mais que compensando o desempenho desfavorável do registado no mercado australiano.

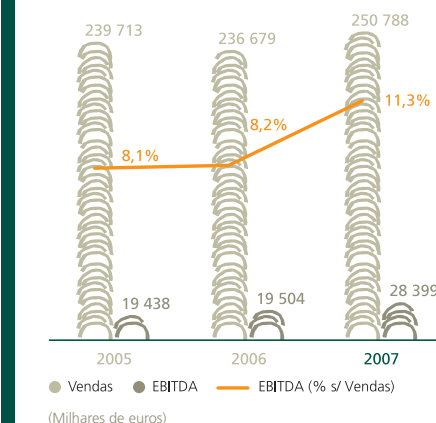
Em termos de produtos, destacam-se as vendas de Rolhas Naturais, que registaram um crescimento superior a 12%; das rolhas Neutrocork®, com um crescimento superior a 27%; e das rolhas para Champanhe, com um crescimento de 9%.

No exercício em apreço foram visíveis os proveitos associados à reestruturação finalizada em 2006. Assim, para o referido aumento de vendas de 6% apenas se registou um aumento de 3,1% nos custos operacionais, dos quais se destaca o agravamento do custo da energia e de outros Fornecimentos e Serviços Externos, mantendo-se a rubrica Custos com Pessoal estável.

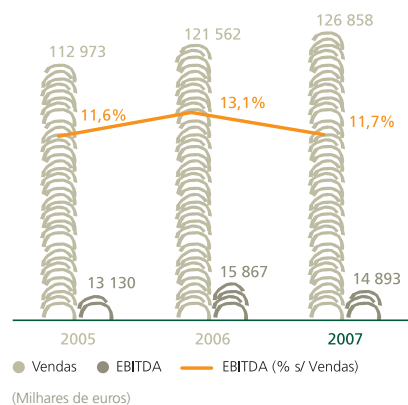
O aumento do volume de negócios e o controlo dos custos operacionais permitiram à UN registar um crescimento do EBIT de 81,3%, face ao apurado em 2006.

O capital investido no final de 2007 evidencia uma diminuição de 1,9% face a igual período do ano passado, evidenciando uma redução do nível de *stocks* de 6,9%, face a 2006, fruto da melhoria do planeamento logístico levado a cabo no exercício de 2007.

Vendas & EBITDA – Rolhas



Vendas & EBITDA – Revestimentos



2.3. Revestimentos

As vendas da Unidade de Negócios Revestimentos registaram, em 2007, um crescimento de 4,4% face ao valor registado em 2006.

Este crescimento foi sustentado pelo aumento da venda de mercadorias (comercialização de produtos que não são fabricados na UN), em particular para países como a Noruega e a Polónia, tendo o volume de negócios de revestimentos de solos e de parede em cortiça mantido sensivelmente os mesmos valores do ano anterior.

No *mix* de produtos vendidos por esta UN, mantém-se a tendência de crescimento do peso dos pisos flutuantes.

O segmento de pisos com aplicação do verniz de alta resistência WRT®, lançado em 2005 pela UN, continua a mostrar resultados muito positivos, com o mercado a reconhecer as características distintivas deste acabamento – *performance* técnica, resistência e conforto –, tendo as vendas de revestimentos superado mesmo as expectativas.

A nível comercial, destaca-se o reforço da presença e/ou da representação da UN em várias feiras e certames internacionais especializados, possibilitando a interação com um vasto leque de potenciais Clientes dos seus produtos e soluções. A elevada afluência de visitantes aos *stands*, o interesse manifestado pelas características técnicas e ecológicas dos produtos, a receptividade às inovações apresentadas comprovam de forma inequívoca o interesse do mercado pelos avançados sistemas de revestimento com cortiça desenvolvidos e produzidos por esta UN.

Esta UN registou um EBIT de 10,1 milhões de euros, tendo sido influenciado pelo aumento de custo de algumas matérias-primas.

Foi iniciado, em 2007, um plano de investimento a três anos, com vista ao aumento da capacidade e da eficiência produtivas da Unidade de Negócios.

2.4. Aglomerados Técnicos

A Unidade de Negócios Aglomerados registou, no exercício de 2007, uma redução do volume de negócios de aproximadamente 6%, face ao registado no ano anterior.

Para esta alteração contribuíram decisivamente dois factores: a redução do fornecimento de granulados de cortiça à cadeia industrial da UN Rolhas, unidade que reforçou, em meados de 2006, a respectiva capacidade de produção; e a desvalorização do dólar norte-americano face ao euro, que, por si só, explica quase dois pontos percentuais do desvio referido.

A actividade comercial da UN para Clientes externos (que não pertencem ao perímetro da CORTICEIRA AMORIM) e a câmbios constantes evidenciou uma evolução positiva no período, continuando em linha com a tendência do ano anterior.

Numa óptica de segmentação do mercado por aplicações, os destaques positivos vão para o negócio de produtos e soluções Casa & Escritório, bem como para a generalidade das Aplicações Industriais. Por outro lado, os segmentos de Calçado e de Indústria de *Memoboards* (com visual de cortiça) registaram uma redução da procura e das vendas.

Em termos geográficos, a Europa foi a região onde o negócio mais se desenvolveu, por oposição à América do Norte, onde se registaram alguns dos desempenhos desfavoráveis mais significativos, decorrentes, sobretudo, da desaceleração da economia local.

Numa análise por família de produtos, além do decréscimo, já referido, das vendas de granulados (para produção de rolhas), as principais variações foram registadas nos aglomerados, cujas vendas registaram alguma retracção face a 2006, e nos produtos acabados (quadros de cortiça e acessórios de mesa), que registaram crescimentos relativamente substanciais.

No que diz respeito à margem bruta, assistiu-se a uma estabilização do indicador relativo face a 2006. Assim, apesar da relevante alteração do *mix* de vendas, do contexto adverso no domínio da evolução cambial do euro e do maior custo unitário de incorporação de matérias-primas e subsidiárias, foi possível evitar a degradação da margem bruta relativa. A inovação nos produtos e serviços, a optimização das operações e o empenho da força de vendas na procura da criação de valor foram os aspectos determinantes para este resultado.

No entanto, em virtude da diminuição do volume de negócios, a margem gerada em termos absolutos foi negativamente afectada e só o controlo dos custos indirectos e o redimensionamento da estrutura directa, com conseqüente redução dos custos operacionais, permitiu uma evolução positiva da rentabilidade operacional.

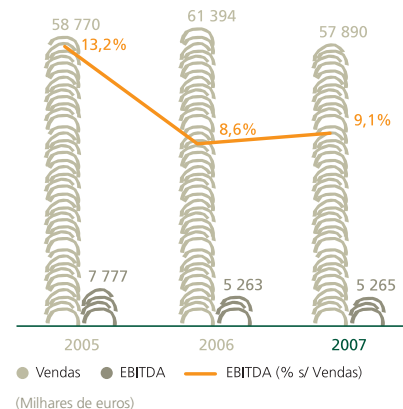
A Unidade de Negócios realizou, no período em análise, um volume de investimentos significativo, tendo em vista as orientações estratégicas e as acções de melhoria contínua, tendo como meta final a criação de valor, com particular enfoque nos processos industriais, onde os principais objectivos da intervenção foram o aumento de produtividade e da supervisão e controlo.

2.5. Cortiça com Borracha

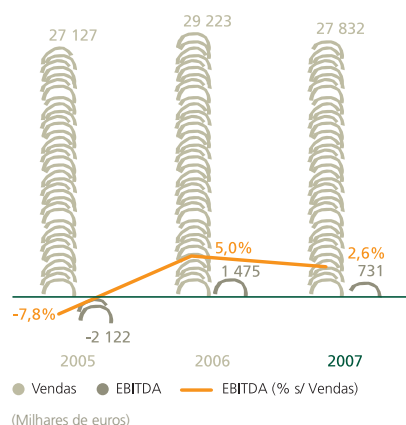
As vendas da UN Cortiça com Borracha apresentaram, em 2007, um decréscimo de 4,8% face ao ano anterior, sendo de realçar:

- a diminuição das vendas globais de cortiça com borracha, com especial destaque para o decréscimo das vendas para o sector automóvel a ser apenas parcialmente compensado pelo crescimento das vendas para outras aplicações, sobretudo aplicações industriais, de isolamento acústico e vibrático;
- a redução das vendas de aglomerados técnicos;
- o crescimento das vendas de produtos feitos a partir de borracha reciclada, sobretudo em aplicações geradoras de melhores margens.

Vendas & EBITDA – Aglomerados Técnicos



Vendas & EBITDA – Cortiça com Borracha



A margem bruta registou uma redução significativa, tanto em valor, por efeito directo da diminuição do volume de negócios, como em percentagem das vendas, em consequência, sobretudo, do aumento dos custos das matérias-primas derivadas do petróleo – borrachas e químicos – e de alguma instabilidade no período de transferência de produções industriais, dentro da UN Cortiça com Borracha, do Norte para o Sul de Portugal. Desta forma, o valor da margem bruta registou, em 2007, um decréscimo de 9,9% face ao ano anterior.

A referida transferência de produções originou também um agravamento dos custos operacionais, essencialmente nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos e de Custos com Pessoal, devido à maior necessidade de intervenções ao nível da manutenção dos equipamentos e à satisfação das encomendas – em qualidade e em tempo – que obrigaram ao recurso extraordinário a mão-de-obra adicional.

De salientar ainda que, no último trimestre de 2007, foi dado início a um processo de reestruturação da UN Cortiça com Borracha e da UN Aglomerados Técnicos, tendo em vista a criação, já no início de 2008, de uma nova UN denominada Amorim Cork Composites.

O EBIT apresentou uma redução de 629 mil euros, face a 2006.

O capital investido no final de 2007 manteve-se ao nível de Dezembro de 2006.

2.6. Isolamentos

As vendas desta UN apresentaram, em 2007, um aumento de 8% face ao ano anterior, sendo de realçar:

- o crescimento das vendas de aglomerados de cortiça expandida, traduzindo o acompanhamento permanente dos principais mercados, bem como a forte apetência pelos produtos ecológicos que integram a oferta desta UN;
- a satisfação mais rápida das encomendas, graças à utilização de produtos semiacabados de aglomerado de cortiça expandido, com posterior acabamento, evitando operações internas de produção;
- a comercialização de produtos de aglomerados de cortiça expandida provenientes do Grupo Complementar de Empresas (ACE) a que esta UN se associa.

No que concerne especificamente a estas duas últimas situações apontadas – utilização de produtos semiacabados e comercialização de produtos oriundos do ACE –, convém realçar que as margens associadas são relativamente reduzidas, o que explica a redução verificada na margem bruta percentual, apesar do aumento quer das quantidades vendidas, quer dos preços de venda praticados em 2007.

Não obstante o mencionado aumento da actividade, os custos operacionais mantiveram-se praticamente ao nível de 2006 devido, em grande parte, aos fornecimentos e serviços de externos, que apresentaram uma redução superior a 4,5%.

O EBIT registou uma diminuição de 3% e o EBITDA um aumento de 14,5%, relativamente aos valores registados em 2006.

O Capital Investido no final de 2007 evidencia um aumento de 11%, face a igual período do ano anterior, e resulta, sobretudo, do aumento dos *stocks* de matérias-primas e dos investimentos efectuados nas linhas de acabamentos e da trituração nas unidades industriais de Silves e de Vendas Novas, respectivamente.

3. Inovação, Investigação & Desenvolvimento

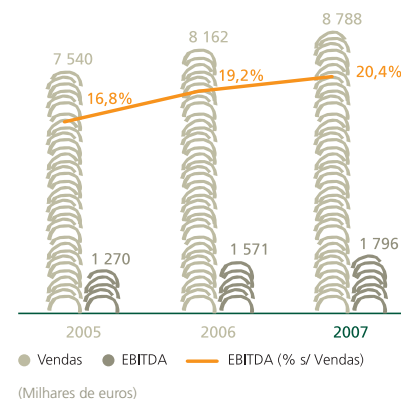
3.1. Novas aplicações

O núcleo de investigação dedicado ao Desenvolvimento de Novas Aplicações/Produtos em/com Cortiça (DNAPC) tem como missão conceber e desenvolver para a cortiça novas aplicações e novos produtos, para além do que actualmente é fabricado pela indústria da cortiça.

Dos projectos desenvolvidos em 2007, salientam-se:

- os primeiros passos no sentido da industrialização do projecto absorção, realizado em estreita colaboração com a UN Aglomerados Técnicos. Procuram-se soluções funcionais de embalagem, tendo sido submetida uma patente sobre esta nova aplicação da cortiça;
- o desenvolvimento de novas abordagens para o tratamento e aglomeração de cortiça usando soluções inovadoras amigas do ambiente e de baixo consumo energético, destacando-se o uso de diversas enzimas;
- a valorização de componentes extraídos da cortiça, tendo-se desenvolvido um conjunto de actividades que visaram, por um lado, otimizar a extracção de componentes da cortiça e, por outro, proceder à sua caracterização com vista à sua transformação para aplicações de elevado valor acrescentado, em diversas áreas que vão da indústria química à cosmética. Durante 2007, o DNAPC investiu no desenvolvimento de soluções que permitam obter altos níveis de purificação e sejam simples de fazer o *scale-up*;
- as actividades associadas ao projecto Europeu STREP WaCheUp, com conclusão prevista para Maio de 2008: envolvendo oito parceiros Europeus, este projecto visa transformar os resíduos (e subprodutos) das indústrias de cortiça e polpa de madeira em produtos químicos de alto valor acrescentado e, simultaneamente, desenvolver métodos ecológicos e integrados no ciclo produtivo da cortiça/polpa para a obtenção dos referidos produtos, bem como estudar as aplicações possíveis dos componentes assim obtidos. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2008;
- a conclusão do estudo de novas colas, adesivos e vernizes obtidos a partir de cortiça: foi possível desenvolver uma cola mais natural, obtida a partir de componentes extraídos da cortiça, que poderá ser utilizada na própria indústria da cortiça ou em outras indústrias.

Vendas & EBITDA – Isolamentos



- o reforço da protecção da propriedade intelectual existente nas diversas UN da CORTICEIRA AMORIM, com a submissão de um conjunto de patentes nacionais e europeias, com o propósito estratégico de garantir a protecção de todos os direitos de propriedade intelectual gerados e de construir um *portfolio* alargado de patentes.

3.2. Rolhas

Durante o ano 2007, a UN Rolhas seguiu as orientações estratégicas em actividades de I&D dos anos anteriores, nomeadamente:

- aprofundamento do combate ao problema do TCA;
- aumento do conhecimento da eficácia dos produtos na interacção vinho/rolha;
- estudo de novos produtos.

No que respeita à primeira vertente estratégica – **aprofundamento do combate ao problema do TCA** –, durante o ano 2007, concretizou-se a validação internacional do processo ROSA Evolution, tendo sido entregue também o pedido de patente ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O primeiro equipamento industrial ROSA Evolution foi instalado na unidade industrial e os resultados obtidos, após os necessários ajustes, satisfizeram plenamente os objectivos. Assim, está prevista a aplicação do ROSA Evolution a toda a produção de rolhas naturais. Para o ano 2008 prevê-se também o estudo da extensão da aplicação deste processo aos outros produtos de cortiça natural.

De realçar ainda os estudos desenvolvidos em colaboração com a UN Matérias-Primas, que analisaram a incidência do TCA nos calços, por origem geográfica, e cujos resultados obtidos levarão ao seu aprofundamento em 2008.

O **aumento do conhecimento da interacção entre as rolhas de cortiça e o vinho** foi particularmente desenvolvido durante o ano 2007, muito tendo contribuído para isso todo o trabalho de comparação da permeabilidade dos diferentes vedantes, nomeadamente rolhas técnicas (Neutrocork®, Twin Top®, Advantec®, etc.), rolhas naturais e colmatadas e ainda vedantes alternativos. Estas comparações foram feitas com rolhas produzidas por diferentes processos e também com diferentes formulações, o que permitiu melhor conhecer e avaliar a interferência da formulação e do processo na permeabilidade das rolhas. Foi publicado um novo artigo científico sobre o tema da permeabilidade, que veio esclarecer as vias de oxigenação do vinho através da rolha e da interface rolha/garrafa (Lopes, P., Saucier, C., Teis-sedre, P. L. e Glories, Y. (2007), “Main routes of oxygen ingress through different closures into wine bottles”, *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 55, 5167-5170).

Integrado nesta vertente estratégica é de salientar o estudo das causas associadas às perdas de gás em Champanhe, estudo que culmina com informações relevantes sobre a interferência dos perfis internos das garrafas e das diferentes formulações das rolhas no fenómeno acima referido.

A integração da Amorim & Irmãos na Rede de Competência em Polímeros, onde colabora com as Universidades do Porto (UP) e de Aveiro (CICECO) e com as empresas Sonae, CUF, Resiquímica, Sysadvance e CIN, facilitou o estabelecimento de parcerias com o objectivo de estudar os compostos libertados da cortiça para o vinho (Faculdade de Ciências da UP) e estudar a aplicação e barreiras em rolhas para impedir a migração de compostos fenólicos que conferem cor às bebidas brancas (CIN, Faculdade de Engenharia da UP e CICECO).

Na vertente estratégica de **desenvolvimento de novos produtos** realça-se o lançamento da rolha SparkOne®, rolha de microgranulado sem discos para Champanhe. Esta rolha foi desenvolvida internamente na UN e a sua validação foi feita em colaboração com uma cave no exterior.

Estiveram também em estudo novos tipos de rolhas, as quais poderão vir a ser lançadas num futuro próximo, nomeadamente uma rolha natural com características especiais e uma rolha para vinho de extracção facilitada.

3.3. Revestimentos

As actividades de I&D desta UN têm procurado responder às tendências globais do mercado de revestimentos, bem como às características específicas de algumas áreas geográficas, de forma a garantir um *portfolio* de produtos e soluções de revestimentos capaz de acompanhar e satisfazer as necessidades dos seus Clientes.

Em resultado, no ano 2007, foram apresentadas ao mercado novas soluções, estando já em curso novos projectos visando o lançamento de produtos nos próximos anos.

Das actividades e projectos desenvolvidos no exercício em apreço, destacam-se os seguintes resultados:

- o lançamento, em Janeiro de 2007, de um novo verniz HPS (High Performance Surface), aplicado sobre PVC, que comprovadamente aumenta a resistência dos revestimentos de solo (riscos, manchas, marcas de sapatos, etc.) e acentua o aspecto natural do produto;
- o lançamento, em Fevereiro de 2007, de uma colecção de pisos com visuais em madeira de novas espécies, dimensões e cores, destinada ao mercado norte-americano;
- a conclusão do estudo de ecoeficiência dos produtos das Séries 100 e 200 em parceria com a BASF, que permitiu a comparação destas séries com produtos alternativos, nomeadamente as madeiras e os vinílicos. Tal comparação foi feita não só do ponto de vista ecológico – através da determinação do *ecological fingerprint* de cada um desses produtos –, como também do ponto de vista da relação custo/impacto ambiental – através da análise do *eco-efficiency portfolio*;
- a substituição integral da resina de aglomeração MUF (Melamina – Ureia – Formaldeído) por uma resina acrílica isenta de formaldeído e isocianatos.



Revestimentos de solo

Desenvolvimento de soluções mais confortáveis e resistentes, acentuando o seu aspecto natural.



Amorim Cork Research

No final de 2007 foi anunciada a criação da Amorim Cork Research cuja actividade será decisiva para a concretização de duas grandes metas globais: o desenvolvimento de produtos e/ou soluções inovadores e o registo de patentes associadas (novas técnicas, tecnologias ou processos).

Encontram-se também em curso, com conclusão estimada durante o ano 2008, acções e projectos que visam:

- o aumento da resistência ao fogo e aos ultravioleta dos produtos com acabamento em verniz WRT;
- em parceria com o INEGI, o aumento de estabilidade dimensional dos produtos da Série 4000, que levará ao seu relançamento no mercado com novos visuais;
- o desenvolvimento dos novos visuais para a colecção 2009, com recurso a processos inovadores na indústria da cortiça, como pintura, produção de decorativos e de *embossing* em PVC (registo de patente em curso);
- a obtenção de aglomerados de cortiça utilizando resina de aglomeração obtida a partir de produtos naturais – o projecto Ecobinders, que conta com vários parceiros europeus, entre os quais a Amorim Revestimentos e a Amorim & Irmãos (UN Rolhas).

Foi ainda definida como área prioritária de I&D o estudo de:

- novas soluções técnicas para pisos e paredes, utilizando novas matérias-primas (ex.: linóleo);
- substituição da camada de uso em PVC por alternativas mais ecológicas;
- utilização de novos materiais desenvolvidos pela Amorim Cork Composites.

3.4. Aglomerados Técnicos

A actividade de I&D desta UN centrou-se no desenvolvimento de novos produtos e novas aplicações para os aglomerados técnicos de cortiça, quer através de projectos exclusivos da UN, quer através da constituição e/ou consolidação de parcerias com entidades externas, destacando-se:

a) no segmento Indústria:

- estabelecimento de parcerias de I&D para desenvolvimento de novos materiais poliméricos integrando cortiça, destinados a aplicações específicas para o mercado de pavimentos e subpavimentos;
- execução dos projectos existentes com a Agência Espacial Europeia (ESA) e com a empresa EADS, visando a aprovação para utilização de aglomerados de cortiça em aplicações aeroespaciais;
- desenvolvimento de produtos na área dos compósitos *Fiber Reinforced Plastic* (FRP), utilizáveis em diferentes aplicações nas áreas aeronáuticas, navais e de transporte, substituindo produtos não-ecológicos existentes no mercado;
- desenvolvimento do conceito *Railway Interior Solutions* (RIS) em parceria com outras empresas nacionais, focando o conceito natural da cortiça integrada no interior de equipamentos de transporte.

A CORTICEIRA AMORIM é uma Organização ímpar: nenhuma outra se empenha na promoção e valorização da cortiça, investigando e desenvolvendo novas aplicações e novos produtos e, sobretudo, nenhuma outra assume este papel crucial de viabilizar a conservação do ecossistema único que é o montado de sobro.





Junta em cortiça com borracha

Material que combina a compressibilidade e capacidade de recuperação da cortiça com a flexibilidade e a durabilidade da borracha, assim obtendo um excelente produto de vedação para a indústria automóvel, eléctrica, etc.

b) no segmento Construção – destaque para o desenvolvimento das novas soluções para subpavimentos:

- ProfileCork – destinado aos pavimentos flutuantes;
- CRC – para utilização em pisos cerâmicos;
- BackingCork – para utilização em pisos de madeira técnicos.

3.5. Cortiça com Borracha

Em 2007, esta UN apostou no desenvolvimento de aplicações que evidenciam um elevado potencial de crescimento mundial a médio prazo. Para tal, foram desenvolvidos materiais e soluções que integraram três novas gamas de produtos:

- Amorim T&D – destinada ao crescente mercado mundial da distribuição e transmissão de energia (transformadores e acessórios);
- TechSeal – destinada a aplicações de selagem Automóvel/*Heavy Duty* e a diferentes segmentos da área industrial;
- ACM – a segunda geração desta gama de produtos para tratamentos acústicos em aplicações navais, ferroviárias e de transporte em geral, passando a incorporar, entre outros, materiais com resistência ao fogo.

De destacar também o activo empenho desta UN no projecto “Módulo Assento” do Agrupamento Complementar de Empresas ACECIA, tendo contribuído nomeadamente com o desenvolvimento de uma inovadora solução de conforto para um banco de automóvel, usando um compósito especial de cortiça.

Com o mesmo tipo de compósito, desenvolveu-se uma solução para produtos médicos usados em blocos cirúrgicos e em actividades de reabilitação e geriátrica.

3.6. Isolamentos

A actividade de I&D desta UN dirige-se para os segmentos dos isolamentos térmicos e acústicos, mas também para as áreas dos betões leves, com os respectivos projectos já estruturados em fase bastante avançada.

Em parceria com a Universidade de Coimbra, tem-se vindo a aprofundar os conhecimentos das características dos produtos da UN (aglomerados de isolamento, fibra de coco, granulados) na perspectiva de realçar as suas vantagens técnicas em relação a outros materiais, nomeadamente, difusibilidade térmica, durabilidade, rigidez dinâmica, comportamento acústico (isolamento de ruídos aéreos e de impacto). Tem-se ainda vindo a estudar e a testar a utilização de materiais combinados, em sistemas de isolamento inovadores e ecológicos.

4. Sistema de Gestão Integrado

Qualidade, Ambiente e Segurança

O alinhamento de diferentes subsistemas de gestão promotores de eficiência e a sua integração nas perspectivas estratégicas do *balanced scorecard* são um importante garante do desenvolvimento sustentado da CORTICEIRA AMORIM. Neste contexto, cumpre salientar os seguintes factos ocorridos em 2007:

- a Amorim Cork Deutschland foi distinguida com sucesso nas auditorias ISO 9001:2000 e Codex Alimentarius (HACCP). A Comissão Codex Alimentarius foi criada em 1963, pela FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) e pela WHO (World Health Organization), com o objectivo de proteger a saúde dos consumidores, assegurar as melhores práticas de comércio alimentar e promover a coordenação de todos os *standards* estabelecidos;
- a Amorim Cork Composites, S.A. (anteriormente denominada Corticeira Amorim – Indústria, S.A.) recebeu da APCER o Certificado segundo a Norma OHSAS 18001:1999, que consubstancia a certificação do seu Sistema de Gestão de Segurança, Higiene e Saúde, reconhecendo a aposta desta empresa na prevenção dos perigos e minimização dos riscos de acidentes e doenças profissionais;
- a Amorim Cork Composites, S.A. recebeu, em 2007, a “Atestação de Conformidade – Systemcode” (Código Internacional de Práticas Rolheiras), confirmando o empenho da empresa no cumprimento das regras respeitantes às boas práticas dos profissionais da indústria da cortiça e do sector rolheiro;
- as práticas da Amorim Cork Composites, S.A. em matéria ambiental foram distinguidas com o Certificado segundo a Norma NP EN ISO 14001:2004, que consubstancia a certificação do seu Sistema de Gestão Ambiental;
- a manutenção e melhoria de todas as restantes certificações, nomeadamente:
 - ISO 9001:2000 (Sistema de Gestão da Qualidade);
 - HACCP/ISO 22000 (Sistema de Gestão de Segurança Alimentar);
 - WIETA/ETI (acreditação de Ética Comercial e Organizacional);
 - ISO 14001:2004 (Sistema de Gestão Ambiental);
 - FSC (Forest Stewardship Council);
 - SYSTECCODE (Boas Práticas Rolheiras);
 - OHSAS 18001:1999 (Sistema de Gestão de Segurança, Higiene e Saúde).



Valorizar e qualificar

Em 2007 a CORTICEIRA AMORIM continuou a dar especial importância à qualificação e à formação dos seus Colaboradores.

5. Recursos Humanos

5.1. Reestruturar, consolidar e evoluir

O ano 2007 foi caracterizado por algumas mudanças, evoluções e, também, consolidações nas diferentes áreas de negócio da CORTICEIRA AMORIM, ressaltando, em todos estes processos, uma tônica comum: a preocupação crescente em, de forma estruturada e orientada, promover a adequação do Capital Humano aos novos contextos e aos desafios futuros de toda a Organização.

5.1.1. Evolução do número de Colaboradores

Fruto das reestruturações ocorridas, o efectivo médio da CORTICEIRA AMORIM manteve a tendência decrescente nos últimos anos, situando-se nos 3 795 Colaboradores.

5.1.2. Aposta na valorização e na qualificação

Continua a assumir capital importância o desafio da qualificação de base dos Colaboradores. O programa de Reconhecimento, Valorização e Certificação de Competências (RVCC) registou um forte impulso, com mais de uma centena de Colaboradores a integrar as fases que permitem a certificação do terceiro ciclo do ensino básico (9.º ano de escolaridade) e do ensino secundário (12.º ano de escolaridade).

Ainda no domínio da qualificação de base, iniciou-se, na UN Revestimentos, a primeira edição do curso de Qualificação de Operadores, um processo de desenvolvimento de competências dos Operadores de Produção, estruturado e orientado, com vista à obtenção de um perfil profissional completo e enquadrado com a organização e a gestão da produção actuais daquela UN.

No âmbito da população de Operadores Industriais, destaca-se o desenvolvimento, nas UN Aglomerados Técnicos e Rolhas, de projectos-piloto de Formação/Acção na área da Melhoria Contínua. Os resultados obtidos em termos de produtividade, de melhoria de condições de trabalho, de envolvimento e mobilização de Equipas, indicam já este tipo de acções como modelos a seguir.

Ao nível da população de Quadros, prosseguiu-se o investimento nas áreas de gestão, quer com a realização de acções transversais às várias UN (segunda edição do Curso de Gestão Global e organização interna de Seminários e Conferências de Gestão), quer com o patrocínio de pós-graduações.

No domínio da valorização e desenvolvimento de competências, é visível em cada uma das diferentes Unidades de Negócios a preocupação crescente em desenvolver processos integrados e focalizados. Casos de sucesso são os projectos LEME, da UN Revestimentos (Liderança), e o Projecto de Desenvolvimento Estratégico RH, da UN Matérias-Primas.

5.1.3. Saúde e Segurança no Trabalho

Prioridade máxima foi dada às questões relacionadas com a Saúde e a Segurança no Trabalho. Manteve-se o forte investimento na área da segurança: a revisão contínua dos planos de segurança, a monitorização da sua eficácia e adequação face aos riscos, reiterando-se a aposta na sensibilização e formação dos Colaboradores. Os níveis de sinistralidade (frequência e gravidade) baixaram na generalidade das UN, continuando a CORTICEIRA AMORIM a apresentar índices muito abaixo da média do sector.

Este ano caracterizou-se ainda por um grande investimento e uma significativa mobilização dos Colaboradores no domínio da promoção da saúde, tendo-se realizado rastreios diversos (pulmonares, oftalmológicos, dentários, cardio-respiratórios e outros) e múltiplas campanhas de informação e sensibilização (alimentação e vida saudável, ergonomia, tabagismo, alcoolismo e toxic dependência).

5.1.4. Responsabilidade Social

A crescente visibilidade das questões relacionadas com a Responsabilidade Social e o reconhecimento de que a acção de todos e de cada um faz a diferença têm permitido um entusiástico empenho e mobilização de toda a Organização em torno de projectos e actividades que reforçam os laços entre as Pessoas, a CORTICEIRA AMORIM e a Comunidade envolvente.

Destas iniciativas, assume particular significado o protocolo celebrado entre a CORTICEIRA AMORIM e a Câmara Municipal do Porto, no âmbito do projecto Porto de Futuro, que visa o estabelecimento de uma relação de parceria entre as Empresas e a Comunidade Escolar (agrupamentos verticais de escolas do ensino básico), consubstanciando-se no apoio (consultoria), na cooperação e na transferência de práticas de gestão das Empresas para as escolas, e que se vem revelando uma experiência marcante para a CORTICEIRA AMORIM.

São também de assinalar os múltiplos eventos e interacções com a Comunidade local (escolas e instituições) realizados pelas diferentes UN. Nas UN Revestimentos e Aglomerados Técnicos, a organização das semanas/quinzenas temáticas sob o tema genérico da Sustentabilidade permitiram a realização de conferências sobre temas ambientais e a organização de diversas iniciativas (exposições com a presença de várias instituições de beneficência locais, associações e organismos de utilidade pública, recolha de dádivas e donativos), conduzindo, no geral, a um grau de consciencialização e de intervenção acrescido, com impacto claramente favorável para a comunidade envolvente.

6. CORTICEIRA AMORIM no mercado de capitais

6.1. Enquadramento

O ano 2007 fica marcado pela crise do *subprime* no mercado hipotecário dos EUA, cujo efeito contaminou todo o mercado financeiro mundial, permanecendo ainda a incerteza e preocupação relativamente ao seu impacto integral na economia real e nos resultados das

empresas. Os mercados bolsistas mundiais, também expostos a esta envolvente adversa, registaram elevada volatilidade e uma evolução que, ficando aquém da perspectivada, não afastou os investidores das acções, até porque as alternativas disponíveis também não se afiguravam atractivas.

Nos EUA, foco de toda esta crise, instabilidade e incerteza, os principais índices bolsistas foram fortemente penalizados, obtendo valorizações modestas face às registadas em anos anteriores. O Dow Jones registou uma valorização de 6,4% (o Dow Jones Stoxx 6000 registou mesmo a primeira queda anual desde 2002), o S&P 500 valorizou 4,2% e o NASDAQ 100 fechou nos 2 652,28 pontos, 9,8% acima do valor registado no final de 2006.

Apesar de também expostos a esta envolvente adversa, os mercados accionistas da **Europa** conseguiram fechar o ano 2007 com ganhos atractivos, em resultado da boa *performance* das empresas, que se revelaram mais rápidas e flexíveis a reagir ao aumento das taxas de juro e do petróleo e à desvalorização do dólar americano face ao euro. Os principais índices europeus registaram valorizações em termos anuais: o FOOTsie 100 valorizou 3,8%, o DAX-XETRA valorizou 22,3%, o CAC 40 e o IBEX fecharam a subir 1,3 % e 7,3%, respectivamente.

Em **Portugal**, a bolsa fechou positiva – pelo quinto ano consecutivo – com o seu principal índice, o PSI-20, a registar uma valorização de 16,3%, atingindo assim os 13 019,36 pontos no último dia de negociação em 2007. A volatilidade acumulada foi de 13,88%, com um acréscimo de 51,4% face ao que se registou no final de 2006.

A capitalização bolsista do mercado de capitais cresceu 7,4%, ascendendo a 255,3 mil milhões de euros no final do ano. O volume de transacções aumentou 50,5%, ultrapassando os 296 mil milhões de euros, tendo as transacções de acções, tal como já se verificou em 2006, registado uma subida superior, cerca de 51%, assim se demonstrando claramente o interesse por este segmento, que registou uma das mais notáveis *performances* em termos mundiais.

6.2. *Performance* bolsista das acções da CORTICEIRA AMORIM

Actualmente, o capital social da CORTICEIRA AMORIM cifra-se em 133 milhões de euros, representado por 133 milhões de acções ordinárias de valor nominal de 1 euro, que conferem direito a dividendos.

A admissão à negociação na Euronext Lisbon (então denominada BVLV – Bolsa de Valores de Lisboa e Porto) das acções emitidas no âmbito da operação de aumento de capital ocorreu em 19 de Dezembro de 2000, juntando-se estas às restantes acções da Sociedade já cotadas na BVLV desde o início de 1991, integrando o sistema de negociação contínuo nacional desde 11 de Dezembro de 1991.

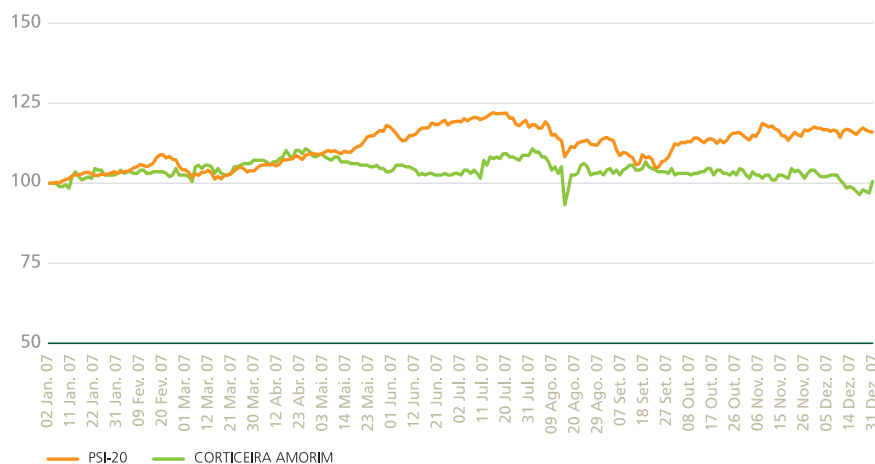
Em 31 de Dezembro, as acções da CORTICEIRA AMORIM terminaram a sessão a negociar a 1,96 euros, o que representa uma cotação de fecho de ano idêntica à de 2006, embora ao longo do ano o comportamento do título tenha sido substancialmente diferente: transaccionaram-se em bolsa cerca de 21,6 milhões de acções, mais do dobro da quanti-

dade transaccionada em 2006; registaram-se 6 846 negócios, ou seja, mais 52% do que em 2006, ultrapassando estes os 43,8 milhões de euros, o que representa um expressivo crescimento de 122,7% face ao volume de transacções registado em 2006.

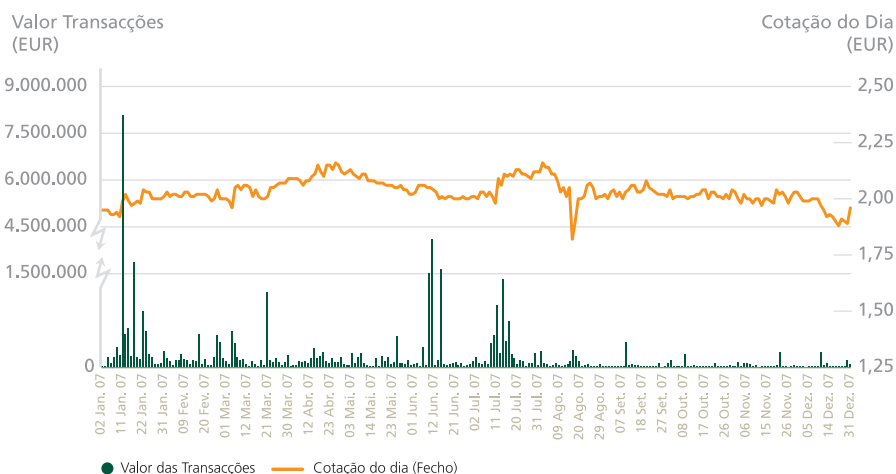
Em 2007, a cotação média de transacção foi de 2,03 euros por acção; a máxima atingida foi de 2,19 euros por acção, em 16 de Abril; a mínima foi de 1,70 euros e ocorreu durante a sessão do dia 17 de Agosto; a amplitude percentual cifrava-se em 28,8% (61,1% em 2006), o que evidencia também uma menor volatilidade associada ao título.

Os gráficos abaixo ilustram a *performance* bolsista da CORTICEIRA AMORIM:

Evolução da cotação em 2007



Valor das transacções em mercado regulamentado ao longo de 2007



Evolução de indicadores bolsistas nos últimos anos

	2007	2006	2005	2004
Acções transaccionadas	21 631 823	10 564 708	235 132 019	22 716 018
Cotações (€):				
Máxima	2,19	2,32	1,50	1,30
Média	2,03	1,85	1,23	1,17
Mínima	1,70	1,44	1,03	1,05
De fecho do ano	1,96	1,96	1,48	1,06
Frequência Negocial	99,6%	99,6%	100%	99,6%
Capitalização bolsista no fecho do ano (€)	260 680 000	260 680 000	196 840 000	140 980 000

Fonte: NYSE Euronext

7. Resultados consolidados

7.1. Sumário da actividade

Sendo a actividade da CORTICEIRA AMORIM concentrada quase exclusivamente nos produtos transformados de cortiça, a riqueza e diversidade das suas aplicações, aliada à multiplicidade dos seus mercados de destino, permitiram uma evolução relativamente homogénea ao longo de todo o exercício. Se durante 2006 o assinalável desempenho das Unidades de Negócios Matérias-Primas, Revestimentos e Isolamentos permitiram compensar uma evolução mais suave das restantes UN, já durante o exercício de 2007 o elevado crescimento observado, quer na actividade, quer nos resultados da UN Rolhas permitiu mais do que atenuar os abrandamentos de algumas das outras UN. Em termos de mercados, destaque pela positiva para o crescimento registado no mercado norte-americano, pese embora o facto altamente prejudicial do câmbio do USD. A evolução deste tão importante mercado, juntamente com outros mercados como os da Europa de Leste, permitiram compensar alguma perda verificada em alguns mercados, em especial o mercado germânico.

A evolução ao longo dos trimestres foi também relativamente uniforme, pese embora o facto de a margem do quarto trimestre ter sido baixa. Esta foi particularmente atingida pelo efeito conjugado da acentuação da desvalorização do USD ocorrida durante aquele trimestre e também por um *mix* de vendas menos favorável.

À semelhança do último trimestre de 2006, também o último trimestre de 2007 foi favorecido com o reconhecimento de alguns ganhos não recorrentes, os quais permitiram em ambos os períodos compensar o nível mais baixo de resultados que lhes são característicos.

Em termos de factos relevantes para a CORTICEIRA AMORIM, pode registar-se, pela importância, a aquisição, já no último trimestre, de 87% do Grupo Oller, marca histórica no mercado catalão e europeu. Ainda de referir o início da actividade da subsidiária chinesa e a aquisição do estabelecimento industrial SOBFI na região de Cognac, em França.

Em termos de organização, é de referir a divulgação, no final do exercício, de mudanças ao nível organizativo, cujos efeitos se farão sentir a partir do exercício de 2008. A criação de duas macroáreas integradoras das cinco Unidades de Negócios, procedendo-se à fusão das UN Aglomerados Técnicos e Cortiça com Borracha numa nova UN, designada por Aglomerados Compósitos. Neste sentido, procedeu-se, no final do exercício, a uma reorganização do organigrama jurídico das subsidiárias da CORTICEIRA AMORIM, de forma a corporizar essa mesma reorganização. Foi anunciada também a constituição, a ocorrer durante 2008, da Amorim Cork Research, entidade centralizadora de toda a actividade de investigação e propriedade intelectual.

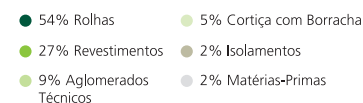
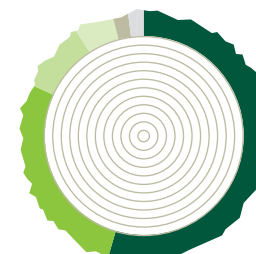
7.2. Resultados consolidados

Durante o exercício de 2007, a UN Matérias-Primas reforçou ainda mais a sua integração na cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM. De facto, a decisão de reduzir a exposição ao risco de cobrança no mercado nacional ocasionou uma descida significativa de vendas para Clientes externos ao Grupo. Em resultado, o peso do Grupo na actividade da UN subiu de 85% para 92%, em 2007. As vendas atingiram os 104,4 M€, uma descida de cerca de 10 M€ totalmente justificada pela decisão referida atrás. Conforme justificado na análise mais detalhada da actividade desta UN, o aumento do preço de compra da cortiça registado na campanha de 2006, a qual só foi trabalhada durante 2007, bem como os efeitos resultantes da acentuação da procura de cortiça de mais elevada qualidade pela UN Rolhas, foram as principais causas para a significativa redução da rentabilidade desta UN durante 2007. O EBIT atingiu os 5,5 M€, o que compara desfavoravelmente com o valor de 11,4 M€ registado no exercício anterior.

Em sentido contrário, a UN Rolhas registou um ano 2007 francamente positivo. Apropriando-se durante todo o exercício dos benefícios resultantes do arranque, em Setembro de 2006, das unidades industriais reestruturadas, vencidas que foram as iniciais dificuldades que lhe foram inerentes, a UN atingiu níveis de actividade e, principalmente, de rentabilidade apreciáveis. Para este facto contribuiu também o bom desempenho das vendas em mercados como o francês (onde o efeito Trescases já se apresentou mais diluído), italiano, espanhol, ucraniano e chileno. Ao nível de produtos, destaque para as rolhas de Champanhe, Neutrocork® e Naturais. As vendas atingiram os 250 M€, apresentando um crescimento de 6%. O EBIT atingiu os 20,1 M€, quase dobrando os 11,1 M€ registados em 2006.

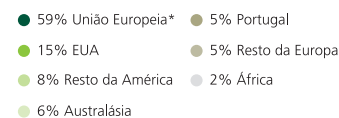
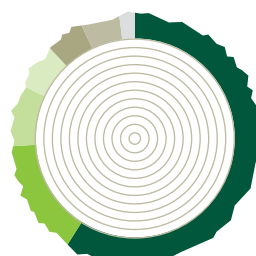
A actividade do quarto trimestre (4T) foi particularmente desfavorável para a UN Revestimentos. O arrefecimento económico verificado em alguns dos seus principais mercados, em especial o alemão, originou que o crescimento de 7% verificado até ao final do 3T tivesse sido reduzido para os 4,4% no final do exercício. Esta desaceleração foi particularmente notada no seu produto nobre – revestimentos de solo de cortiça (RSC). A actividade comercializadora de revestimentos de madeira suportou melhor a aterragem económica, em parte por ser beneficiada pelo facto de ser um negócio conduzido em USD. Esta actividade é a única dentro da CORTICEIRA AMORIM que tem beneficiado da desvalorização desta divisa. Como factor adverso adicional, a UN sofreu, ao longo do ano, o impacto do aumento de preços registado nas suas mais importantes matérias-primas

Vendas Consolidadas por UN



Vendas para Clientes extra-Grupo

Vendas Consolidadas por Área Geográfica



* Inclui Suíça e Noruega; exclui Portugal



Valorização energética de resíduos
A utilização de biomassa na produção de energia satisfaz 46% das necessidades energéticas da CORTICEIRA AMORIM.

(cortiça e HDF). As vendas atingiram os 126,9 M€, tendo o EBIT atingido os 10,1 M€, uma descida de 9,8% relativamente a 2006.

Conforme referido nas diversas informações trimestrais, o exercício de 2007 da UN Aglomerados Técnicos foi afectado pelo facto de, a partir deste exercício, esta UN deixar de fornecer granulados à UN Rolhas. Este facto resultou da já citada reestruturação industrial levada a cabo nesta UN durante 2006 e que levou à sua auto-suficiência. À semelhança das UN Rolhas e Cortiça com Borracha, a UN Aglomerados Técnicos foi também afectada pela desvalorização do USD, particularmente severa durante o 4T. As vendas atingiram os 57,9 M€ (-5,7%). Considerando somente as vendas para o exterior e a câmbios constantes, aquele desvio negativo desaparece e apresenta mesmo um valor positivo.

O EBIT atingiu os 3,0 M€, mesmo assim superiores aos 2,4 M€ registados em 2006, um crescimento de 24,6%. Este registo foi possível graças ao rígido controlo sobre os custos operacionais, especialmente ao nível dos custos com pessoal.

A UN Cortiça com Borracha foi, de todas as UN, a mais atingida pela desvalorização do USD, divisa representativa da maioria das suas vendas. Estas atingiram os 27,8 M€ (-4,8%). O EBIT registou um valor de -0,9 M€, agravando os resultados negativos já apresentados em 2006 (-0,3 M€). Conforme anunciado, as actividades desta UN sofreram profundas alterações durante o 4T, preparando a sua fusão com a UN Aglomerados Técnicos a partir de Janeiro de 2008. Os benefícios esperados da criação da nova UN Amorim Cork Composites foram já amplamente referenciados.

A UN Isolamentos continuou a apresentar um bom registo. Durante o 4T foi possível parar o abrandamento do crescimento das vendas observado durante o 3T. Assim, as vendas atingiram, no final do exercício, o valor de 8,8 M€, um crescimento de 7,7%, basicamente igual ao apresentado no final do 3T. Dada a utilização intensiva das unidades fabris, o regime de depreciação do equipamento foi acelerado, razão pela qual o EBIT de 1,2 M€ ficou ligeiramente abaixo do registado em 2006. Caso se considere o EBITDA, onde a variação do regime de depreciações não é contemplada, o seu valor apresenta um crescimento de 15%.

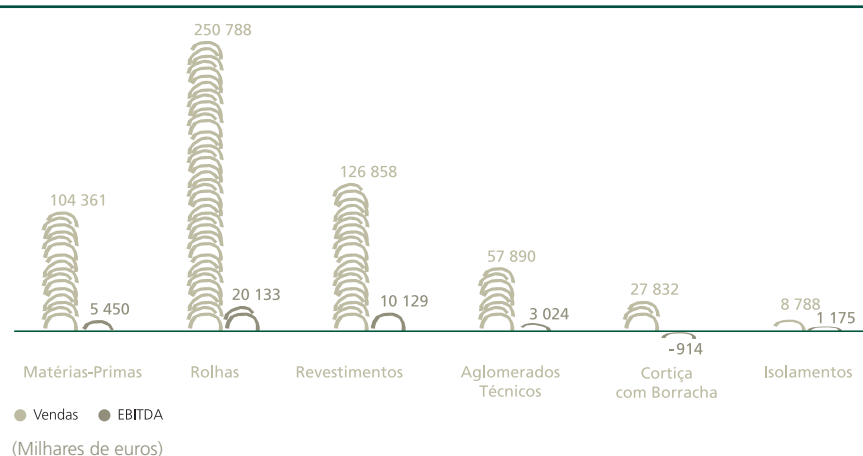
Em termos consolidados, as vendas atingiram 453,8 M€, um crescimento de 2,5% relativamente ao exercício transacto. O crescimento referido seria o dobro, cerca de 5%, caso se desconsidere o efeito provocado pela decisão de diminuir substancialmente a venda de cortiça (matéria-prima) a Clientes do mercado nacional. De referir ainda que o efeito estimado na redução das vendas consolidadas provocado pela desvalorização das divisas de exportação se eleva a 8,9 M€. Não fora este efeito, o crescimento atrás referido elevar-se-ia a cerca de 7%.

A Margem Bruta absoluta teve um crescimento de cerca de 2 M€, influenciada adversamente por uma Variação de Produção de -3,6 M€. Em termos percentuais, este facto acaba por ter um efeito positivo e é uma das causas para o ligeiro aumento verificado (48,7% versus 48,5%).

Fruto de um apertado controlo, os custos operacionais apresentaram mesmo uma ligeira diminuição de 0,5%. Realce para a rubrica de Custos com o Pessoal, a qual apresentou uma variação favorável de cerca de 3,8 M€. Esta variação é explicada tanto pela diminuição de efectivos, como pela incidência, em 2007, de um valor de indemnizações inferior ao do exercício transacto.

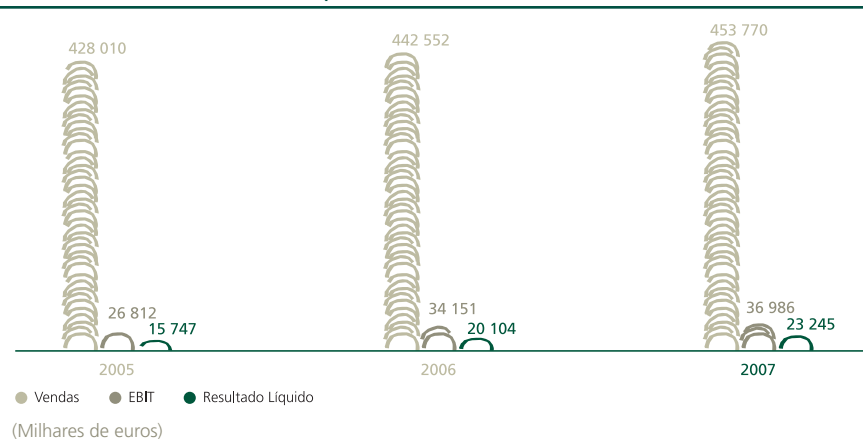
Face à evolução positiva da Margem Bruta e dos custos operacionais, o EBIT, ao alcançar os 37 M€, apresentou uma subida de 8,3%. O EBITDA registou um valor de 58,1 M€ (+3,9%). De notar que o exercício de 2007, como já antes o exercício de 2006, foi beneficiado pelo registo de ganhos de *Badwill* resultante de aquisições efectuadas.

Vendas & EBIT



O exercício de 2007 foi, à semelhança de 2006, fortemente afectado pela subida das taxas de juro, tendo o presente exercício sofrido um aumento da taxa média de juro de 0,9% (+1% em 2006). Este facto explica na sua quase totalidade o aumento de 2,3 M€ verificado nos juros líquidos suportados, os quais atingiram o valor de 11,3 M€.

Vendas, EBIT e Resultado Líquido



A taxa de imposto de 2007 foi positivamente afectada pelo reconhecimento de benefícios fiscais acordados no âmbito de investimentos realizados em anos anteriores, bem como pelo efeito de liquidação de subsidiárias, em especial das ligadas às UN em reestruturação.

Após uma estimativa de imposto sobre o rendimento de 1,5 M€, e após Interesses Minoritários de 1,2 M€, os resultados líquidos do exercício atingiram os 23,245 M€, um crescimento de 15,6% face a 2006.

Valores Consolidados

Milhares de euros

	4T07	4T06	Varição	12M07	12M06	Varição
Vendas	100 912	106 999	-5,69%	453 770	442 552	+2,53%
Margem Bruta – Valor	50 395	53 412	-5,65%	219 376	217 424	+0,90%
Percentagem ¹	49,60%	47,10%	+0,025 p.p.	48,73%	48,45%	+0,003 p.p.
Custos Operacionais ²	41 728	42 331	-1,42%	182 390	183 273	-0,48%
EBITDA	13 479	15 557	-13,36%	58 125	55 948	+3,89%
EBIT	8 666	11 081	-21,79%	36 986	34 151	+8,30%
Resultado Líquido	8 509	7 261	+17,19%	23 245	20 104	+15,62%
Resultado por acção ³	0,0652	0,0557	+17,11%	0,1782	0,1541	+15,63%
EBITDA/juros líquidos (X)	4,63	6,04	-1,41 X	5,15	6,19	-1,04 X
Autonomia Financeira ⁴	—	—	—	41,17%	41,09%	+0,08 p.p.
Dívida Remunerada Líquida	—	—	—	231 781	225 331	+2,86%

1) Sobre o valor da produção; 2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários; 3) Resultado Líquido do Exercício/n.º médio de acções (euros/acção) (exclui acções próprias); 4) Capitais Próprios/total Balanço (no final do período).

8. Balanço Consolidado

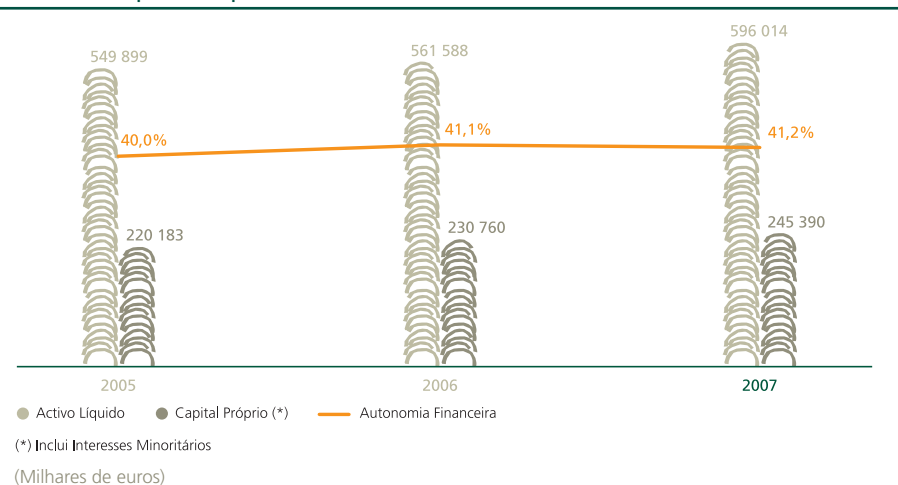
O total do Activo atingiu, no final de 2007, o valor de 596 M€, uma subida de 34 M€ face ao final de 2006. Como primeira causa desta variação há a salientar o efeito da entrada das empresas do Grupo Oller no perímetro de consolidação. Esta entrada fez-se com data de 31 de Dezembro, tendo a sua contribuição para as contas consolidadas afectado somente o Balanço. A partir de Janeiro de 2008 far-se-á registar também a sua actividade. O impacto desta entrada no Activo consolidado foi de cerca de 25 M€. Os restantes 9 M€ resultaram, essencialmente, do aumento das existências de matérias-primas.

No que diz respeito à dívida líquida remunerada, excluindo a variação provocada pela entrada do Grupo Oller, houve um ligeiro aumento, cerca de 2 M€. Com as novas empresas, o valor fixou-se nos 232 M€. A estrutura da dívida manteve os contornos apresentados no exercício anterior, cerca de 70% a médio e longo prazo e 30% a curto prazo.

Os Capitais Próprios atingiram os 245 M€, uma subida de cerca 15 M€, justificada maioritariamente pelos resultados apresentados (23,2 M€) e pelos dividendos distribuídos durante o exercício (7,2 M€).

Apesar do efeito da entrada do Grupo Oller no Activo consolidado, a Autonomia Financeira manteve-se nos 41,17%.

Activo e Capital Próprio



9. Renovação do modelo organizativo

Uma nova organização para novos desafios

No final de 2007, a CORTICEIRA AMORIM, na sequência do processo anual de revisão estratégica do negócio, concluiu pela pertinência de alterar a forma como se estruturava o seu modelo de governação, preconizando uma visão mais integrada das actividades que, quer a nível estratégico, quer a nível operacional, procuram responder a desafios idênticos ou complementares.

A partir de 2008, a actividade da CORTICEIRA AMORIM e de todas as suas subsidiárias passa a ser organizada em dois patamares distintos de integração:

- o primeiro patamar, ou de condução estratégica, onde se agrupam as actividades desenvolvidas de acordo com as respectivas áreas críticas de análise/intervenção. Neste novo nível de agregação, o negócio passará a organizar-se em duas macroáreas: **Amorim Natural Cork** e **Amorim Cork Composites**;
- o segundo patamar, ou de base, onde se alinham as variáveis negociais específicas das linhas de negócios e/ou produtos. Neste nível passam a estar as várias unidades de reporte operacional e de *performance*: **Matérias-Primas** (Cortiça), **Rolhas**, **Aglomerados Compósitos** (resultante da agregação das anteriores UN Aglomerados Técnicos e Cortiça com Borracha), **Revestimentos** e **Isolamentos**.

A intervenção ao nível de cada uma destas macroáreas de condução estratégica do negócio define-se em termos da inter-relação de parâmetros fundamentais de cada negócio. A saber:

- **Amorim Natural Cork**, responsável pela condução das UN Matérias-Primas (cortiça) e das Rolhas, unidades em que a missão estratégica está claramente interligada, na medida em que o conhecimento e as políticas de aprovisionamento da cortiça (qualidade, quantidades aprovisionadas, preços) são os factores mais relevantes das duas áreas de intervenção identificadas;
- **Amorim Cork Composites**, responsável pela condução de todas as aplicações técnicas dos aglomerados de cortiça em produtos e soluções, ou seja, dos Aglomerados Compósitos, dos Revestimentos e Isolamentos. O enfoque transversal da actividade das UN englobadas nesta macroárea, definido genericamente como maximização da utilização da cortiça não transformável em rolhas, coloca toda esta área de actuação perante o desafio constante de desenvolver aplicações técnicas de cortiça compósita, combinada ou não com outros materiais, aumentando o valor acrescentado dos produtos e soluções com/de cortiça e alargando a sua aplicabilidade a novos segmentos.

De destacar, também, a criação da **Amorim Cork Research**, uma estrutura de suporte responsável pela resposta, transversal a toda a CORTICEIRA AMORIM, ao desafio inovação, ou seja, pesquisa de novas aplicações para a cortiça (tendo em conta as suas propriedades), de novas aplicações dos componentes da cortiça e de processos incrementais da qualidade da cortiça. Em termos do negócio, a actividade desta área será decisiva na concretização de duas grandes metas globais: o desenvolvimento de produtos e/ou soluções inovadores e o registo de patentes associadas (novas técnicas, tecnologias ou processos). Em termos organizacionais, pretende-se que esta área se assuma como um centro avançado de inovação, abrangendo a Investigação & Desenvolvimento e a Propriedade Intelectual dela resultante.

Com esta mudança, a CORTICEIRA AMORIM, enquanto grupo de unidades e empresas com negócios relacionados – a transformação e promoção da cortiça –, garante uma mais eficiente gestão integrada da cadeia de valor da cortiça e potencia sinergias, partilhando-as por todas as áreas de actuação, numa perspectiva de longo prazo, garantindo-se o equilíbrio entre o controlo estratégico e a autonomia/iniciativa operacional.

10. Perspectivas futuras

10.1. Envolvente macroeconómica

10.1.1. Apreciação global

O ano 2008 deverá pautar-se por uma alteração face à evolução observada desde o início da década – ao invés de um crescimento significativo, em torno de 5,0%, deverá observar abrandamento económico, instabilidade nos mercados financeiros e degradação das condições nos mercados de crédito. A correcção a nível do mercado Imobiliário de algumas economias desenvolvidas, como os Estados Unidos, Reino Unido, Holanda e Espanha, iniciada já em 2006, deverá prolongar-se. Os diferentes mercados de Trabalho deverão também apresentar degradação de condições de funcionamento. A incerteza e a

volatilidade deverão dominar os primeiros meses do ano. As estimativas – alvo de revisão extraordinária recente – apontam para um crescimento próximo de 4,1%, mas alertam para a existência de diversos riscos negativos sobre a economia mundial. Os Estados Unidos poderão registar contracção económica na primeira metade do ano, enquanto a Zona Euro deverá observar abrandamento moderado. Também o Japão deverá evidenciar desaceleração. A Ásia Emergente, sobretudo, mas também o Brasil, a Rússia e os países do Conselho de Cooperação do Golfo deverão manter um ritmo de expansão significativo – embora menor do que o observado em 2007 – assim assumindo a liderança do crescimento mundial. A Inflação deverá seguir em alta, pelo menos durante a primeira metade do ano. Os efeitos antecipáveis da alta de preços dos componentes energéticos e dos bens alimentares, e suas repercussões, deverão manter-se omnipresentes em termos de preocupação por parte das autoridades monetárias mundiais.

10.1.2. Zona Euro

Estima-se que a economia da Zona Euro cresça 1,6% em 2008, valor abaixo do nível de crescimento potencial. As consequências, graves e duradouras, da crise financeira que se iniciou no terceiro trimestre de 2007 deverão condicionar negativamente o perfil de crescimento que era antecipado até há pouco tempo. A Zona Euro verá o seu nível de actividade condicionado por influências externas, que se reflectirão na evolução das Exportações Líquidas (estima-se uma variação nula), nomeadamente o abrandamento acentuado dos Estados Unidos e a valorização continuada do euro, mas também por factores internos, especialmente o menor vigor do Consumo Privado e do Investimento Empresarial, conhecidos que vão sendo o agravamento das condições de concessão de crédito à economia e a degradação dos indicadores de confiança. O Consumo Privado deverá crescer 1,5%, reflectindo adicionalmente as menores perspectivas de criação de emprego, a correcção do Imobiliário e o impacto acumulado das subidas de taxas de juro. O investimento deverá registar um acentuado ajustamento em baixa, estimando-se que cresça a uma taxa inferior a 1,0% após 4,6% em 2007. O Défice Público manter-se-á estável em torno de 0,9% do PIB. A Inflação seguirá tendência altista durante os primeiros meses do ano – perspectiva assumida pelo próprio BCE – evidenciando níveis mais próximos de 2,0% à medida que o final do ano se aproxima. Globalmente, deverá registar 2,1% em 2008. O Desemprego, contrariando as expectativas recentes, deverá reflectir a degradação das perspectivas económicas – antecipa-se que a Taxa de Desemprego se mantenha em torno de 7,1% em 2008, quando ainda recentemente se considerava possível uma redução para 6,7%. O BCE, confrontado com desenvolvimentos divergentes a nível do crescimento económico e da Inflação, e com um contexto caracterizado por incerteza elevada, poderá vir a privilegiar um nível de taxas apenas marginalmente inferior ao actual (*Refi Rate* a 4,0%).

10.1.3. Estados Unidos da América

A economia norte-americana deverá estagnar na primeira metade do ano, podendo, inclusive, registar contracção económica em parte do período. À medida que nos formos aproximando do final do ano, no entanto, deverá iniciar o processo de recuperação da



Extracção da cortiça
*Realizada de nove em nove anos
sem danificar o sobreiro.*

“A ecoeficiência da indústria da cortiça torna-a verdadeiramente única”.

World Wildlife Fund (WWF)

actividade. Na perspectiva das autoridades monetárias, os riscos que pendem sobre a economia são diversos, pelo que não deverá ser descartada a possibilidade de recessão económica em 2008. Ainda assim, as estimativas apontam para que a economia deva crescer próximo de 1,5%, depois de ter registado 2,2% no ano transacto. A degradação das condições do mercado de crédito e a consequente consideração de políticas restritivas na concessão de financiamentos por parte das instituições financeiras norte-americanas condicionarão a actividade económica. A queda acentuada dos preços dos imóveis é plausível, agravando assim o efeito de destruição de riqueza que já se observou em 2007. Este enquadramento, a par com a desaceleração dos salários, não deverá permitir um crescimento do Consumo Privado, o *back-bone* da economia norte-americana, além de 1,3%. De forma semelhante, o investimento deverá ser condicionado pelo enquadramento económico – espera-se contracção a nível da Construção Residencial – e pelas restrições a nível do crédito, estimando-se um intervalo de variação entre 2,0% e 3,0%. O contributo da Procura Interna para o PIB deverá ser metade do registado no ano anterior (cerca de 1,0% *versus* 2,0%). Do lado positivo, as Exportações, beneficiando da queda do dólar, deverão crescer, de forma a suavizar o impacto do mau desempenho da Procura Doméstica, registando um aumento ligeiramente superior a 0,5%. A política monetária será, progressivamente, mais expansionista, com cortes sucessivos de taxas de juro – Janeiro mostrou claramente essa actuação, com uma descida acumulada de 125 pontos base. A preocupação com o crescimento económico tomará lugar cimeiro nas decisões da FED. A degradação do mercado de crédito, por certo, limitará os efeitos positivos decorrentes de uma actuação célere da Reserva Federal, exigindo ainda maior agressividade. O Desemprego deverá seguir em alta, em virtude do arrefecimento do Mercado de Trabalho, estimando-se que atinja uma taxa de 5,5% no final do ano. Apesar do abrandamento económico, a taxa de Inflação deverá rondar 3,2%. A actuação agressiva da FED ao nível da política monetária poderá gerar alguns riscos inflacionistas na parte final de 2008. Novembro registará a realização das eleições presidenciais. Em face da evolução prevista e das medidas de relançamento económico anunciadas pelas autoridades (pacote de apoio fiscal no valor aproximado de 170 mil milhões USD), o Défice Orçamental deverá rondar 1,6% do PIB, invertendo a trajectória de diminuição que vinha observando. Balança Comercial e Conta Corrente deverão registar défices inferiores a 5,0%, garantindo, assim, uma diminuição dos desequilíbrios estruturais da economia dos EUA.

10.1.4. Portugal

Portugal deverá crescer, em 2008, a um ritmo similar ao estimado para 2007, em torno de 2,0%. No entanto, os riscos que a economia enfrentará são claramente negativos, a julgar pela conjuntura internacional e pelo ajustamento observável no mercado de crédito. A Procura Externa Líquida deverá dar um menor contributo para o crescimento – um menor vigor das Exportações, em que a excepção angolana é digna de nota, deverá ser apenas contrabalançado por um aumento menos significativo das Importações. A Zona Euro, para onde Portugal encaminha 70% das suas exportações, deverá ver o seu crescimento revisto em baixa, assim limitando a *performance* portuguesa. O maior contributo positivo deverá surgir do Investimento Privado, sendo expectável a estabilização da Promoção Imobiliária Residencial. O facto de 2008 ser o primeiro ano de aplicação efectiva do QREN (Quadro de

Referência Estratégico Nacional) permitirá mitigar os efeitos conjunturais menos favoráveis. Adicionalmente, não será de descurar o suporte resultante do incremento do Investimento Público. O Investimento deverá registar um aumento de 2,5%. Depois do agravamento observado no ano transacto, o Desemprego deverá estabilizar próximo de uma taxa de 8,0%. Esta evolução, a par do agravamento das condições monetárias e de concessão de crédito, deverá condicionar o Consumo Privado a um incremento marginalmente superior a 1,0%. A Inflação deverá observar um nível próximo de 2,4%, com o *output gap* negativo e a valorização do euro a contrabalançar as pressões altistas expectáveis a nível dos factores energéticos. As políticas tendentes à diminuição do Défice Orçamental deverão manter-se – o Consumo Público deverá registar uma variação nula –, garantindo o cumprimento das metas apresentadas pelas autoridades portuguesas. O Défice Orçamental, estima-se, deverá diminuir para 2,5% do PIB. A Balança Básica deverá observar uma melhoria ligeira, apresentando um défice estimado em torno de 7,3% do PIB, por comparação com 8,2% no ano transacto. Essencialmente, reflectirá uma redução do défice da Balança de Bens e Serviços, de forma a compensar a deterioração antecipada da Balança de Rendimentos (função de agravamento das taxas de juro). O excedente da Balança de Capital deverá registar um aumento, em virtude do perfil de transferências do QREN.

10.2. Actividades operacionais

10.2.1. Matérias-Primas

A estimativa de evolução da actividade em 2008 é positiva.

A previsão de uma campanha menor em 2008, isto é, de redução da quantidade de cortiça extraída em 2008 face a anos anteriores, que poderá induzir uma pressão sobre o preço de matéria-prima, foi devidamente acautelada. Actuando-se por antecipação, em 2007, foram já garantidos níveis de *stocks* adequados a parte dos consumos de 2009. Este facto, aliado à redução do preço dos “delgados” (cortiça de menor espessura) destinados à produção de discos a incorporar nas rolhas Twin Top®, faz prever uma melhoria na relação qualidade/preço nas compras a realizar em 2008.

Prevê-se que o aumento da procura das rolhas naturais mantenha a procura da cortiça de melhor qualidade, enquanto que a evolução em sentido inverso nas rolhas Twin Top® possa levar a um abrandamento da produção da unidade industrial de Ponte de Sôr. Apesar disso, em termos de actividade operacional, a descida do preço das matérias-primas, a maior eficiência produtiva do sector de discos para Champanhe e a racionalização industrial implementada ao longo dos últimos anos permitem antever uma melhoria dos resultados futuros.

10.2.2. Rolhas

Estima-se que 2008 seja mais um ano de crescente exigência de qualidade e desempenho das rolhas, em particular ao nível sensorial, pelo que a UN manterá como prioridades o desenvolvimento da tecnologia existente e a procura de soluções mais eficientes (*performance* e custo).



Natural, renovável e reciclável

A leveza e inércia química fazem da cortiça o vedante ideal para vinhos.

A eficiência operacional e a redução do capital investido serão também uma das prioridades da UN, como forma de garantir a competitividade do produto em mercados onde a qualidade e o baixo custo são os principais argumentos de venda.

Dos objectivos estratégicos assumidos para 2008 e seguintes destacam-se:

- reforçar o controlo de processo (racionalização e evolução tecnológica dos processos) e desenvolver tecnicamente o produto, garantindo as características da função vedante;
- manter o empenho na melhoria das características sensoriais do produto;
- conseguir um equilíbrio volume-*mix*-valor, favorecendo produtos com maior potencial de crescimento, de maior valor acrescentado e com maior valor apercebido pelos Clientes e Consumidores;
- melhorar a gestão da cadeia de abastecimento, de forma a garantir um superior nível de serviço e reduzir o capital investido.

10.2.3. Revestimentos

As perspectivas da actividade para 2008 são positivas, prevendo-se a continuação do crescimento das vendas, em particular dos revestimentos de solos em cortiça, pese embora o cenário global de retracção económica.

A conclusão, em 2008, de algumas das iniciativas previstas no plano de investimentos em curso conduzirá a uma melhoria da tecnologia existente, possibilitando o aumento de capacidade e ganhos de eficiência produtivos.

Em resultado dos processos de I&D em curso, estima-se que, em 2008, se conclua a preparação e lançamento de novas colecções de produtos, que deverão ser colocadas no mercado em Janeiro de 2009.

10.2.4. Aglomerados Compósitos

Após uma profunda reflexão sobre as actividades desenvolvidas e sobre as perspectivas de evolução das UN **Cortiça com Borracha** e **Aglomerados Técnicos**, foi decidido, no final de 2007, reorganizar estas UN, integrando as suas actividades numa única Unidade de Negócios.

Esta nova UN potenciará o desenvolvimento futuro das actividades desenvolvidas, até agora, autonomamente pelas duas UN agregadas, o que representará importantes ganhos, quer na concretização da estratégia de crescimento, quer na capitalização de relevantes vantagens comparativas e competitivas, pretendendo-se agregar esforços e iniciativas, consolidar experiências e *know-how* e dinamizar competências complementares.

Para 2008, as expectativas são particularmente positivas para as vendas de aglomerados, o grupo de produtos mais representativo da UN, enquanto as vendas dos restantes pro-

dados deverão registar variações ligeiras face a 2007. As vendas de cortiça com borracha e de borracha reciclada deverão registar um ligeiro crescimento.

Apesar da tendência de desvalorização do dólar americano, com impacto negativo no valor das vendas da UN, e do agravamento do preço de algumas matérias-primas, estima-se um reforço da margem bruta relativa, em função dos perspectivados ganhos de eficiência operacional.

Em função do exposto, e apesar da conjuntura económica nos principais mercados não ser a mais favorável, as expectativas para 2008 são globalmente positivas.

10.2.5. Isolamentos

As características únicas dos produtos e soluções disponibilizadas por esta UN, de superior *performance*, naturais e ecológicos, bem como as alterações inovadoras que permitem novas aplicações direccionadas para projectos especiais, tecnicamente mais exigentes e de maior prestígio, contribuem para uma maior visibilidade e utilização dos produtos da UN.

Os investimentos direccionados ao aumento da produtividade, a diversidade de mercados, o leque de utilizações tradicionais e as aplicações inovadoras disponibilizadas deverão ter impacto positivo na actividade desta UN.

10.3. Resultados

O crescimento de resultados observados no exercício de 2007 dificultará, por si mesmo, o normal objectivo de, em cada exercício, se dever ultrapassar o resultado do exercício anterior. Crescer é o objectivo sempre presente em qualquer empresa. Em termos orgânicos, o exercício de 2008 deverá beneficiar dos ganhos resultantes da fusão das UN Aglomerados Técnicos e Cortiça com Borracha. Conforme divulgação apropriada efectuada com data de 20 Novembro passado, desta fusão espera-se uma alavancagem dos negócios pelo aproveitamento das sinergias comerciais, pela optimização dos recursos e pela melhoria da eficiência operacional. De salientar que não foi possível estimar com rigor o valor líquido dos ganhos que estarão associados a esta fusão.

Ainda com efeitos positivos esperados, há a salientar os resultantes da integração do Grupo Oller na actividade da CORTICEIRA AMORIM. Para além da normal inclusão dos resultados da sua actividade usual, que serão, obviamente, reduzidos pelo custo financeiro inerente à aquisição, há a esperar ganhos adicionais resultantes da integração industrial que irá sendo implementada ao longo do exercício de 2008. Ainda com efeito positivo, de referir o ganho resultante de uma relação preço/qualidade da matéria-prima cortiça (amadia), que se espera venha a ser mais favorável que a verificada em 2007.

Com contrapartidas adversas, há a destacar a manutenção de uma taxa de juro elevada. Não é previsível a curto prazo, ou seja, durante 2008, qualquer descida material da referida taxa. Como segundo ponto desfavorável, assume-se que, no melhor cenário, o USD



Nova UN Aglomerados Compósitos
Resultante da integração das UN Aglomerados Técnicos e Cortiça com Borracha, permitirá o aproveitamento de sinergias comerciais, a optimização de recursos e a melhoria da eficiência operacional.

“Cremos que existe um número crescente de pessoas que, ao abrir uma garrafa de champanhe, deseja brindar a um tipo de vida tradicional, amigo do ambiente e economicamente viável.”

e as outras divisas de exportação mantêm os câmbios que se mostraram bastante desfavoráveis à actividade e, principalmente, aos resultados da CORTICEIRA AMORIM durante os dois últimos exercícios. Como ponto último desfavorável, o exercício de 2008 não deverá contar com o benefício fiscal registado em 2007.

Como resumo, poderá dizer-se que, apesar de se estimar um crescimento da actividade e mesmo melhoria nos resultados operacionais, as condicionantes ao nível da função financeira e da fiscalidade dificilmente permitirão alcançar o nível dos resultados líquidos observados em 2007.

11. Riscos e incertezas do negócio

Ao longo da sua longa história – atravessando já três séculos, enfrentando com sucesso profundas, mesmo radicais, transformações da sociedade, resistindo a duas Guerras Mundiais –, a CORTICEIRA AMORIM tem sabido diagnosticar correcta e atempadamente os riscos e incertezas dos seus negócios, encarando-os firmemente como oportunidades e desafios.

Com 137 anos de *know-how* do sector corticeiro acumulado, a CORTICEIRA AMORIM reconhece que, a longo prazo, a sua *performance* poderá ser influenciada pelos seguintes factores, continuamente monitorizados e avaliados:

- **desvalorização do USD** – factor de erosão das margens do negócio. No curto prazo, os efeitos da desvalorização do USD têm sido contrariados pela política activa de substituição da moeda de facturação – no corrente exercício as vendas consolidadas em USD representaram 18% da facturação para Clientes não Grupo –, e pela política de cobertura do risco de câmbio consistentemente adoptada (seja cobertura natural, seja por contratação de instrumentos financeiros adequados). No longo prazo, a CORTICEIRA AMORIM tem-se empenhado no desenvolvimento de novos produtos/soluções de maior valor acrescentado, de forma a conseguir um *mix* de produtos capaz de ultrapassar estes constrangimentos. Assume-se, assim, um modelo organizativo orientado para a criação de valor para o negócio – *moving up the value chain* –, ultrapassando este risco;
- **alterações climáticas** – potencial factor de redução da matéria-prima disponível, na medida em que podem levar a um desequilíbrio no ecossistema que alberga o sobreiro, nomeadamente devido à ocorrência de secas severas, dificultando a sua propagação e crescimento. Mas, mais importante, é a capacidade do sobreiro e da cortiça (matéria-prima e produtos) fixarem carbono, que contribui para mitigar as emissões de gases com efeitos de estufa, origem das referidas alterações climáticas.

O sobreiro constitui a base de um sistema ecológico único no mundo, contribuindo para a sobrevivência de muitas espécies da fauna autóctone e para a salvaguarda do ambiente. Só existe em sete países da Bacia Mediterrânica Oci-



Rolhas de cortiça natural

As suas credenciais técnicas são reconhecidas e claramente reforçadas pelas suas características ambientais e ecológicas.

dental – Portugal, Espanha, França, Itália, Marrocos, Argélia e Tunísia –, onde vem actuando como barreira ao avanço do deserto, porque suporta climas com reduzida pluviosidade, contribui para a fixação do solo e da matéria orgânica, diminuindo a erosão e aumentando a retenção de água.

Os produtos da CORTICEIRA AMORIM são também importantes sumidouros de carbono, que se mantêm durante todo o tempo de vida útil do produto. No caso específico das rolhas, cada rolha de cortiça é responsável pela fixação de 8,8 g de CO₂.

A valorização industrial da cortiça extraída dos sobreiros é a maior garantia da preservação e desenvolvimento dos montados, permitindo a sua viabilidade económica. Hoje, o montado está no centro das atenções, havendo legislação específica para o proteger e vários programas de organizações não governamentais que procuram preservar a floresta, melhorando e certificando as práticas de gestão florestais.

Assim, longe de se antever uma redução da quantidade de matéria-prima disponível, estima-se que os factos atrás descritos sejam uma oportunidade de diferenciação para os produtos de cortiça (fixação de CO₂ e aumento da sua utilização em isolamento térmico com o desenvolvimento da ecoconstrução);

- **desenvolvimento de vedantes substitutos** – a possibilidade de substituir as rolhas de cortiça por vedantes artificiais (plástico, alumínio, etc.), materiais típicos da sociedade do pós-guerra, vem sendo aventada há largos anos, sem contudo se concretizar.

Os vedantes sintéticos, assim como outras formas de *packaging* para vinho, estão disponíveis no mercado há várias décadas. No caso dos vedantes de plástico, no início dos Anos 90, foram utilizados sobretudo por países como a Austrália na sua crescente produção de vinhos de baixa gama e de consumo rápido.

Apesar do seu preço atractivo, a actual utilização destes vedantes encontra-se em baixa, essencialmente por dois factores: um de carácter técnico e outro de imagem. O primeiro prende-se com a incapacidade de encontrar fórmulas de fabricação que repliquem eficazmente o equilíbrio, claramente presente na cortiça, entre forças de extracção do vedante e o nível de permeabilidade ao oxigénio óptimo para o desenvolvimento do vinho. Este fulcral impasse técnico, aliado a uma associação depreciativa do vedante plástico ao vinho de gama baixa, claramente percebidos pelo consumidor, levou a que o mercado rapidamente procurasse novas alternativas artificiais que pudessem imitar a cortiça, que continua a ser, enquanto vedante de eleição, o *benchmarking* em qualidade, *performance* e imagem.

Neste contexto, surgiram no mercado outras opções de vedantes, destacando-se a rosca de alumínio (*screw-cap*). Tal como o plástico, o vedante de rosca está associado a vinhos de gama baixa e de menor rentabilidade para o produtor e distribuidor, tendo tido o seu apogeu em países que, como o Reino Unido, viram surgir este vedante em vinhos muito baratos e amplamente disponíveis nos Anos 70.

No caso dos vedantes de rosca, as tentativas de utilizar este vedante como substituto do já substituto plástico são fortemente condicionadas por dois factores importantíssimos:

- as óbvias complicações técnicas associadas à utilização de um vedante anaeróbico como o *screw-cap* – com destaque para o fenómeno de redução –, o percurso deste vedante encontra obstáculos significativos e a sua adopção generalizada, antevista por alguns já para o final da década de 90, está longe de ser uma ameaça global para a cortiça natural e a suas reconhecidas credenciais técnicas claramente reforçadas pelas suas características ambientais e ecológicas;
- a rápida consciencialização das sociedades modernas para os custos ambientais e ecológicos da utilização de produtos, criados décadas atrás, com alto impacto ambiental, exigindo a medição e controlo do seu impacto e, tendencialmente, que os mesmos sejam evitados. Assim, a substituição de um produto natural – a cortiça – pelo produto cuja fabricação é o processo industrial que mais energia consome no Planeta encontrou a natural resistência do Consumidor.

Actualmente, o debate sobre vedantes para vinho centra-se em dois grandes aspectos, ambos positivos para a cortiça: as questões da sustentabilidade estarem firmemente na agenda da opinião pública e o reconhecimento técnico e mediático de que os problemas de redução associados aos vedantes de rosca são inegáveis e com muito maior incidência do que se julgava provável.

12. Gestão do risco financeiro

A actividade da CORTICEIRA AMORIM está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital. Nos termos da alínea e) do número 5, do artigo 508.º-C do Código das Sociedades Comerciais, os objectivos e as políticas da Sociedade em matéria de gestão destes riscos, incluindo as políticas de cobertura de cada uma das principais categorias de transacções previstas, para as quais é utilizada a contabilização de cobertura, e a exposição aos riscos de preço, de crédito, de liquidez e de fluxos de caixa encontram-se devidamente expostos na Nota “Gestão do Risco Financeiro” incluída nas Notas às Contas Consolidadas.

13. Proposta de aplicação de Resultados

Tendo em conta que o Resultado Líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de 2007, é negativo no valor de 1 987 222,40 € (um milhão, novecentos e oitenta e sete mil, duzentos e vinte e dois euros e quarenta cêntimos) e a existência de Reservas Livres e distribuíveis, no montante de 46 677 307,07 € (quarenta e seis milhões, seiscentos e setenta e sete mil, trezentos e sete euros e sete cêntimos), o Conselho de Administração **propõe**:

1. que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido Resultado Líquido negativo, no valor de 1 987 222,40 € (um milhão, novecentos e oitenta e sete mil, duzentos e vinte e dois euros e quarenta cêntimos), seja transferido para a conta Resultados Transitados;
2. que seja distribuído, como dividendos, o montante de 7 980 000,00 € (sete milhões, novecentos e oitenta mil euros), parte do saldo existente na rubrica Reservas Livres, a que corresponde um valor de 0,06 € (seis cêntimos) por acção;
3. que seja transferido para a conta Resultados Transitados o montante de 38 697 307,07 € (trinta e oito milhões, seiscentos e noventa e sete mil, trezentos e sete euros e sete cêntimos), parte do saldo existente na rubrica Reservas Livres.

14. Valores mobiliários próprios

A CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 19 477 acções, correspondentes a 0,0146% do respectivo capital social, ao preço médio de 1,958 €/acção, totalizando estas transacções 38 131,62 €.

Não se realizaram quaisquer alienações de acções próprias.

A 31 de Dezembro de 2007, a CORTICEIRA AMORIM detinha 2 567 834 acções próprias, representativas de 1,9307% do seu capital social.

A realização destas transacções, nos termos acima descritos, foi julgada conveniente face à oportunidade de mercado, à existência de disponibilidades financeiras na Sociedade e ao impacto imaterial que tais movimentos teriam quer na regular formação dos preços da acção, quer no *freefloat* da Sociedade.

15. Eventos subsequentes

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2007 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

16. Declaração de Responsabilidade

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

17. Fecho do relatório

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada; e
- ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas, pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

Mozelos, 25 de Fevereiro de 2008

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim, Presidente do Conselho de Administração

José Américo Amorim Coelho, Vice-Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim, Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira, Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim, Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto, Vogal do Conselho de Administração



Certificação FSC

A valorização industrial da cortiça extraída dos sobreiros é a maior garantia da preservação e desenvolvimento dos montados.

“ ... a cortiça é muito mais do que uma excelente rolha de cortiça: é um produto com séculos de existência, proveniente de uma floresta economicamente sustentável, com um excelente equilíbrio de CO₂ e pode ser reciclada sem qualquer problema.”

NABU
Associação ambientalista
alemã citada pela APCOR



PARTE III

Estrutura e práticas do governo societário

Introdução

Capítulo 0 Declaração de Cumprimento

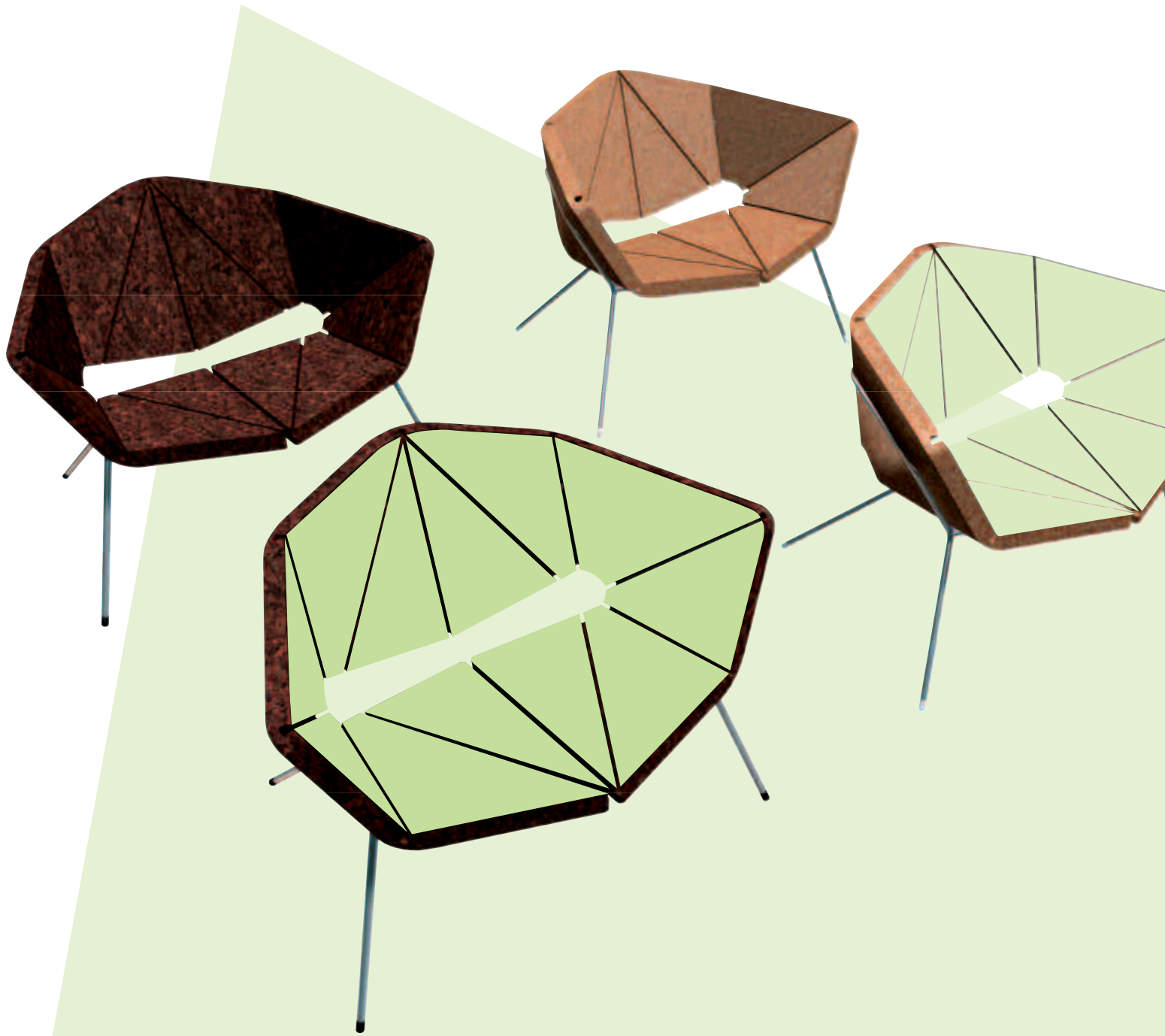
Capítulo I Divulgação de Informação

Capítulo II Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

Capítulo III Regras Societárias

Capítulo IV Órgão de Administração

Capítulo V Outras Informações





Introdução

O Conselho Directivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários aprovou, em 1999, o primeiro conjunto de recomendações relativas ao governo das sociedades cotadas, visando o aperfeiçoamento dos mecanismos de tutela dos investidores nos mercados de valores mobiliários, tendo vindo desde então a fomentar reflexões profundas sobre o tema, em processos de consultas públicas alargadas e, em geral, muito participadas por todos os agentes do mercado.

Em consequência, este primeiro conjunto de recomendações foi sendo reformulado, tendo-se transformado algumas das recomendações em obrigações e padronizando o conteúdo do relatório anual sobre a estrutura e as práticas de governo societário implementadas.

A CORTICEIRA AMORIM acolheu as recomendações iniciais, bem como as reflexões posteriores e as consequentes alterações do quadro regulamentar aplicável, como um contributo oportuno e pertinente cuja observância favorece todas as entidades, particulares ou colectivas, cujos interesses estão envolvidos na actividade societária, tendo vindo a analisar criticamente o seu posicionamento em matéria de governo da sociedade à luz destas recomendações, ponderando as vantagens efectivas da sua integral implementação e a realidade em que opera.

Globalmente, as alterações têm tido como principais objectivos reforçar o sistema de fiscalização dentro da empresa e ampliar a transparência.

Decorrentes das alterações ao Código das Sociedades Comerciais, introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 76-A/2006, de 29 de Março, bem como do processo de reflexão interno sobre a necessidade de actualizar algumas das práticas societárias da CORTICEIRA AMORIM para o que, à data, se consideravam ser práticas mais modernas e/ou dinamizadoras da participação dos Senhores Accionistas na vida societária, o início do ano 2007 ficou marcado por um conjunto de alterações relevantes aos Estatutos e à estrutura dos órgãos societários. A saber:

VINCO

*Projecto Design Cork,
uma parceria entre
a CORTICEIRA AMORIM
e a SUSDESIGN.*

Autor: Toni Grilo

I. Estrutura de fiscalização da Sociedade

Tendo sido amplamente estudados os modelos de governo disponíveis para uma sociedade como a CORTICEIRA AMORIM, foi adoptado o modelo que preconiza a separação entre a Administração e uma dupla fiscalização por um Conselho Fiscal e por um Revisor Oficial de Contas, modelo vulgarmente conhecido como “latino reforçado”.

II. Alteração de aspectos relativos à participação e/ou representação do Accionista e ao exercício do direito de voto

- redução do número de dias de bloqueio das acções antes da Assembleia Geral, para participação na mesma, de 20 para 5 dias;
- o requerimento, feito por Accionista, de introdução de assunto na ordem de trabalhos de uma Assembleia Geral, apenas terá de ter assinatura reconhecida notarialmente quando o Presidente da Mesa tiver dúvidas sobre a veracidade da mesma;
- a representação do Accionista pode ser feita por qualquer terceiro (imposição legal);
- extensão da possibilidade do voto por correspondência em Assembleia Geral, a todas as matérias, e por voto electrónico, quando estiverem reunidas as condições de segurança e a fiabilidade do mesmo;
- regulação do voto por correspondência;
- possibilidade do envio de documentação relativa à Assembleia Geral, por *e-mail*, ao Accionista.

III. Deliberações em Assembleia Geral

Assembleia Geral de Accionistas de 31 de Março de 2007

Tendo em consideração as referidas alterações ao Código das Sociedades Comerciais, nomeadamente o Artigo 374.º-A, que determina a necessidade, por imperativo legal, de todos os membros da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade serem substituídos por se encontrarem em situação de falta de independência e/ou de incompatibilidade, foi deliberado que a Mesa da Assembleia Geral passasse a ser constituída apenas por um Presidente e um Secretário tendo sido eleitos, com posse imediata, para Presidente, o Senhor Dr. Joaquim Taveira da Fonseca e, para Secretário, o Senhor Dr. Tiago Borges de Pinho.

Assembleia Geral de Accionistas de 28 de Maio de 2007

Aprova a alteração dos órgãos societários e aspectos mais relevantes relativos ao respectivo funcionamento:

- são órgãos societários: a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas;



- o mandato dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas dura três anos civis, podendo a Assembleia Geral anual, aquando da votação do relatório de gestão, das contas do exercício e da aplicação dos resultados, deliberar a destituição dos membros do Conselho de Administração, excepto do membro do Conselho de Administração eleito ao abrigo das regras especiais de eleição estabelecidas no artigo 392.º do Código das Sociedades Comerciais;
- os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas podem ser retribuídos mediante uma remuneração fixa para determinado período.

Aprova um conjunto de alterações, visando agilizar e fomentar a participação dos Accionistas na vida societária:

- estabelece o mínimo de cinco dias úteis de bloqueio das acções sobre a data designada para a respectiva reunião, como condição indispensável para participação, qualquer que seja a forma, na Assembleia Geral;
- consagra a possibilidade de emissão de voto por correspondência, recepcionado na Sociedade até ao quinto dia útil anterior ao da Assembleia Geral, bem como a admissibilidade do voto por meios electrónicos, recepcionado na Sociedade até ao quinto dia útil anterior ao da Assembleia Geral, ficando o mesmo sujeito à verificação pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, previamente à convocação da Assembleia Geral, da existência de meios de comunicação que garantam a segurança e fiabilidade do voto emitido;
- determina que os votos dados por correspondência ou por meios electrónicos valem como votos negativos, relativamente a propostas apresentadas posteriormente à data em que esses votos tenham sido emitidos, e que a presença do Accionista na Assembleia Geral revoga o voto por este dado por correspondência ou por meio electrónico;
- confere a possibilidade da Sociedade, a solicitação do Accionista, enviar por *e-mail* a informação preparatória da Assembleia Geral, nos quinze dias anteriores à data da sua realização;
- possibilita que a representação voluntária de um Accionista na Assembleia Geral possa ser conferida a outro Accionista ou a um terceiro não Accionista.

Aprova um conjunto de alterações, visando agilizar as reuniões do Conselho de Administração, nomeadamente através da utilização de meios telemáticos:

- determina que o Conselho de Administração pode reunir quando e onde o interesse social o exija;
- equipara a presença física à intervenção dos Administradores nas reuniões do Conselho através de meios telemáticos que assegurem, em tempo real, a transmissão e recepção simultâneas de voz ou de voz e imagem, desde que a sua se-

gurança e fiabilidade sejam consideradas suficientes e, no início da respectiva reunião, seja aprovada pela maioria dos participantes;

- possibilita que qualquer administrador se possa fazer representar numa reunião por outro administrador, mediante carta dirigida ao Presidente do Conselho;
- confere aos Administradores a faculdade de votarem por correspondência as resoluções do Conselho de Administração e ao Presidente do Conselho de Administração voto de qualidade nas decisões do Conselho;
- determina que quatro faltas a reuniões, seguidas ou interpoladas, em cada ano civil, sem justificação aceite pelo Conselho de Administração, conduzam a falta definitiva, que será declarada pelo Conselho de Administração, devendo proceder-se à substituição do Membro em falta, nos termos legais.

Aprova a composição e funcionamento dos Órgãos Sociais com competências em matéria de fiscalização:

- consagra a existência de um Conselho Fiscal e de um Revisor Oficial de Contas, enquanto órgãos com competências de fiscalização;
- determina que o Conselho Fiscal é composto por três membros efectivos e um ou mais suplentes, tendo o Presidente do Conselho Fiscal voto de qualidade nas decisões do conselho;
- possibilita a intervenção dos membros nas reuniões do Conselho através de meios telemáticos que assegurem, em tempo real, a transmissão e recepção simultâneas de voz ou de voz e imagem, desde que a sua segurança e fiabilidade sejam consideradas suficientes e, no início da respectiva reunião, seja aprovada pela maioria dos participantes;
- estabelece que o Revisor Oficial de Contas é composto por um membro efectivo e um suplente, qualquer deles revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas.

Elege os membros para os novos Órgãos Sociais:

- **Conselho Fiscal:** Durval Ferreira Marques (Presidente), Joaquim Alberto Hierro Lopes (Vogal), Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes (Vogal) e Alberto Manuel Duarte de Oliveira Pinto (Vogal Suplente);
- **Revisor Oficial de Contas:** PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. (Efectivo), representada por José Pereira Alves ou por António Joaquim Brochado Correia e Hermínio António Paulos Afonso (Suplente).

O Regulamento da CMVM n.º 1/2007 (publicado em Novembro de 2007, com entrada em vigor em 1 de Janeiro de 2009) e a divulgação das Recomendações da CMVM sobre o Governo das Sociedades Cotadas, que vem enunciar, sob a forma de código não

Na Assembleia Geral de 28 de Maio de 2007 foram aprovadas alterações aos Estatutos da Sociedade visando a adopção do modelo de governo vulgarmente conhecido como “latino reforçado”.

imperativo, um conjunto alargado de boas práticas em matéria de governo societário, motivam um novo processo de reflexão da Estrutura e das Práticas de Governo Societário que, à luz deste novo enquadramento legislativo, visa rever e aperfeiçoar as normas e procedimentos internos de governo da CORTICEIRA AMORIM, garantindo-se a sua eficiência na salvaguarda dos interesses respectivos.

O presente Relatório reporta-se à situação a 31 de Dezembro de 2007 e é elaborado em cumprimento do disposto no artigo 245.º-A do Código dos Valores Mobiliários e do n.º 1 do artigo 1.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2001, incorporando as alterações introduzidas pelos Regulamentos da CMVM n.ºs 11/2003, 10/2005 e 3/2006.

Inclui-se ainda a informação prevista nos artigos 447.º e 448.º do Código das Sociedades Comerciais.

CAPÍTULO 0 – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO

A análise efectuada permite afirmar que a CORTICEIRA AMORIM evidencia **um bom grau de adopção das Recomendações** emanadas pela CMVM sobre o Governo das Sociedades, conforme se pode inferir da explicação apresentada nas notas seguintes:

“I – Divulgação da Informação

1. A Sociedade deve assegurar a existência de um permanente contacto com o mercado, respeitando o princípio da igualdade dos accionistas e prevenindo as assimetrias no acesso à informação por parte dos investidores. Para tal, deve a sociedade criar um gabinete de apoio ao investidor.”

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

Existe na CORTICEIRA AMORIM o Departamento de Relações com o Mercado, cuja descrição se apresenta no ponto 8 do Capítulo I, que garante o cumprimento integral desta recomendação.

“II – Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

2. Não deve ser restringido o exercício activo do direito de voto, quer directamente, nomeadamente por correspondência, quer por representação. Considera-se, para este efeito, como restrição do exercício activo do direito de voto:
 - a) a imposição de uma antecedência do depósito ou bloqueio das acções para a participação em assembleia geral superior a cinco dias úteis;
 - b) qualquer restrição estatutária do voto por correspondência;
 - c) a imposição de um prazo de antecedência superior a cinco dias úteis para a recepção da declaração de voto emitida por correspondência;
 - d) a não existência de boletins de voto à disposição dos accionistas para o exercício do voto por correspondência.”

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

A alteração aos Estatutos da CORTICEIRA AMORIM, aprovada em Assembleia Geral de Accionistas de 28 de Maio de 2007, veio eliminar as restrições existentes ao voto por correspondência, passando a permiti-lo em todas as matérias passíveis de análise e deliberação em Assembleia Geral de Accionistas.

Nestes casos, a recepção da declaração de voto deve ocorrer até ao quinto dia útil anterior à data da realização da Assembleia Geral, adoptando-se, assim, o prazo preconizado pela Recomendação. A referida alteração aos Estatutos veio também expressamente esclarecer que os votos por correspondência ou por meios electrónicos valem como votos negativos relativamente a propostas apresentadas posteriormente à data em que os mesmos tenham sido emitidos e que a presença do Accionista na Assembleia Geral revoga o voto por este dado por correspondência ou por meio electrónico.

Encontra-se disponível na sede da Sociedade e no *site* www.corticeiraamorim.com um modelo para o exercício do direito de voto por correspondência, respeitando a Recomendação.

O bloqueio de acções para participação na Assembleia Geral tem de ser efectuado com a antecedência mínima de cinco dias úteis sobre a data designada para a respectiva reunião.

“III – Regras Societárias

3. A sociedade deve criar um sistema interno de controlo, para a detecção eficaz de riscos ligados à actividade da empresa, em salvaguarda do seu património e em benefício da transparência do seu governo societário.”

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

A CORTICEIRA AMORIM dispõe de um manual de procedimentos de controlo interno, elaborado em colaboração com a PricewaterhouseCoopers, que define claramente as responsabilidades e procedimentos com vista à prevenção e redução de situações de risco. Encontram-se igualmente criadas as unidades orgânicas consideradas necessárias para a redução de risco e para contribuir para a qualidade e integridade da informação divulgada ao mercado, cuja descrição é apresentada no ponto 3 do Capítulo I.

- “4. As medidas que sejam adoptadas para impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição devem respeitar os interesses da sociedade e dos seus accionistas. Consideram-se nomeadamente contrárias a estes interesses as cláusulas defensivas que tenham por efeito provocar automaticamente uma erosão no património da sociedade em caso de transição de controlo ou de mudança da composição do órgão de administração, prejudicando dessa forma a livre transmissibilidade das acções e a livre apreciação pelos accionistas do desempenho dos titulares do órgão de administração.”

A alteração aos Estatutos da CORTICEIRA AMORIM veio eliminar as restrições ao voto por correspondência, passando a permiti-lo em todas as matérias passíveis de análise e deliberação em Assembleia Geral de Accionistas.

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

Tanto quanto é do conhecimento da CORTICEIRA AMORIM, não existem limites ao exercício dos direitos de voto, restrições à transmissibilidade de acções, direitos especiais de Accionista e acordos parassociais.

“IV – Órgão de administração

5. O órgão de administração deve ser composto por uma pluralidade de membros que exerçam uma orientação efectiva em relação à gestão da sociedade e aos seus responsáveis.
- 5-A. O órgão de administração deve incluir um número suficiente de administradores não executivos cujo papel é o de acompanhar e avaliar continuamente a gestão da sociedade por parte dos membros executivos. Titulares de outros órgãos sociais podem desempenhar um papel complementar ou, no limite, sucedâneo, se as respectivas competências de fiscalização forem equivalentes e exercidas de facto.”

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

O Conselho de Administração, órgão a quem compete a orientação efectiva em relação à gestão da Sociedade, é constituído por sete membros, dos quais quatro são não executivos e três desempenham funções executivas, verificando-se assim a existência de um número adequado de Administradores não executivos, acolhendo-se o entendimento da CMVM de que esta recomendação se “considera cumprida quando o órgão de administração inclua pelo menos 1/3 de administradores não executivos” (circular da CMVM relativa ao envio e publicação dos documentos de prestação de contas anuais previstos no artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários e artigo 8.º do regulamento da CMVM n.º 4/2004).

Na Assembleia Geral de 28 de Maio de 2007 foram aprovadas alterações aos Estatutos da Sociedade visando a adopção do modelo de governo vulgarmente conhecido como “latino reforçado”, tendo sido nomeado um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas, órgãos cujos cargos são ocupados por membros independentes que exercem, de facto, as funções de fiscalização que lhes são atribuídas legalmente.

- “6. De entre os membros não executivos do órgão de administração deve incluir-se um número suficiente de membros independentes. Quando apenas exista um administrador não executivo este deve ser igualmente independente. Titulares independentes de outros órgãos sociais podem desempenhar um papel complementar ou, no limite, sucedâneo, se as respectivas competências de fiscalização forem equivalentes e exercidas de facto.”

RECOMENDAÇÃO NÃO ADOPTADA.

Face ao sistema de dupla fiscalização implementado na Sociedade – Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas –, cuja totalidade dos membros é independente, considera-se que os interesses visados por esta Recomendação se encontram devida e integralmente acautelados, apesar de, à luz do actual conceito de independência, o Conselho

de Administração não integrar nenhum membro não executivo independente, não se acolhendo, assim, o entendimento da CMVM de que esta recomendação se “considera adoptada quando exista um número de administradores não executivos independentes não inferior a 25% do total de membros do conselho de administração” (circular da CMVM relativa ao envio e publicação dos documentos de prestação de contas anuais previstos no artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários e artigo 8.º do regulamento da CMVM n.º 4/2004).

“7. O órgão de administração deve criar comissões de controlo internas com atribuição de competências na avaliação da estrutura e governo societários.”

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

A Sociedade dispõe de uma Comissão de Análise da Estrutura e das Práticas de Governo Societário, que promove as actividades necessárias à revisão ou aperfeiçoamento das normas e procedimentos internos de governo societário, garantindo-se a sua eficiência na salvaguarda dos interesses respectivos, bem como à análise dos novos modelos de estrutura, como os que resultam da recente reformulação do Código das Sociedades Comerciais, e a sua adequabilidade à realidade da CORTICEIRA AMORIM.

“8. A remuneração dos membros do órgão de administração deve ser estruturada por forma a permitir o alinhamento dos interesses daqueles com os interesses da sociedade e deve ser objecto de divulgação anual em termos individuais.”

RECOMENDAÇÃO PARCIALMENTE ADOPTADA.

A CORTICEIRA AMORIM divulga a remuneração auferida pelos membros do Conselho de Administração, identificando as remunerações auferidas pelo conjunto dos membros executivos, bem como as auferidas pelo conjunto dos membros não executivos. A Sociedade considera que este nível de detalhe responde de forma adequada aos interesses e transparência que a Recomendação visa salvaguardar, não sendo por isso realizada a discriminação individualizada da remuneração auferida por cada um dos membros do Conselho de Administração.

“8-A. Deve ser submetida à apreciação pela assembleia geral anual de accionistas uma declaração sobre política de remunerações dos órgãos sociais.”

RECOMENDAÇÃO NÃO ADOPTADA.

A comissão de remunerações não irá submeter à apreciação da próxima Assembleia Geral, a realizar em 28 de Março de 2008, uma declaração sobre política de remunerações dos Órgãos Sociais, nos termos sugeridos pela Recomendação.

“9. Os membros da comissão de remunerações ou equivalente devem ser independentes relativamente aos membros do órgão de administração.”

A CORTICEIRA AMORIM assegura a existência de um permanente contacto com o Mercado, respeitando o princípio da igualdade de Accionistas e prevenindo assimetrias no acesso à informação.

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

À luz do conceito de independência definido nas Recomendações, os membros em exercício da Comissão de Remunerações reúnem as condições de independência em relação ao Conselho de Administração da Sociedade.

“10. Deve ser submetida à assembleia geral a proposta relativa à aprovação de planos de atribuição de acções, e/ou de opções de aquisição de acções ou com base nas variações do preço das acções, a membros do órgão de administração e/ou trabalhadores. A proposta deve conter todos os elementos necessários para uma avaliação correcta do plano. A proposta deve ser acompanhada do regulamento do plano ou, caso o mesmo ainda não tenha sido elaborado, das condições gerais a que o mesmo deverá obedecer”.

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

Apesar desta situação específica não se ter ainda verificado na CORTICEIRA AMORIM, é política da Sociedade facultar todos os elementos relevantes para uma adequada e fundamentada apreciação das propostas apresentadas a discussão e deliberação da Assembleia Geral de Accionistas.

“10-A. A sociedade deve adoptar uma política de comunicação de irregularidades alegadamente ocorridas no seio da sociedade, com os seguintes elementos: indicação dos meios através dos quais as comunicações de práticas irregulares podem ser feitas internamente, incluindo as pessoas com legitimidade para receber comunicações, indicação do tratamento a ser dado às comunicações, incluindo tratamento confidencial, caso assim seja pretendido pelo declarante. As linhas gerais desta política devem ser divulgadas no relatório do governo das sociedades.”

RECOMENDAÇÃO PARCIALMENTE ADOPTADA.

Compete ao Conselho Fiscal da CORTICEIRA AMORIM, nos termos do respectivo regulamento de funcionamento, receber as comunicações de irregularidades apresentadas por Accionistas, Colaboradores da Sociedade ou por outras pessoas/entidades, dando-lhes o tratamento adequado.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece, no entanto, que a atribuição de tal competência ao Conselho Fiscal – órgão integralmente constituído por membros independentes, garantindo assim a análise e tratamento imparcial de irregularidades que possam ser comunicadas à Sociedade – não abrange integralmente a política de comunicação preconizada por esta recomendação. Atendendo à importância dos interesses que esta matéria procura salvaguardar, está a Comissão de Análise da Estrutura e das Práticas de Governo Societário a ponderar os meios mais adequados a tais comunicações, por forma a assegurar a protecção de dados e de Colaboradores, bem como o estabelecimento de medidas de vigilância global do sistema de comunicações a implementar.

“V – Investidores Institucionais

- Os investidores institucionais devem tomar em consideração as suas responsabilidades quanto a uma utilização diligente, eficiente e crítica dos direitos inerentes aos valores mobiliários de que sejam titulares ou cuja gestão se lhes encontra confiada, nomeadamente quanto aos direitos de informação e de voto.”

RECOMENDAÇÃO NÃO APLICÁVEL À CORTICEIRA AMORIM.

CAPÍTULO I – DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

1. Repartição de competências entre os vários órgãos e departamentos da Sociedade no quadro do processo de decisão empresarial.

Cabe ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM o controlo efectivo da orientação da actividade da Sociedade, sendo o órgão competente para a tomada de decisões de natureza estratégica.

Além dos membros que compõem o Conselho de Administração, as reuniões deste órgão contam com a presença do seu Conselheiro. O cargo de Conselheiro do Conselho de Administração foi criado no ano 2001, sendo desde esta data ocupado pelo Sr. Américo Ferreira de Amorim.

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM é composto por quatro membros não executivos e por três membros executivos. Além da tomada de decisões referida no primeiro parágrafo deste ponto 1., nas reuniões do Conselho de Administração é realizado o acompanhamento dos aspectos mais importantes e relevantes da actividade da Sociedade, incluindo as matérias relevantes decididas, ou simplesmente analisadas, em sede de Comissão Executiva.

Composição do Conselho de Administração

Conselho de Administração			Conselheiro do Conselho de Administração
	ANTÓNIO RIOS DE AMORIM	PRÉSIDENTE	AMÉRICO FERREIRA DE AMORIM
ADMINISTRADORES EXECUTIVOS	JOSÉ FERNANDO MAIA DE ARAÚJO E SILVA	VOGAL	
	NUNO FILIPE VILELA BARROCA DE OLIVEIRA	VOGAL	
	JOSÉ AMÉRICO AMORIM COELHO	VICE-PRÉSIDENTE	
ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS	JOAQUIM FERREIRA DE AMORIM	VOGAL	
	LUÍSA ALEXANDRA RAMOS AMORIM	VOGAL	
	JOSÉ DA SILVA CARVALHO NETO	VOGAL	

A actividade operacional da CORTICEIRA AMORIM está estruturada em seis unidades de negócio (UN).

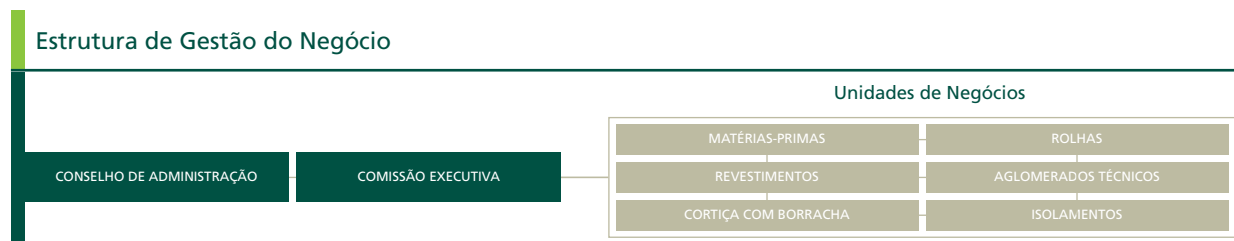
Assumindo um modelo de gestão assente num conceito de *Holding* Estratégico-Operacional, as UN são coordenadas pela Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM, que dispõe de amplos poderes de gestão, com excepção dos que por força legal ou estatutária estão reservados ao Conselho de Administração.

A Comissão Executiva é composta por três membros, sendo constituída a 31 de Dezembro de 2007, por:

- António Rios de Amorim (Presidente);
- José Fernando Maia de Araújo e Silva;
- Jorge Viriato de Freitas Barros Diniz Santos.

O alinhamento estratégico de toda a Organização é potenciado pela utilização da metodologia do *balanced scorecard* na CORTICEIRA AMORIM e nas suas UN. Neste âmbito, compete ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM a aprovação dos objectivos e iniciativas estratégicas ao nível da CORTICEIRA AMORIM e de cada UN.

Cada UN dispõe de um Conselho de Administração composto por membros não executivos e por membros executivos onde se inclui o Director-Geral da UN, sendo o órgão competente para a decisão de todas as matérias consideradas relevantes. O esquema abaixo apresenta a forma como actualmente se encontra organizada a estrutura de gestão do negócio:



As Áreas de Suporte estão orientadas para o acompanhamento e coordenação da actividade das UN e das respectivas áreas funcionais. Enquanto em duas destas Áreas – a Auditoria Interna e o Controlo do Capital Investido – o acompanhamento é feito pelo administrador Dr. Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira, nas restantes o acompanhamento é feito pelos membros da Comissão Executiva, conforme ilustrado no esquema seguinte:

Acompanhamento das Áreas de Suporte



2. Comissões específicas criadas na Sociedade

A CORTICEIRA AMORIM dispõe de uma Comissão de Análise da Estrutura e das Práticas de Governo Societário que promove as actividades necessárias à revisão ou aperfeiçoamento das normas e procedimentos internos de governo societário, garantindo-se a sua eficiência na salvaguarda dos interesses respectivos.

3. Sistema de controlo de riscos implementado na Sociedade

Ao nível do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, o objectivo principal consiste na visão integrada dos factores considerados críticos, pela rendibilidade e/ou riscos associados, para a criação sustentada de valor para a Sociedade e o Accionista.

A um nível operacional, e pelas características específicas da actividade da CORTICEIRA AMORIM, são identificados dois factores críticos, cuja gestão é da responsabilidade das UN, nomeadamente os riscos de mercado e de negócio e o factor matéria-prima (cortiça).

Risco de mercado e de negócio das actividades operacionais:

A gestão dos riscos de mercado e de negócio começa por ser assegurada pelas cinco UN com intervenção no mercado de produtos finais da CORTICEIRA AMORIM, ou seja, as UN Rolhas, Revestimentos, Aglomerados Técnicos, Cortiça com Borracha e Isolamentos.

No planeamento estratégico destas UN, suportado pela metodologia do *balanced scorecard*, são identificados os factores-chave para criação de valor seguindo uma lógica multi-perspectiva, que engloba as perspectivas financeira, de mercado/Clientes, de processos e infra-estruturas.



Nesta lógica, são definidos os objectivos estratégicos e respectivas metas, bem como as iniciativas a desenvolver para as atingir.

A metodologia adoptada permite reforçar o alinhamento entre a estratégia delineada e o planeamento operacional onde se definem, para um horizonte temporal mais curto, as acções prioritárias a desenvolver para a redução de riscos e criação sustentada de valor. Nas UN estão implementados os processos que permitem o acompanhamento sistemático daquelas acções, as quais são sujeitas a monitorização periódica e a apreciação mensal em sede de Conselho de Administração da UN.

Factor matéria-prima (cortiça):

Atenta a criticidade, transversal a todas as UN, deste factor, a gestão da compra, armazenagem e preparação da única variável comum a todas as actividades da CORTICEIRA AMORIM que é a matéria-prima (cortiça) está, desde 2002, reunida uma UN autónoma, permitindo:

- a especialização de uma equipa exclusivamente dedicada à matéria-prima;
- o aproveitamento de sinergias e integração do processamento de todos os tipos de matéria-prima (cortiça) transformadas nas restantes unidades;
- potenciar a gestão das matérias-primas numa óptica multinacional;
- reforçar a presença junto dos países produtores;
- manter o registo histórico (cadastro) actualizado por unidade florestal produtora de cortiça;
- reforçar o diálogo com a produção, promovendo a certificação florestal, o aumento da qualidade técnica do produto e desenvolver parcerias nas áreas de investigação e desenvolvimento aplicadas à floresta;
- preparar, debater e decidir no seio do Conselho de Administração a orientação ou a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver;
- assegurar o *mix* de matéria-prima mais adequado às necessidades do mercado de produtos finais;
- assegurar a prazo a estabilidade desta variável crítica para a actividade da CORTICEIRA AMORIM.

Na dependência do Conselho de Administração, via acompanhamento pela Comissão Executiva ou por Administrador Executivo, existem Áreas de Suporte com uma forte actuação na gestão de factores críticos, incluindo a prevenção e detecção de riscos, sendo de destacar neste âmbito a intervenção das Áreas Financeira, Desenvolvimento Organizativo/Planeamento e Controlo de Gestão e Auditoria Interna.



O sobreiro só existe em sete países da Bacia Mediterrânica Ocidental: Portugal, Espanha, França, Itália, Marrocos, Argélia e Tunísia.

Área Financeira:

Por ser uma das empresas portuguesas mais internacionalizadas, além da gestão dos riscos de liquidez e de taxa de juro, a CORTICEIRA AMORIM atribui especial atenção à gestão do risco cambial.

A Área Financeira enquanto responsável pela prevenção, monitorização e gestão dos referidos riscos, tem como principais objectivos o apoio na definição e implementação estratégica global ao nível financeiro e a coordenação da gestão financeira das diferentes UN.

Área de Desenvolvimento Organizativo/Planeamento e Controlo de Gestão e Área de Auditoria Interna:

Na dependência da Comissão Executiva, estas duas áreas de suporte desenvolvem um trabalho conjunto na redução dos riscos de funcionamento da Organização, sendo suas principais funções a avaliação e revisão dos sistemas de controlo interno, visando a optimização dos recursos e a salvaguarda do património, bem como o exame das actividades desenvolvidas, de forma a permitir aos órgãos de gestão um nível de segurança razoável de que os objectivos de negócio serão atingidos.

4. Descrição do comportamento bolsista das acções

Conforme descrito no Capítulo 6 – CORTICEIRA AMORIM NO MERCADO DE CAPITAIS do Relatório de Gestão.

5. Informação sobre a política de distribuição de dividendos adoptada pela Sociedade

Em cada exercício económico, a CORTICEIRA AMORIM pondera, face à envolvente da sua actividade, nomeadamente os Resultados Líquidos obtidos, o nível de endividamento e as perspectivas futuras de necessidades de investimento e de financiamento visando o desejável equilíbrio económico-financeiro, a proposta de aplicação de resultados do exercício a submeter à aprovação da Assembleia Geral.

No que concerne ao exercício em apreço, considerando os resultados líquidos obtidos, superiores a 23 milhões de euros, bem como a consistência observável no equilíbrio financeiro da Sociedade, o Conselho de Administração irá propor à Assembleia Geral de Accionistas a distribuição de um dividendo bruto por acção de 0,060 euros, um aumento de 9,1% face ao dividendo bruto atribuído no exercício anterior.

Evolução dos Dividendos da CORTICEIRA AMORIM

	Unidade	2007	2006	2005	2004
Dividendo total	mil €	7 980	7 315	6 650	4 655
Percentagem sobre os Resultados (<i>pay out ratio</i>)	%	34,3%	36,4%	42,2%	46,4%
Dividendo por acção	€	0,060	0,055	0,050	0,035
Percentagem sobre o valor nominal da acção	%	6,00%	5,50%	5,00%	3,50%
Percentagem sobre a cotação a 31 de Dezembro	%	3,06%	2,81%	3,38%	3,06%

6. Planos de atribuição de acções e planos de atribuição de opções de aquisição de acções adoptados ou vigentes no exercício

A CORTICEIRA AMORIM não adoptou nem tem vigente qualquer plano de atribuição de acções ou de atribuição de opções de aquisição de acções.

7. Negócios e operações realizados entre a Sociedade e os membros dos seus órgãos de Administração e fiscalização, titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo

Não foram realizadas operações ou negócios significativos nos termos previstos neste ponto.

8. Relações com o Mercado e apoio ao Investidor

A CORTICEIRA AMORIM assegura a existência de um permanente contacto com o Mercado, respeitando o princípio da igualdade de Accionistas e prevenindo as assimetrias no acesso à informação por parte dos Investidores.

Assim, o Departamento de Relações com o Mercado, supervisionado pelo Representante para as Relações com o Mercado da CORTICEIRA AMORIM exerce, designadamente, as seguintes funções:

- divulgação periódica de análise da evolução da actividade da Sociedade e dos resultados obtidos, incluindo a coordenação e preparação da sua apresentação pública semestral realizada a partir da sede da Sociedade (presencial ou em sistema de audioconferência);
- divulgação de factos relevantes;
- divulgação de comunicações sobre participações qualificadas;
- recepção e centralização de todas as questões formuladas pelos investidores e esclarecimentos facultados;
- participação em conferências e reuniões com investidores e analistas.

A CORTICEIRA AMORIM disponibiliza no seu sítio www.corticeiraamorim.com um vasto conjunto de informação sobre a sua estrutura societária, a actividade e a evolução dos negócios.

O acesso a este Departamento pode ser feito pelo telefone 22 747 54 00, através do fax 22 747 54 07 ou do endereço de correio electrónico corticeira.amorim@amorim.com.

A CORTICEIRA AMORIM tem vindo a utilizar as tecnologias de informação de que dispõe para divulgação periódica de informação económico-financeira, nomeadamente dos relatórios de análise da evolução da actividade e dos resultados obtidos, bem como na resposta a questões específicas levantadas pelos Investidores.

Conforme disposto no Regulamento da CMVM n.º 11/2003, a CORTICEIRA AMORIM disponibiliza no sítio www.corticeiraamorim.com um vasto conjunto de informação sobre a sua estrutura societária, sobre a sua actividade e sobre a evolução dos seus negócios.

A função de Representante para as Relações com o Mercado da CORTICEIRA AMORIM é desempenhada pela Sra. Dra. Cristina Rios de Amorim Baptista.

Das acções desenvolvidas em 2007, no âmbito do contacto com investidores, destacam-se as seguintes:

- participação na ESN Small & Mid Cap Conference (Londres, Maio);
- realização, em Junho, de um *road show* em Madrid, que permitiu uma interessante abordagem a importantes investidores institucionais;
- a apresentação da actividade e dos resultados semestrais, em sistema de audioconferência, fomentando assim a interacção na divulgação daquela informação;
- reuniões *one-on-one* realizadas a convite e nas instalações de bancos de investimento;
- reuniões nas instalações da Sociedade com investidores e equipas de analistas, aos quais foram apresentadas as principais unidades industriais.

9. Composição da Comissão de Remunerações ou órgão equivalente

A Comissão de Remunerações da CORTICEIRA AMORIM é composta por um Presidente e dois Vogais, cargos ocupados a 31 de Dezembro de 2007 por:

Presidente: *José Manuel Ferreira Rios;*

Vogal: *Álvaro José da Silva;*

Vogal: *Américo Gustavo de Oliveira Ferreira.*

10. Montante da remuneração anual do auditor e de outras pessoas singulares e colectivas pertencentes à mesma rede, suportada pela Sociedade e/ou por pessoas colectivas em relação de domínio ou de grupo

Serviço	Valor (mil €)	%
Revisão legal de contas	424	71
Outros serviços de garantia de fiabilidade	20	3
Outros serviços	155	26
Total	599	100

A rubrica “Outros Serviços” compreende essencialmente apoio à implementação de mecanismos administrativos para o cumprimento de formalismos estabelecidos na lei. No âmbito destes serviços, estas entidades não assumem a liderança dos projectos subjacentes, a qual é sempre assumida pelo departamento apropriado da CORTICEIRA AMORIM, não se colocando portanto questões relativas à independência da actuação das mesmas.

CAPÍTULO II – EXERCÍCIO DO DIREITO DE VOTO E REPRESENTAÇÃO DE ACCIONISTAS

A CORTICEIRA AMORIM estimula a participação dos Accionistas nas Assembleias Gerais da Sociedade, nomeadamente disponibilizando, conforme estipulado no Código das Sociedades Comerciais, a informação legalmente prevista para consulta prévia à realização da Assembleia Geral, visando permitir que o Accionista disponha da informação necessária à sua tomada de decisão nas matérias agendadas para cada Assembleia Geral, quer seja essa decisão expressa por si próprio, por correspondência ou por seu representante. Para facilitar tal acesso e conforme estipulado em Regulamento da CMVM, tal informação é também disponibilizada no sítio www.corticeiraamorim.com.



Relativamente ao processo de representação, a Mesa da Assembleia Geral confere a validade e a conformidade dos documentos de representação apresentados, face ao estipulado na lei e nos Estatutos da Sociedade.

1. Regras estatutárias sobre o exercício do direito de voto

A CORTICEIRA AMORIM incentiva o exercício do direito de voto dos Accionistas nas Assembleias Gerais da Sociedade, seja por voto directo, por correspondência ou por representação, nomeadamente esclarecendo a tramitação legal necessária ao seu exercício.

Os Estatutos da Sociedade consagram a possibilidade de emissão de voto por correspondência, recepcionado na Sociedade até ao quinto dia útil anterior ao da Assembleia Geral, bem como a admissibilidade do voto por meios electrónicos, recepcionado na Sociedade até ao quinto dia útil anterior ao da Assembleia Geral, ficando o mesmo sujeito à verificação pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, previamente à convocação da Assembleia Geral, da existência de meios de comunicação que garantam a segurança e fiabilidade do voto emitido.

2. Existência de modelo para o exercício do direito de voto por correspondência

A CORTICEIRA AMORIM disponibiliza aos Accionistas, na sua sede social (Rua de Meladas, n.º 380 – 4536-902 Mozelos) e no sítio de internet (www.corticeiraamorim.com), um modelo para o exercício do direito de voto por correspondência.

3. Possibilidade e exercício do direito de voto por meios electrónicos

Os Estatutos da CORTICEIRA AMORIM possibilitam o voto por meios electrónicos desde que se julguem reunidas as condições técnicas que permitam assegurar a verificação da autenticidade das declarações de voto e garantir a integridade e a confidencialidade do seu conteúdo.

4. Antecedência exigida para o depósito ou bloqueio de acções para participação na Assembleia Geral

A antecedência mínima de tal bloqueio consagrada pelos Estatutos da CORTICEIRA AMORIM é de cinco dias úteis sobre a data designada para a Assembleia Geral.

5. Prazo mínimo entre a recepção da declaração de voto por correspondência e a data da realização da Assembleia Geral

A recepção da declaração de voto deve ocorrer nos cinco dias úteis anteriores à data da realização da Assembleia Geral.

Os votos transmitidos por correspondência ou por meios electrónicos valem como votos negativos relativamente a propostas apresentadas posteriormente à data em que esses votos tenham sido emitidos. A presença do Accionista na Assembleia Geral revoga o voto por este dado por correspondência ou por meio electrónico.

A Sociedade poderá, a solicitação do Accionista, enviar por *e-mail* a informação preparatória da Assembleia Geral, nos quinze dias anteriores à data da sua realização.

6. Número de acções a que corresponde um voto

A cada grupo de mil acções corresponde um voto.

CAPÍTULO III – REGRAS SOCIETÁRIAS

1. Existência, ao nível da organização interna, de regras específicas vocacionadas para regularem situações de conflito de interesses entre os membros do órgão de Administração e a Sociedade

Embora não existam códigos de conduta e regulamentos internos formais no sentido desta nota, considera a CORTICEIRA AMORIM que os princípios de boa prática empresarial fazem parte dos valores empresariais salvaguardados tanto pelos membros dos órgãos societários como pelos restantes Colaboradores.

2. Procedimentos internos adoptados para o controlo do risco na actividade da Sociedade

Conforme descrito no ponto 3 do Capítulo I deste Relatório.

3. Medidas susceptíveis de interferir no êxito de ofertas públicas de aquisição

Tanto quanto é do conhecimento da CORTICEIRA AMORIM, não existem limites ao exercício dos direitos de voto, restrições à transmissibilidade de acções, direitos especiais de Accionista e acordos parassociais.

CAPÍTULO IV – ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Composição e caracterização do órgão de Administração

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM é composto pelo **Presidente**, **Vice-Presidente** e **cinco Vogais**, cargos exercidos a 31 de Dezembro de 2007 por:

Membros executivos:

Presidente: *António Rios de Amorim*

Vogal: *José Fernando Maia de Araújo e Silva*

Vogal: *Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira*

Membros não executivos:

Vice-Presidente: *José Américo Amorim Coelho*

Vogal: *Joaquim Ferreira de Amorim*

Vogal: *José da Silva Carvalho Neto*

Vogal: *Luísa Alexandra Ramos Amorim*

O alinhamento estratégico de toda a Organização é potenciado pela utilização do *balanced scorecard* na CORTICEIRA AMORIM e nas suas UN.

Na Assembleia Geral de Accionistas, realizada a 31 de Março de 2005, foram eleitos, para um mandato de três anos, os Órgãos Sociais incluindo o Conselho de Administração da Sociedade. Importa referir que, a essa data, encontrava-se integralmente adoptada a recomendação da CMVM relativa à existência de membros independentes no órgão de Administração, concretamente através da nomeação do Sr. Dr. José Fernando Maia de Araújo e Silva, membro do Conselho de Administração com funções executivas não associado a quaisquer grupos específicos de interesses. Contudo, face às alterações introduzidas pelo Regulamento da CMVM n.º 10/2005, exercendo aquele Administrador funções executivas, resulta a não independência dos membros não executivos, por se enquadrarem em pelo menos uma das categorias elencadas no n.º 2 do artigo 1.º do Regulamento da CMVM n.º 11/2003. Face à renúncia do Vogal do Conselho de Administração, Sr. Rui Miguel Duarte Alegre, foi eleito, em sua substituição, por deliberação tomada na reunião da Assembleia Geral de 31 de Março de 2006, o Sr. Eng.º José da Silva Carvalho Neto, também membro não executivo e não independente, por se enquadrar em pelo menos uma das categorias elencadas no mencionado preceito legal.

Relativamente aos membros do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM em exercício a 31 de Dezembro de 2007, informa-se ainda:

António Rios de Amorim (Presidente):

Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM desde Março de 2001. Foi Administrador Delegado da Amorim & Irmãos (1996-2001), Administrador da Sociedade Figueira-Praia (1993-2006), responsável operacional da Amorim – Empreendimentos Imobiliários – promotora dos projectos Torres de Lisboa e Arrábida Shopping (1993-1995), Administrador Executivo da Amorim Hotéis, S.A., com responsabilidade no desenvolvimento das cadeias Ibis e Novotel em Portugal. *Degree of Commerce* – Faculty of Commerce and Social Sciences – Universidade de Birmingham (1989) e, complementarmente, frequência do *The Executive Program in Business Administration: Managing the Enterprise* – Columbia University Graduate School of Business (1992), *Managerial Skills for International Business* – INSEAD (2001) e *Executive Program in Strategy and Organization* – Graduate School of Business Stanford University (2007). Foi associado da European Round Table of Industrialists – único grupo empresarial português a integrar esta associação (1991-1995). Presidente da Associação Portuguesa da Cortiça (desde 2002) e da Confédération Européenne du Liège (desde 2003). Em Fevereiro de 2006 foi distinguido, por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, com a Comenda de Grande-Oficial da Ordem de Mérito Agrícola, Comercial e Industrial.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 29 de Março de 1990.

Data da primeira designação para Presidente do Conselho de Administração: 31 de Março de 2001.

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007, mantendo-se, nos termos da legislação em vigor, em funções até nova eleição.

Cargos ocupados em outras sociedades – António Rios de Amorim (Presidente):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim Natural Cork – Florestal, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Florestal España, S.L.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos IV, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos VI, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Florestal – Espanha, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Isolamentos, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Revestimentos, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Cork Composites, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Korken Schiesser GmbH	Gerente
Outras Sociedades	
Afaprom – Sociedade Agro-Florestal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Capital, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Desenvolvimento, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim – Serviços e Gestão, S.A.	Presidente da Comissão de Remunerações
Cimorim – Sociedade Agro-Florestal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Corpóreo – Compra e Venda de Imóveis, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília II, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Luxor, S.G.P.S., S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Resiféria – Construções Urbanas, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
S21 – Sociedade de Investimento Imobiliário, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Outros Organismos	
Associação Portuguesa da Cortiça	Presidente da Direcção
Confédération Européenne du Liège	Presidente do Conselho de Administração

José Américo Amorim Coelho (Vice-Presidente):

Frequentou a Faculdade de Economia do Porto (1974-1976). É Vice-Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, não executivo a partir de Setembro de 2005. Até esta data foi Vice-Presidente da Comissão Executiva da Sociedade, com responsabilidade pelo acompanhamento permanente das UN Aglomerados Técnicos, Cortiça com Borracha e Isolamentos e co-responsável no acompanhamento da UN Matérias-Primas. Nos últimos 28 anos foi administrador executivo em diversas participadas da Sociedade, sendo de destacar a liderança da UN Aglomerados Técnicos (1982-1992) e da UN Revestimentos (1992-2002).

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 9 de Outubro de 1987.

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007, mantendo-se, nos termos da legislação em vigor, em funções até nova eleição.

Cargos ocupados em outras sociedades – José Américo Amorim Coelho (Vice-Presidente):

Empresa	Cargo Exercido
Outras Sociedades	
Amorim – Entertainment e Gaming International, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Participações Mobiliárias, S.G.P.S., S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Turismo, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Turismo – Imobiliária, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
CHT – Casino Hotel de Tróia, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Foz Património – Sociedade Imobiliária e Turística, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Goldtur – Hotéis e Turismo, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Grano Salis – Investimentos Turísticos, Jogo e Lazer, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Prifalésia – Construção e Gestão de Hotéis, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Return – Investimentos Hoteleiros e Jogo, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Soamco – Investimentos, Lda.	Gerente
Sociedade Figueira Praia, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Tróia Península Investimentos, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Turyleader, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim (Vogal):

Empresário e Administrador de Empresas. Faz parte da terceira geração da Família Amorim e conta com cerca de 50 anos de actividade profissional na área da cortiça do Grupo. Integrou a equipa de gestão que nos Anos 60 iniciou a verticalização do negócio da cortiça e que mais tarde, nos Anos 80 e 90, investiu na internacionalização do negócio, conduzindo a CORTICEIRA AMORIM à liderança mundial do sector da cortiça.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 9 de Outubro de 1987.

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007, mantendo-se, nos termos da legislação em vigor, em funções até nova eleição.

Cargos ocupados em outras sociedades – Joaquim Ferreira de Amorim (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
S.A.M. Clignet & Cie.	Presidente do Conselho Fiscal
Outras Sociedades	
Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Capital, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Desenvolvimento, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim – Entertainment e Gaming Internacional, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Turismo, S.G.P.S., S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Turismo – Imobiliária, S.G.P.S., S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Ancarin Investimentos Imobiliários e Financeiros, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Casa de Mozelos Gestão de Imóveis, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
CHT – Casino Hotel de Tróia, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Evalesco, S.G.P.S., S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Florinvest – Sociedade Agrícola, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Goldtur – Hotéis e Turismo, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Grano Salis – Investimentos Turísticos, Jogo e Lazer, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília II, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Investife – Investimentos Imobiliários e Financeiros, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Investife, S.G.P.S., S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Norbrasin, Investimentos Imobiliários, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Prifalésia – Construção e Gestão de Hotéis, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Resinfe – Investimentos e Promoção Imobiliária, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Return – Investimentos Hoteleiros e Jogo, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Sociedade Agrícola Triflor, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Sociedade Figueira Praia, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Tróia Península Investimentos, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Turyleader, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração

José Fernando Maia de Araújo e Silva (Vogal):

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto (1974). Administrador Executivo da CORTICEIRA AMORIM desde 2002. Foi Vice-Presidente da Sonae Indústria (1999-2002) e membro do Conselho de Administração da Spred (1998-1999), da Sonae Participações Financeiras (1996-1998) e da Tafisa (1993-1995). Responsável pela coordenação financeira e controlo de gestão da área indústria do Grupo Sonae (1989-1990) e pela coordenação financeira da Sonae Investimentos (1991-1993). Foi Administrador da Soserfin (1987-1988) e Director do departamento internacional do BESCL (1984-1986). Iniciou a sua actividade profissional na Faculdade de Economia do Porto como assistente em diversas cadeiras (1975-1983). Ainda nesta Faculdade foi responsável pela cadeira de Gestão Financeira Internacional (1987-1988) no curso de pós-graduação de Analistas Financeiros. Desde 1991, é professor convidado da Universidade Católica Portuguesa, onde é responsável pela cadeira de Gestão Financeira Internacional do curso de Gestão.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 16 de Setembro de 2002.

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007. Renunciou ao cargo exercido em Dezembro de 2007, mantendo-se em funções, nos termos da legislação em vigor, até ao final do mês de Janeiro de 2008.

Cargos ocupados em outras sociedades – José Fernando Maia de Araújo e Silva (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Revestimentos, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Natural Cork – Florestal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Isolamentos, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Champcork – Rolhas de Champanhe, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Cork Composites, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Portocork Internacional, S.A.	Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira (Vogal):

Licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa. Administrador não executivo da CORTICEIRA AMORIM, desde Março de 2003 até Setembro de 2005, passou a exercer funções executivas a partir desta data. Administrador não executivo de diversas empresas do Grupo Amorim (a partir de 2000) e Administrador Executivo da Barrancarnes (2000-2005). Após um ano na área comercial da Møre Codfish (Noruega), integrado no programa Comett e um estágio na Merrill Lynch (Londres), iniciou a sua actividade profissional no Grupo Banco Comercial Português onde, durante três anos, colaborou nas áreas de Estudos e Planeamento, Área Internacional e Fundos de Investimento.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 28 de Março de 2003.

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007, mantendo-se, nos termos da legislação em vigor, em funções até nova eleição.

Cargos ocupados em outras sociedades – Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Outras Sociedades	
Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Vogal da Comissão de Remunerações
Amorim – Serviços e Gestão, S.A.	Vogal da Comissão de Remunerações
Natureza – Investimentos e Participações, Lda.	Gerente

Luísa Alexandra Ramos Amorim (Vogal):

Licenciatura (DESE) em Marketing pelo ISAG. Administradora da Amorim – Investimentos e Participações (desde 2002). Direcção executiva da Natureza, S.G.P.S. (desde 2002) e Direcção de Marketing da J. W. Burmester (2000-2002). Iniciou a sua actividade profissional no Grupo Amorim como Assistente de Direcção Hoteleira na Amorim Hotéis e Serviços e na Sociedade Figueira-Praia (1996-1997), tendo colaborado em diversas áreas de negócios do Grupo, em Portugal e no estrangeiro, entre 1998 e 2000.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 28 de Março de 2003.

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007, mantendo-se, nos termos da legislação em vigor, em funções até nova eleição.

Cargos ocupados em outras sociedades – Luísa Alexandra Ramos Amorim (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Outras Sociedades	
Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Bucozal – Investimentos Imobiliários e Turísticos, Lda.	Gerente
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo – Sociedade Agrícola, Comercial e Turística, Lda.	Gerente

José da Silva Carvalho Neto (Vogal):

Licenciado em Engenharia Química pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Desde Janeiro de 2004, Administrador de diversas empresas do Grupo Amorim. Iniciou a sua actividade profissional na Mabor Portugal, posteriormente integrada no Grupo Continental, onde ao longo de 30 anos e meio de actividade desempenhou as seguintes funções: Chefia de Pessoal e Direcção de Recursos Humanos na Mabor Portugal (treze anos); Director de Produção da Mabor Portugal (quatro anos); Director e Administrador de Fábrica da Mabor em Luanda, Angola (dezoito meses); Director Comercial da Continental e Mabor em Portugal (dois anos); Director de Projecto de Reestruturação, Administrador e Presidente do Grupo Continental – pneumáticos –, em Portugal (oito anos) e Presidente do Grupo Continental no México.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 31 de Março de 2006.

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007, mantendo-se, nos termos da legislação em vigor, em funções até nova eleição.

Cargos ocupados em outras sociedades – José da Silva Carvalho Neto (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Outras Sociedades	
Amorim & Ruas, S.A.	Procurador
Amorim Broking – Investimentos e Participações Financeiras, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Desenvolvimento, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Energia, B.V.	Director
Amorim Investimentos Energéticos, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Negócios Internacionais, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorilmgest, Lda.	Gerente
Bucozal – Investimentos Imobiliários e Turísticos, Lda.	Gerente
Caribbean Seafood – Trading e Marketing, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Ciminvest – Sociedade de Investimentos e Participações, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Cores da Paisagem, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Época Global, S.G.P.S., S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Investimentos Ibéricos, S.G.P.S., S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Imoeuro, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Imoluanda, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Natureza – Investimentos e Participações, Lda.	Gerente
Power, Oil & Gas Investments, B.V.	Director
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo – Sociedade Agrícola, Comercial e Turística, Lda.	Gerente
Recato da Madeira – Investimentos Financeiros e Gestão, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Resultactual, S.G.P.S., S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Tendência Verde, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Viscolatex – Indústria e Comércio de Fios Têxteis, Lda.	Gerente
World Fun Telecom – Redes de Telefonia, S.A.	Vogal do Conselho de Administração

2. Outros órgãos com competência em matéria de gestão

Assumindo um modelo de gestão assente num conceito de *Holding* Estratégico-Operacional, as UN são coordenadas pela Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM, a qual dispõe de amplos poderes de gestão, com excepção dos que por força legal ou estatutária estão reservados ao Conselho de Administração.

A Comissão Executiva é composta por três membros, sendo constituída, a 31 de Dezembro de 2007, por:

- António Rios de Amorim (Presidente);
- José Fernando Maia de Araújo e Silva;
- Jorge Viriato de Freitas Barros Diniz Santos.

A actividade desta Comissão permite potenciar os sistemas internos de controlo, introduzindo apreciações contínuas e implementação de acções que visam melhorar os níveis de *performance* dos negócios, bem como contribuir para a detecção mais eficaz de riscos ligados à actividade, conforme se apresenta nos pontos 1 e 3 do Capítulo I do presente Relatório.

3. Exercício de funções pelo órgão de Administração da Sociedade

Cabe ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM o controlo efectivo na orientação da actividade da Sociedade, sendo o órgão competente para a tomada de decisões de natureza estratégica.

Não há uma delimitação específica de competências entre o Presidente do Conselho de Administração e a Comissão Executiva, salvo a decorrente da Lei. Actualmente, o cargo de Presidente destes dois organismos é desempenhado pela mesma pessoa, embora tal decorra da eleição e não de imposição legal ou estatutária.

Estão vedadas à Comissão Executiva as deliberações que, nos termos legais, não podem ser delegadas pelo Conselho de Administração, nomeadamente a cooptação de Administradores, o pedido de convocação de Assembleias Gerais, os relatórios e contas anuais, a prestação de cauções e garantias pessoais ou reais pela Sociedade, as mudanças de sede e aumentos de capital, os projectos de fusão, de cisão e de transformação da Sociedade.

Estão garantidas as condições de procedimentos, de processos de decisão, de interacção e de *reporting* , para que o órgão de Administração possa estar, a todo o tempo, informado sobre as matérias relevantes e sobre as decisões tomadas pela Comissão Executiva.

Não está definida qualquer lista de incompatibilidades entre o exercício do cargo de Administrador da Sociedade e outros cargos eventualmente ocupados em outras sociedades ou organizações, tal como não está definido qualquer limite de cargos acumuláveis.

CORTICEIRA AMORIM
renova o modelo
organizativo,
preconizando uma visão
mais integrada das
actividades que, quer
a nível estratégico quer
a nível operacional,
procuram responder
a desafios idênticos
ou complementares.

No ano 2007 realizaram-se dez reuniões do Conselho de Administração da Sociedade e vinte e duas reuniões da Comissão Executiva.

4. Política de remuneração

A forma como se encontra estruturada a remuneração da Administração procura promover o alinhamento dos interesses dos titulares deste órgão com os interesses da Sociedade, e assenta sobretudo numa base fixa, com uma componente variável que é função dos resultados da actividade desenvolvida e da situação económica e financeira da Sociedade.

5. Remuneração auferida pelo conjunto dos membros do órgão de Administração

O conjunto de todos os membros do Conselho de Administração que, nos termos do ponto 1 do Capítulo IV do presente Relatório, exerce funções executivas, auferiu remunerações que ascenderam a cerca de 989 193,38 euros (512 623,38 euros de remuneração fixa e 476 570,00 euros de remuneração variável), pelo desempenho de funções quer no órgão de Administração da CORTICEIRA AMORIM quer nos órgãos de Administração das empresas associadas ou participadas que consolidam naquela Sociedade.

O conjunto de todos os membros não executivos deste órgão auferiu apenas de remuneração fixa no montante de 208 690,00 euros, pelo desempenho de funções quer no órgão de Administração da CORTICEIRA AMORIM quer nos órgãos de Administração das empresas associadas ou participadas que consolidam naquela Sociedade.

Conforme se identifica no ponto 1 do Capítulo I: “O alinhamento estratégico de toda a organização é potenciado pela utilização da metodologia do *balanced scorecard*, na CORTICEIRA AMORIM e nas suas UN.”

Assim, a componente variável da remuneração dos membros executivos do Conselho de Administração corresponde a um prémio de desempenho que decorre da verificação do grau de cumprimento das metas, objectivos e iniciativas estratégicas e acções prioritárias definidas.

A adopção da metodologia referida, que pondera indicadores financeiros e não financeiros para a avaliação do desempenho, permite à Comissão de Remunerações aferir em cada exercício do grau de cumprimento objectivo dessas metas, deliberando, em função desse cumprimento, a atribuição do referido prémio.

No que concerne ao exercício de 2007, tendo-se verificado o cumprimento de tais metas, foi decidida a atribuição de um prémio aos membros executivos do Conselho de Administração no valor total de 476 570,00 euros.

6. Descrição das linhas gerais da política de comunicações de irregularidades alegadamente ocorridas no seio da Sociedade

Compete ao Conselho Fiscal da CORTICEIRA AMORIM, nos termos do respectivo regulamento de funcionamento, receber as comunicações de irregularidades apresentadas

por Accionistas, Colaboradores da Sociedade ou por outras pessoas/entidades, dando-lhes o tratamento adequado.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece, no entanto, que a atribuição de tal competência ao Conselho Fiscal – órgão integralmente constituído por membros independentes, garantindo assim a análise e tratamento imparcial de irregularidades que possam ser comunicadas à Sociedade –, não abrange integralmente a política de comunicação preconizada pela Recomendação IV da CMVM.

Atendendo à importância dos interesses que esta matéria procura salvaguardar, está a Comissão de Análise da Estrutura e das Práticas de Governo Societário a ponderar os meios mais adequados a tais comunicações, por forma a assegurar a protecção de dados e de Colaboradores, bem como o estabelecimento de medidas de vigilância global do sistema de comunicações a implementar.

CAPÍTULO V – OUTRAS INFORMAÇÕES

1. Informação prevista no artigo 245.º-A do Código dos Valores Mobiliários

- a) Estrutura de capital, incluindo indicação das acções não admitidas à negociação, diferentes categorias de acções, direitos e deveres inerentes às mesmas e percentagem de capital que cada categoria representa

O capital social da CORTICEIRA AMORIM cifra-se em 133 milhões de euros, representado por 133 milhões de acções ordinárias de valor nominal de 1 euro, que conferem direito a dividendos.

Estão admitidas à negociação na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. a totalidade das acções emitidas pela Sociedade.

- b) Eventuais restrições à transmissibilidade das acções, tais como cláusulas de consentimento para a alienação, ou limitações à titularidade de acções

Os Estatutos da Sociedade não prevêem qualquer restrição deste tipo, e, tanto quanto é do conhecimento da Sociedade, não existe qualquer outro tipo de restrição à transmissibilidade das acções.

- c) Participações qualificadas no capital social da Sociedade

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2007:

Participações qualificadas no capital social da sociedade

Accionista	Acções Detidas (quantidade)	Participação (%)
Amorim Capital, S.G.P.S., S.A.	90 162 161	67,791
Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,308
Portus Securities – Sociedade Corretora, Lda.	7 400 000	5,564
<i>Directamente</i>	<i>6 400 000</i>	<i>4,812</i>
<i>Via Accionista/Gestor</i>	<i>1 000 000</i>	<i>0,752</i>
Bestinver Gestión, SGIIC, S.A. por imputação de:	6 752 309	5,077
<i>BESTINVER BOLSA, F.I.</i>	<i>4 541 582</i>	<i>3,415</i>
<i>BESTINFOND, F.I.</i>	<i>1 267 969</i>	<i>0,953</i>
<i>BESTINVER MIXTO, F.I.</i>	<i>545 929</i>	<i>0,410</i>
<i>SOIXA SICAV, S.A.</i>	<i>163 296</i>	<i>0,123</i>
<i>TEXRENTA INVERSIONES SICAV, S.A.</i>	<i>31 111</i>	<i>0,023</i>
<i>CORFIN INVERSIONES SICAV, S.A.</i>	<i>25 103</i>	<i>0,019</i>
<i>RODAON INVERSIONES, SICAV, S.A.</i>	<i>21 602</i>	<i>0,016</i>
<i>TIBEST CINCO, SICAV, S.A.</i>	<i>18 965</i>	<i>0,014</i>
<i>INVERS. EN BOLSA SIGLO XXI, SICAV, S.A.</i>	<i>17 209</i>	<i>0,013</i>
<i>ATON INVERSIONES SICAV, S.A.</i>	<i>13 384</i>	<i>0,010</i>
<i>TIGRIS INVERSIONES, SICAV, S.A.</i>	<i>11 805</i>	<i>0,009</i>
<i>MERCADAL DE VALORES SICAV, S.A.</i>	<i>11 691</i>	<i>0,009</i>
<i>H202 Inversiones SICAV, S.A.</i>	<i>10 875</i>	<i>0,008</i>
<i>DIVALSA DE INVERSIONES SICAV, S.A.</i>	<i>10 491</i>	<i>0,008</i>
<i>PASGOM INVERSIONES, SICAV, S.A.</i>	<i>9 645</i>	<i>0,007</i>
<i>ENTRECAR INVERSIONES, SICAV, S.A.</i>	<i>8 971</i>	<i>0,007</i>
<i>ACCS., CUPS. Y OBS. SEGOVIANAS, SICAV, S.A.</i>	<i>7 224</i>	<i>0,005</i>
<i>Cartera Millennium SICAV, S.A.</i>	<i>6 592</i>	<i>0,005</i>
<i>CAMPO DE ORO, SICAV, S.A.</i>	<i>5 576</i>	<i>0,004</i>
<i>LINKER INVERSIONES, SICAV, S.A.</i>	<i>5 359</i>	<i>0,004</i>
<i>HELDALIN INVERSIONES SICAV, S.A.</i>	<i>4 133</i>	<i>0,003</i>
<i>ZAMARRON SICAV, S.A.</i>	<i>4 068</i>	<i>0,003</i>
<i>Opec Inversiones, SICAV, S.A.</i>	<i>3 720</i>	<i>0,003</i>
<i>TAWARZAR 2-S2 SICAV, S.A.</i>	<i>3 440</i>	<i>0,003</i>
<i>IBERFARMA SICAV, S.A.</i>	<i>2 569</i>	<i>0,002</i>
Total de Participações Qualificadas	107 383 700	80,740

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2007, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, de 90 162,161 acções, correspondente a 67,791% do capital social da Sociedade. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A.

De referir que, em 31 de Dezembro de 2007, a Sociedade possuía 2 567 834 acções próprias.

d) Identificação de Accionistas titulares de direitos especiais e descrição desses direitos

Não existem acções da Sociedade ou titulares de acções com direitos especiais.

e) Mecanismos de controlo previstos num eventual sistema de participação dos trabalhadores no capital na medida em que os direitos de voto não sejam exercidos directamente por estes

Não estão previstos, neste âmbito, quaisquer mecanismos de controlo.

f) Eventuais restrições em matéria de direito de voto, tais como limitações ao exercício do voto dependente da titularidade de um número ou percentagem de acções, prazos impostos para o exercício do direito de voto ou sistemas de destaque de direitos de conteúdo patrimonial

Conforme descrito no Capítulo II do presente documento.

g) Acordos parassociais que sejam do conhecimento da Sociedade e possam conduzir a restrições em matéria de transmissão de valores mobiliários ou de direitos de voto

Tanto quanto é do conhecimento da Sociedade, não existem quaisquer acordos parassociais que possam conduzir às mencionadas restrições.

h) Regras aplicáveis à nomeação e substituição dos membros do órgão de Administração e à alteração dos Estatutos da Sociedade

As regras aplicáveis à **nomeação e substituição dos membros do órgão de Administração** são as previstas na Lei com as seguintes especificidades previstas nos Estatutos da Sociedade:

A **eleição** é realizada em listas, com especificação do cargo que competir a cada membro, sendo a votação feita em duas fases:

Primeira: procede-se à eleição isolada de um administrador entre pessoas propostas em listas subscritas por grupos de Accionistas que reúnam entre 10% e 20% do capital social. Cada lista deve propor pelo menos duas pessoas elegíveis



Relevante impacto ambiental positivo
*Uma rolha de cortiça (4,8 g de peso médio)
é responsável pela fixação de 8,8 g de CO₂.*

por cada um dos cargos a preencher, não podendo o mesmo accionista subscrever mais do que uma das listas. Se nesta eleição isolada forem apresentadas listas por mais de um grupo de Accionistas, a votação incidirá primeiro sobre o conjunto das listas, e, depois, sobre as pessoas indicadas na lista vencedora. As listas podem ser apresentadas até ao início da discussão, na Assembleia Geral, do ponto da ordem de trabalhos relativo à eleição dos membros do Conselho de Administração;

Segunda: a Assembleia Geral procede à eleição dos demais Administradores, podendo participar na respectiva deliberação todos os Accionistas presentes, tenham ou não subscrito ou votado qualquer das listas da primeira fase. A Assembleia Geral não pode proceder à eleição dos restantes Administradores enquanto não tiver sido eleita uma das pessoas propostas nas listas da primeira fase, salvo se não tiver sido proposta qualquer lista.

O **mandato** dos membros do Conselho de Administração dura três anos civis. Findo o mandato, os Accionistas procedem obrigatoriamente à eleição dos membros do Conselho de Administração, que podem ser reeleitos uma ou mais vezes.

A Assembleia Geral anual, aquando da votação do relatório de gestão, das contas do exercício e da aplicação dos resultados, pode deliberar a destituição dos membros do Conselho de Administração, sem que haja lugar ao pagamento de qualquer indemnização ou compensação aos Administradores assim destituídos, independentemente de, para justificação de tal destituição, ter ou não sido invocada justa causa. No entanto, este mecanismo não produzirá os seus efeitos quanto ao membro do Conselho de Administração eleito ao abrigo das regras especiais de eleição descritas na primeira fase acima, caso, contra a deliberação de destituição tomada independentemente da invocação de justa causa que a justifique, tenham votado Accionistas que representem, pelo menos, 20% do capital social.

As regras aplicáveis à **alteração dos Estatutos da Sociedade** são as previstas na Lei com a seguinte especificidade prevista nos seus Estatutos:

A Administração da Sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por um Presidente, um Vice-Presidente e entre um e nove Vogais, podendo esta disposição estatutária ser alterada apenas por deliberação de maioria de Accionistas correspondente a dois terços do capital social.

i) **Poderes do órgão de Administração, nomeadamente no que respeita a deliberações de aumento do capital**

Os **poderes do Conselho de Administração** são os previstos na Lei com as seguintes especificidades previstas nos Estatutos da Sociedade:

Compete ao Conselho de Administração, em geral, o exercício de todos os poderes de direcção, gestão, administração e representação da Sociedade e, em especial:

Ao longo da sua longa história
– atravessando já três séculos,
enfrentando com sucesso
profundas transformações
da sociedade, resistindo
a duas Guerras Mundiais –,
a CORTICEIRA AMORIM
tem sabido diagnosticar riscos
e incertezas, encarando-os
firmemente como
oportunidades e desafios.

- transferir a sede da Sociedade para qualquer outro local permitido por Lei, bem como criar, em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro, delegações, agências, sucursais, filiais, dependências, escritórios ou outras formas locais de representação da Sociedade;
- adquirir, alienar e onerar acções e títulos de dívida próprios da Sociedade e quaisquer direitos, bem como fazer sobre umas e outros as operações que forem julgadas convenientes;
- adquirir, alienar, permutar e locar bens imobiliários, por quaisquer actos ou contratos, bem como onerá-los, ainda que mediante a constituição de garantias reais;
- exercer e promover o exercício dos direitos da Sociedade nas sociedades em que participe;
- adquirir, alienar, permutar, locar e onerar por qualquer forma bens mobiliários;
- negociar com instituições de crédito operações de financiamento, activas ou passivas, nos termos, condições e formas que reputar convenientes;
- movimentar contas bancárias, depositar e levantar dinheiros, emitir, aceitar, subscrever e endossar cheques, letras, livranças, extractos de factura e outros títulos de crédito;
- confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros.

O Conselho de Administração estabelece as regras do seu funcionamento, podendo delegar em qualquer dos seus elementos a execução das suas próprias decisões, a gestão corrente da Sociedade, e a competência para determinadas matérias de administração. Tal delegação pode ser feita numa Comissão Executiva, cujo regime de funcionamento é definido pelo Conselho de Administração. O Conselho de Administração pode nomear uma Comissão Consultiva à qual competirá dar parecer, a solicitação do Conselho de Administração, sobre os planos e a estratégia da actividade da Sociedade e sobre as propostas de alteração do contrato social, aumento de capital, emissão de obrigações, fusão, cisão, transformação e dissolução da Sociedade. O Conselho de Administração fixa a composição, o período de funções e o regime de funcionamento da Comissão Consultiva.

O Conselho de Administração pode designar um Secretário da Sociedade e o seu suplente e solicitar a reunião da Assembleia Geral da Sociedade.

Os poderes do órgão de Administração no que respeita a deliberações de aumento de capital são os previstos na Lei e nos Estatutos da Sociedade, prevendo estes últimos que o Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por Lei, até ao montante de 250 000 000,00 €, competindo-lhe fixar os respectivos termos e condições, bem como a forma e os prazos de subscrição e realização.

- j) Acordos significativos de que a Sociedade seja parte e que entrem em vigor, sejam alterados ou cessem em caso de mudança de controlo da Sociedade na sequência de

uma oferta pública de aquisição, bem como os efeitos respectivos, salvo se, pela sua natureza, a divulgação dos mesmos for seriamente prejudicial para a Sociedade, excepto se esta for especificamente obrigada a divulgar essas informações por força de outros imperativos legais

Não existem acordos nos termos descritos nesta alínea.

l) Acordos entre a Sociedade e os titulares do órgão de Administração ou trabalhadores que prevejam indemnizações em caso de pedido de demissão do trabalhador, despedimento sem justa causa ou cessação da relação de trabalho na sequência de uma oferta pública de aquisição

A Sociedade não celebrou quaisquer acordos com titulares do órgão de Administração ou trabalhadores que prevejam o pagamento de indemnizações em situações não exigidas por lei.

m) Sistemas de controlo interno e de risco de gestão implementados na Sociedade

Conforme descrito no ponto 3 do Capítulo I do presente documento.

2. Informação prevista nos artigos 447.º e 448.º do Código das Sociedades Comerciais

2.1. Acções CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. detidas e/ou transaccionadas pelos Órgãos Sociais da empresa

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:



I) o administrador Senhor José Américo Amorim Coelho mantém a posse de 20 339 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o ano 2007;

II) os restantes membros dos Órgãos Sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

2.2. Relação dos Accionistas titulares de mais de um décimo do capital social da empresa

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a Sociedade Amorim Capital – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 31 de Dezembro de 2007, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social.

Mozelos, 25 de Fevereiro de 2008

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim, Presidente do Conselho de Administração



José Américo Amorim Coelho, Vice-Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim, Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira, Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim, Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto, Vogal do Conselho de Administração

“A CORTICEIRA AMORIM
é a primeira empresa
transformadora de cortiça
do mundo a obter
a  certificação FSC,
assim se reconhecendo
o contributo efectivo
para o desenvolvimento social,
económico e ambiental
das áreas florestais.” 



PARTE IV

Demonstrações Financeiras Consolidadas





PARTE IV

Demonstrações Financeiras Consolidadas

Balanço Consolidado

Milhares de euros

	Notas	2007	2006	2005
Activo				
Activos Fixos Tangíveis	VIII	176 130	175 719	170 387
Propriedades de Investimento	VIII	9 709	2 519	2 282
Goodwill	IX	13 304	13 253	13 618
Investimentos em Associadas	V	2 906	2 717	296
Activos Fixos Intangíveis	VIII	632	1	31
Outros Activos Financeiros		2 265	2 053	937
Impostos diferidos	X	9 225	9 719	12 787
Outros Activos		0	305	596
Activos Não Correntes		214 171	206 285	200 934
Inventários	XI	227 415	212 139	205 346
Clientes	XII	114 132	104 761	100 230
Impostos a recuperar	XII	20 981	21 311	23 550
Outros Activos	XIV	12 922	13 094	11 173
Caixa e equivalentes		6 393	3 997	8 666
Activos Correntes		381 843	355 302	348 965
Total do Activo		596 014	561 588	549 899
Capitais Próprios				
Capital Social	XV	133 000	133 000	133 000
Ações Próprias	XV	-2 463	-2 425	-2 402
Reservas e outras componentes do Capital Próprio	XV	82 036	69 433	62 085
Resultado Líquido do Exercício		23 245	20 104	15 747
Interesses Minoritários		9 573	10 648	11 753
Total dos Capitais Próprios		245 390	230 760	220 183
Passivo				
Dívida Remunerada	XVI	162 994	153 115	122 324
Outros Empréstimos Obtidos e Credores Diversos	XVII	6 521	3 172	5 734
Provisões	XXIV	5 202	4 386	4 836
Impostos diferidos	X	4 827	4 009	4 532
Passivos Não Correntes		179 544	164 682	137 426
Dívida Remunerada	XVI	75 180	76 213	105 024
Fornecedores		49 155	43 965	41 418
Outros Empréstimos Obtidos e Credores Diversos	XVII	36 344	36 520	36 373
Estado e outros entes públicos		10 402	9 449	9 474
Passivos Correntes		171 081	166 147	192 290
Total do Passivo e Capitais Próprios		596 014	561 588	549 899

SANDÁLIA COM A SOLA
EM CORTIÇA

Portugal é o maior exportador de cortiça no mundo e é pioneiro na utilização deste material na criação de objectos de uso quotidiano.

Demonstração de Resultados Consolidada por natureza do ano

Milhares de euros

	NOTAS	12M07	12M06
Vendas	VII	453 770	442 552
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		230 806	231 307
Variação de produção		-3 588	6 179
Margem bruta		219 376 48,7%	217 424 48,5%
Fornecimento e Serviços Externos	XVIII	75 637	73 783
Custos com Pessoal	XIX	87 806	91 627
Depreciações	VIII	21 139	21 798
Ajustamentos de imparidade de Activos		441	620
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	XX	2 633	4 555
Resultados operacionais (EBIT)		36 986	34 151
Juros Líquidos	XXI	-11 289	-9 039
Ganhos (perdas) em associadas	V	269	264
Resultados antes de impostos		25 966	25 376
Imposto sobre os resultados	X	1 487	3 979
Resultados após impostos		24 479	21 397
Interesses minoritários		1 234	1 293
Resultado Líquido (atribuível aos Accionistas da CORTICEIRA AMORIM)		23 245	20 104
Resultado por acção – Básico e Diluído (euros por acção)	XXVIII	0,178	0,154

Do quarto trimestre

Milhares de euros

	4T2007	4T2006
Vendas	100 912	106 999
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	51 211	59 983
Variação de produção	695	6 396
Margem Bruta	50 395 49,6%	53 412 47,1%
Fornecimento e Serviços Externos	19 386	19 509
Custos com Pessoal	22 192	22 617
Depreciações	4 813	4 477
Ajustamentos de imparidade de Activos	-837	-104
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	3 826	4 167
Resultados operacionais (EBIT)	8 666	11 080
Juros Líquidos	-2 913	-2 574
Ganhos (perdas) em associadas	-255	205
Resultados antes de impostos	5 498	8 712
Imposto sobre os resultados	-3 133	1 162
Resultados após impostos	8 631	7 550
Interesses minoritários	122	289
Resultado Líquido (atribuível aos Accionistas da CORTICEIRA AMORIM)	8 509	7 261
Resultado por acção – Básico e Diluído (euros por acção)	0,065	0,056

Demonstração de Resultados Consolidada por funções

Milhares de euros

	12M2007	12M2006
Vendas	453 770	442 552
Custo das Vendas	312 841	302 452
Margem Bruta	140 929	140 100
Custos de Marketing e Vendas	38 413	38 112
Custos de Distribuição	24 090	23 978
Custos das Áreas de Suporte e Outros	41 440	43 859
Resultados operacionais (EBIT)	36 986	34 151
Juros Líquidos	-11 289	-9 039
Ganhos (perdas) em associadas	269	264
Resultados antes de impostos	25 966	25 376
Imposto sobre os resultados	1 487	3 979
Resultados após impostos	24 479	21 397
Interesses minoritários	1 234	1 293
Resultado Líquido (atribuível aos Accionistas da CORTICEIRA AMORIM)	23 245	20 104
Resultado por ação – Básico e Diluído (euros por ação)	0,178	0,154

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Milhares de euros

	2007	2006
Actividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes	510 591	461 914
Pagamentos a Fornecedores	-434 588	-363 034
Pagamentos ao Pessoal	-86 627	-92 201
Fluxo gerado pelas operações	-10 624	6 679
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-2 796	-1 958
Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	52 507	33 820
Fluxos das Actividades Operacionais	39 088	38 541
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos Corpóreos	1 296	5 231
Investimentos financeiros	51	65
Juros e Proveitos relacionados	296	285
Subsídios de investimento	780	284
Dividendos	1	0
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos Corpóreos	-23 983	-25 413
Investimentos financeiros	-3 729	-5 211
Activos Incorpóreos	-425	0
Fluxos das Actividades de Investimento	-25 714	-24 759
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	9 472	0
Outros	150	135
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	0	-1 664
Juros e custos similares	-10 207	-8 787
Dividendos	-9 038	-6 968
Aquisições de acções (quotas) próprias	-7	-24
Outros	-1 169	-798
Fluxos das Actividades de Financiamento	-10 799	-18 106
Variações de caixa e seus equivalentes	2 575	-4 324
Efeito das diferenças de câmbio	-179	-344
Varição de perímetro	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	3 998	8 666
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6 393	3 998

Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

Milhares de euros

	Saldo Inicial	Alterações no Perímetro	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Distribuídos	Resultado N	Aumentos	Diminuições	Diferenças de Conversão	Saldo Final
31 de Dezembro de 2007									
Capitais Próprios:									
Capital	133 000	-	-	-	-	-	-	-	133 000
Acções (Quotas) Próprias – Valor Nominal	-2 548	-	-	-	-	-	-19	-	-2 568
Acções (Quotas) Próprias – Desc. e Prémios	123	-	-	-	-	-	-19	-	105
Prémios de Emissão de Acções	38 893	-	-	-	-	-	-	-	38 893
Ajustamento de transição para IFRS	-12 866	-	-	-	-	434	-	120	-12 312
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-177	-	-	-	-	68	-110	-	-219
Reservas	0	-	-	-	-	-	-	-	0
Reservas Legais	7 445	-	-	-	-	-	-	-	7 445
Outras Reservas	37 120	-	20 104	-7 175	-	-140	-	-	49 909
Diferença de Conversão Cambial	-982	-	-	-	-	-	-	-699	-1 681
	200 008	0	20 104	-7 175	0	362	-148	-579	212 572
Resultado Líquido do Exercício	20 104	-	-20 104	-	23 245	-	-	-	23 245
Interesses Minoritários	10 648	-	-	-1 980	1 234	2 542	-2 820	-51	9 573
Total do Capital Próprio	230 760	0	0	-9 155	24 479	2 904	-2 968	-630	245 390
31 de Dezembro de 2006									
Capitais Próprios:									
Capital	133 000	-	-	-	-	-	-	-	133 000
Acções (Quotas) Próprias – Valor Nominal	-2 535	-	-	-	-	-12	-	-	-2 548
Acções (Quotas) Próprias – Desc. e Prémios	134	-	-	-	-	-11	-	-	123
Prémios de Emissão de Acções	38 893	-	-	-	-	-	-	-	38 893
Ajustamento de transição para IFRS	-13 020	33	-	-	-	-	-	121	-12 866
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	18	3	-	-	-	103	-301	-	-177
Reservas	0	-	-	-	-	-	-	-	0
Reservas Legais	7 445	-	-	-	-	-	-	-	7 445
Outras Reservas	28 051	-	15 747	-6 523	-	-	-155	-	37 120
Diferença de conversão cambial	698	-	-	-	-	-	-	-1 680	-982
	192 684	36	15 747	-6 523	0	80	-456	-1 559	200 008
Resultado Líquido do Exercício	15 747	-	-15 747	-	20 104	-	-	-	20 104
Interesses Minoritários	11 752	-1 149	-	-433	1 293	84	-	-899	10 648
Total do Capital Próprio	220 183	-1 113	0	-6 956	21 397	164	-456	-2 458	230 760

O sobreiro constitui a base de um sistema ecológico único no mundo, contribuindo para a sobrevivência de muitas espécies da fauna autóctone e para a salvaguarda do ambiente.



Preferir a cortiça
é preservar o montado,
um fantástico presente
para as gerações
do futuro.





PARTE V

Notas às Contas Consolidadas para o período findo em 31 de Dezembro de 2007

- I. Nota introdutória
- II. Resumo das principais políticas contabilísticas
- III. Gestão de risco financeiro
- IV. Estimativas e pressupostos críticos
- V. Empresas incluídas na consolidação
- VI. Câmbios utilizados na consolidação
- VII. Relato por segmentos
- VIII. Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis
- IX. *Goodwill*
- X. Imposto sobre o rendimento
- XI. Inventários
- XII. Clientes
- XIII. Impostos a recuperar
- XIV. Outros Activos
- XV. Capital e reservas
- XVI. Dívida remunerada
- XVII. Outros empréstimos obtidos e credores diversos
- XVIII. Fornecimentos e serviços externos
- XIX. Custos com pessoal
- XX. Outros proveitos e custos operacionais
- XXI. Juros líquidos
- XXII. Aquisições de participações
- XXIII. Transacções com entidades relacionadas
- XXIV. Garantias, contingências e compromissos
- XXV. Câmbios contratados com instituições de crédito
- XXVI. Remunerações dos auditores
- XXVII. Sazonalidade da actividade
- XXVIII. Outras informações





I. Nota introdutória

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM S.G.P.S. e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A. numa Sociedade Gestora de Participações Sociais, ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 de euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração no dia 25 de Fevereiro de 2008.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).



*“MEMCORK”
– PEN EM CORTIÇA
Projecto Design Cork,
uma parceria entre a
CORTICEIRA AMORIM
e a SUSDESIGN.
Autora: Anabela Vieira*

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutras partes destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. Resumo das principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 1 de Janeiro de 2007. Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São consideradas como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões das áreas financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço Consolidado e na Demonstração de Resultados Consolidada, respectivamente na rubrica “Interesses Minoritários”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação deverá, normalmente, coincidir com o início ou o fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício sê-lo-ão até à medida que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhão a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, es-



Aglomerados Técnicos

Retro Home: feliz combinação do design à funcionalidade de peças de uso quotidiano.

gotado que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no Activo Consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como *Goodwill* e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

• Empresas Associadas

São consideradas como Empresas Associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em Associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método, os investimentos em Associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo *Goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *Goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da Associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em Associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da Associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na Associada, por contrapartida da rubrica “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma Associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo Passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

Conversão cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerado a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes

das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções, e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias, cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/periodo.

c. Activo Fixo Tangível

Os bens do Activo Fixo Tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3), e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais, foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01 de Janeiro de 2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	Número de anos
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.



Investigação & Desenvolvimento
A qualidade da rolha de cortiça é maximizada pela utilização de avançadas tecnologias de produção, algumas das quais fruto da I&D da CORTICEIRA AMORIM.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou das quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do Activo Fixo Tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um Activo Fixo Tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um Activo Fixo Tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

d. Propriedades de investimento

Inclui o valor de custo de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

e. Goodwill

O *Goodwill* representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica “*Goodwill*”, se referente a uma empresa do Grupo, e incluída no próprio valor do investimento no caso de uma Associada. Se negativa, será considerada um ganho do exercício.

O *Goodwill* deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

f. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção, que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

g. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de Clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verifiquem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

h. Caixa e equivalentes a Caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a Caixa” inclui os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em “Dívida remunerada”.

i. Dívida remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidas à dívida e reconhecidas ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere que se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto serão capitalizados integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

j. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos Resultados Consolidados é determinado com base no Resultado Líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do Balanço Consolidado e da demonstração dos Resultados Consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).



Isolamentos

A cortiça isola melhor, é mais durável e amiga do ambiente.

k. Benefícios a Empregados

A generalidade dos Empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM estão abrangidos por um plano de pensões de contribuição definida, o qual é complementar ao Regime Geral de Segurança Social em vigor em Portugal. Os Empregados em subsidiárias estrangeiras (cerca de 25% do total de Empregados da CORTICEIRA AMORIM) ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares, quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

l. Provisões

São reconhecidas como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

m. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de Imposto sobre o Valor Acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias, diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

n. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em Activos Fixos Tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, são apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros, são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Neste caso, os valores a médio-longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

o. Locações

Sempre que um contrato indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

p. Instrumentos financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A Empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como Cobertura de Justo Valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como Cobertura de Fluxos de Caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidos no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.



Rolhas de cortiça

O crescente I&D e as melhores tecnologias de produção garantem o fornecimento de rolhas de elevada e consistente qualidade.

• Cobertura de um Investimento Líquido

Actualmente, a Empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo, através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da Empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A Empresa considerará o desconhecimento nas situações em que o instrumento de cobertura expirar, for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a Empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. Gestão de risco financeiro

A actividade da CORTICEIRA AMORIM está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

Risco de mercado

a. Risco cambial

A CORTICEIRA AMORIM opera em vários mercados internacionais, estando, por isso, exposta aos efeitos resultantes das variações cambiais das divisas em que opera localmente. Da totalidade das suas vendas, cerca de 30% são denominadas em divisas diferentes da sua divisa de reporte (euro). Daquela parcela, quase metade é relativa ao USD, estando o restante concentrado no rand sul-africano, peso chileno, libra esterlina, dólar australiano e coroa dinamarquesa. Cerca de 90% das compras de bens e serviços são denominadas em euros, sendo o restante composto na sua quase totalidade por compras em USD.

O risco cambial resulta não só dos efeitos das variações cambiais no valor dos activos e passivos denominados em divisa não-euro, como também dos efeitos das futuras transacções comerciais já acordadas (encomendas) e ainda dos investimentos líquidos em unidades operacionais situadas em países onde a divisa não é o euro.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM estabeleceu uma política de cobertura de risco cambial que aponta para uma cobertura total dos activos resultantes das suas vendas nas principais divisas e dos passivos resultantes das suas compras em USD. Rela-

tivamente às encomendas até 90 dias, os responsáveis das Unidades de Negócios decidirão conforme a evolução efectiva dos mercados cambiais. Para as coberturas relativas a encomendas a mais de 90 dias, que os responsáveis das UN considerarem relevantes, a decisão será do âmbito da Administração da CORTICEIRA AMORIM.

À data de 31 de Dezembro de 2007, qualquer variação que tivesse ocorrido no câmbio das principais divisas face ao euro não teria efeito material em termos do valor dos activos e passivos financeiros, em virtude das coberturas existentes. Relativamente ao efeito sobre as encomendas cobertas, este seria registado em Capitais Próprios. Em termos de cobertura de investimento líquido em subsidiárias/associadas, dado a CORTICEIRA AMORIM não considerar a realização de coberturas cambiais sobre os mesmos, qualquer variação cambial face aos câmbios de fecho teria um efeito imediato no valor dos Capitais Próprios. Dada a relativa imaterialidade do valor dos investimentos líquidos em subsidiárias, o efeito em termos de Capitais Próprios consolidados resultantes da não realização da respectiva cobertura de risco variou, nos últimos exercícios, num intervalo estreito (2007: -1 681 K€, 2006: -982 K€, 2005: +698 K€).

b. Risco taxa de juro

A Administração da CORTICEIRA AMORIM não tem considerado nos últimos exercícios a hipótese de cobertura de risco relativamente a variação da taxa de juro. Em consequência, toda a dívida remunerada vence juros a taxa variável. O risco taxa de juro resulta, essencialmente, dos empréstimos obtidos a médio e longo prazo, os quais representavam no final de exercício cerca de 70% do total da dívida remunerada (2006: 66,7%). À data de 31 de Dezembro de 2007, por cada 0,1% de variação nas taxas de juro de empréstimos denominadas em euros, o efeito no resultado líquido da CORTICEIRA AMORIM seria de cerca de -220 K€.

Risco de crédito

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de Clientes, resultantes de transacções comerciais. O risco de crédito cliente é avaliado pelas Direcções Financeiras das empresas operacionais, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da CORTICEIRA AMORIM. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito está naturalmente diminuído face à dispersão das vendas por um número muito elevado de Clientes, espalhados por todos os continentes, não representando qualquer um mais do que 2,5% das vendas totais.

Risco de liquidez

A cobertura do risco de liquidez, definida como a capacidade para responder a responsabilidades assumidas, é feita, no essencial, pela existência ao nível central de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis. Estas facilidades asseguram à CORTICEIRA AMORIM uma capacidade de liquidar posições num prazo bastante curto, permitindo a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

Com base nos fluxos de caixa esperados, a reserva de liquidez, composta no essencial por linhas de crédito não utilizadas, terá a seguinte evolução estimada:

Milhões de euros	
	2008
Saldo inicial	123
Recebimentos operacionais	520
Pagamentos operacionais	-460
Pagamentos de investimentos	-35
Pagamentos de juros e dividendos	-19
Pagamentos de empréstimos	-75
Utilização adicional de linhas de crédito	75
Saldo final	129

Risco de capital

O objectivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos Accionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *Stakeholders* da CORTICEIRA AMORIM. Para a prossecução deste objectivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura óptima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos Accionistas as medidas consideradas necessárias e que podem passar por ajustar o *pay-out* relativo aos dividendos a distribuir, transaccionar acções próprias, aumentar o capital social por emissão de acções e venda de activos, entre outras medidas.

O indicador utilizado para monitorar a estrutura de capitais é o rácio de Autonomia Financeira. A Administração tem considerado 40% como sendo o valor indicativo de uma estrutura óptima, atendendo às características da Empresa e do sector económico em que se enquadra. Considera ainda que, conforme as condições objectivas da conjuntura económica em geral e do sector em particular, aquele rácio não deverá situar-se fora do intervalo 35%-45%. A Autonomia Financeira apresentou a seguinte evolução:

	2007	2006
Capital Próprio a 31 de Dezembro	245 390	230 760
Activo a 31 de Dezembro	596 014	561 588
Autonomia Financeira	41,2%	41,1%

Apesar do aumento de cerca de 35 milhões de euros no Activo consolidado, dos quais cerca de 25 milhões se devem à entrada das empresas do Grupo Oller no perímetro de consolidação, foi possível manter o rácio relativo à Autonomia Financeira.

Justo valor de activos e passivos financeiros

Os derivados usados pela CORTICEIRA AMORIM, não sendo transaccionados em mercado, não têm cotação. O respectivo justo valor é calculado através de um modelo proprietário da CORTICEIRA AMORIM desenvolvido pela Reuters. O valor dos activos a receber de Clientes e terceiros em geral, ajustado pelas respectivas perdas por imparidade, bem como os passivos de fornecedores e terceiros em geral, estão registados a valores que se julgam representar o seu justo valor. Os valores passivos relativos a subsídios ao investimento não remunerados, bem como passivos a médio e longo prazo não remunerados, foram actualizados usando uma taxa semelhante à taxa média da dívida remunerada da CORTICEIRA AMORIM no final do exercício (5%).

IV. Estimativas e pressupostos críticos

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do rédito, as empresas constituintes da CORTICEIRA AMORIM fazem uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros. Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos.

Relativamente a 2007, a estimativa que, no caso de não se verificar, maior impacto terá no exercício em que se vier a determinar o seu efeito definitivo é a estimativa do Imposto sobre o Rendimento (IRC). De facto, para além da normal complexidade que é estimar o IRC a custear no exercício ou a recuperar no futuro para um conjunto alargado de subsidiárias e associadas em diferentes legislações fiscais, a estimativa de IRC de 2007 contou com situações particularmente complexas. Estas situações exigiram análises profundas das implicações fiscais de algumas das operações de reestruturação ocorridas durante o exercício. Destas análises resultou a decisão prudencial de registar apenas 50% do efeito fiscal resultante das referidas operações. Se, no exercício em que se vier a determinar o respectivo efeito definitivo, se vier a verificar o efeito integral, os Resultados Líquidos serão beneficiados em cerca de 5,1 milhões de euros.

Em termos de activos a recuperar há a salientar o valor do *Goodwill* de 13 304 K€ (2006: 13 253 K€), valor esse que, estando suportado por testes de imparidade efectuados no final do exercício, está condicionado pela efectivação dos pressupostos usados nesses mesmos testes. A taxa de desconto utilizada foi de cerca de 7%, dependendo da Unidade de Negócios. Ainda de salientar o valor de 9 225 K€ em Impostos Diferidos Activos (2006: 9 719), o qual será recuperado caso se materializem os planos de negócio previstos para as empresas geradoras daquele activo.

V. Empresas incluídas na consolidação

Empresa		Localização	País	2007
Matérias-Primas				
Amorim Florestal Espanha, S.A.		San Roque – Cádiz	Espanha	100%
Amorim Natural Cork – Florestal, S.A.	(h)	Vale de Cortiças – Abrantes	Portugal	100%
Amorim Florestal Catalunya, S.L.		Cassa de la Selva – Girona	Espanha	100%
Amorim & Irmãos VII, S.R.L.		Tempio Pausania	Itália	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias-Primas)	(a)	Ponte de Sor	Portugal	100%
Amorim & Irmãos – IV, S.A.		Alcântara	Espanha	100%
Cork Consulting		Tabarka	Tunísia	100%
Cork International, S.A.R.L.		Tabarka	Tunísia	100%
Comatral – C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.		Skhirat	Marrocos	100%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.		Tabarka	Tunísia	100%
SIBL – Société Industrielle Bois Liège		Jijel	Argélia	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (S.N.L.)		Tabarka	Tunísia	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(i)	Tabarka	Tunísia	45%
Amorim Florestal España, S.L.		San Roque – Cádiz	Espanha	100%
Rolhas				
Amorim Australasia	(g)	Adelaide	Austrália	100%
Amorim Benelux, B.V. – A&I	(b)	Tholen	Holanda	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH. & Co. KG		Mainzer	Alemanha	100%
Amorim Cork South Africa		Cidade do Cabo	África do Sul	100%
Amorim Cognac, S.A.S.	(g)	Cognac	França	100%
Amorim France, S.A.S.		Champfleury	França	100%
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.		Santa Maria de Lamas	Portugal	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a)	Santa Maria de Lamas	Portugal	100%
Aplifin – Aplicações Financeiras, S.A.		Mozelos – Sta. Maria da Feira	Portugal	100%
Amorim Argentina, S.A.		Tapiales – Província de Buenos Aires	Argentina	100%
Champcork – Rolhas de Champanhe, S.A.		Santa Maria de Lamas	Portugal	100%
Chapuis, S.L.	(i)	Girona	Espanha	100%
M. Clignet & Cie		Bezannes	França	100%
Carl Ed. Meyer Korken		Delmenhorst	Alemanha	100%
Industria Corchera, S.A.	(j)	Santiago	Chile	49%
Amorim Cork Australia, Pty Ltd.		Victoria	Austrália	100%
Equipar – Indústria de Cortiça, S.A.		Coruche	Portugal	100%
Equipar, Participações Integradas, Lda.		Coruche	Portugal	100%
Equipar – Rolha Natural, S.A.		Coruche	Portugal	100%
Amorim Cork America, Inc.		Califórnia	EUA	100%
Francisco Oller, S.A.	(i)	Girona	Espanha	87%
FP Cork, Inc.		Califórnia	EUA	100%
Hungarocork, Amorim, Rt.		Budapeste	Hungria	100%
Inter Champanhe – Fabricante de Rolhas de Champanhe, S.A.		Montijo	Portugal	100%
Amorim Cork Italia, S.p.A.		Conegliano	Itália	100%
KHB – Kork Handels Beteiligung, GmbH.		Delmenhorst	Alemanha	100%
Korke Schiesser Ges.m.b.H.		Viena	Áustria	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	(i)	Girona	Espanha	100%
Portocork France		Bordéus	França	100%
Portocork Internacional, S.A.		Santa Maria de Lamas	Portugal	100%
Portocork America, Inc.		Califórnia	EUA	100%
S.A. Oller et Cie	(i)	Girona	Espanha	87%
S.C.I. Friedland		Céret	França	100%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(i)	Perpignan	França	50%
Victor y Amorim, S.L.	(j)	Navarrete – La Rioja	Espanha	50%

(Continua)

(Continuação)

Empresa	Localização	País	2007
Revestimentos			
Amorim Benelux, B.V. – A.R. (b)	Tholen	Holanda	100%
Amorim Cork GmbH.	Delmenhorts	Alemanha	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands, B.V.	Tholen	Holanda	100%
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	Portugal	100%
Amorim Wood Supplies, GmbH.	Bremen	Alemanha	100%
Corticeira Amorim – France S.A.S. – A.R. (c)	Lavardac	França	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	Espanha	100%
Amorim Deutschland, GmbH. & Co. KG – A.R. (d)	Delmenhorts	Alemanha	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O. (j)	Kraków	Polónia	50%
Amorim Flooring North America Inc.	Hanover – Maryland	EUA	100%
Amorim Flooring Austria Ges.m.b.H. – A.R. (f)	Viena	Áustria	100%
Amorim Flooring Nordic A/S	Greve	Dinamarca	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	Suíça	100%
Aglomerados			
Amorim Benelux, B.V. – CAI (b)	Tholen	Holanda	100%
Corticeira Amorim – France S.A.S. – CAI (c)	Lavardac	França	100%
Amorim Cork Composites, S.A. (h)	Mozelos – Sta. Maria da Feira	Portugal	100%
Amorim Deutschland, GmbH. & Co. KG – CAI (d)	Delmenhorts	Alemanha	100%
Chinamate Development Co. Ltd. (g)	Hong Kong	China	100%
Chinamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd. (g)	Xi'an	China	100%
Drauvil Europea, S.L.	San Vicente de Alcántara	Espanha	100%
Amorim Cork Composites Inc. – CAI (h) (e)	Trevor – Wisconsin	EUA	100%
Amorim Flooring Austria Ges.m.b.H – CAI (f)	Viena	Áustria	100%
Borracha			
Amorim (UK) Ltd.	Horsham – West Sussex	Reino Unido	100%
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A. (m)	Mozelos – Sta. Maria da Feira	Portugal	100%
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.	Corroios	Portugal	100%
Amorim Cork Composites Inc. – BOR (h) (e)	Trevor – Wisconsin	EUA	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim) (i)	Samara	Rússia	50%
Amorim Industrial Solutions, S.G.P.S., S.A. (m)	Mozelos – Sta. Maria da Feira	Portugal	100%
Isolamentos			
Amorim Isolamentos, S.A.	Mozelos – Sta. Maria da Feira	Portugal	80%
Holding Cortiça			
CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.	Mozelos – Sta. Maria da Feira	Portugal	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investissements et Participation)	Skhirat	Marrocos	100%
Labcork – Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.	Mozelos – Sta. Maria da Feira	Portugal	100%
Moraga – Comércio e Serviços, S.A. (m)	Funchal – Madeira	Portugal	100%
Sopac – Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.	Montijo	Portugal	100%
Vatrya – Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal – Madeira	Portugal	100%
Postya – Serviços de Consultadoria, Lda. (l)	Funchal – Madeira	Portugal	100%

(a) Juridicamente são uma só empresa: Amorim & Irmãos, S.A.

(b) Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, B.V.

(c) Juridicamente são uma só empresa: Corticeira Amorim – France S.A.S.

(d) Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(e) Juridicamente são uma só empresa: Amorim Industrial Solutions Inc.

(f) Juridicamente são uma só empresa: Amorim Flooring Austria Ges.m.b.H.

(g) Empresa constituída durante 2007.

(h) Alteração da designação social durante 2007.

(i) Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(j) Consolida pelo método integral porque a Administração da CORTICEIRA AMORIM S.G.P.S., S.A. detém, directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(l) Empresa adquirida durante 2007.

(m) Empresa liquidada durante 2007.

VI. Câmbios utilizados na consolidação

Câmbios consolidação 31/12/2007		Taxa de Fecho	Taxa Média
Argentine Peso	ARS	4,59345	4,27087
Australian Dollar	AUD	1,6757	1,63484
Brazilian Real	BRL	2,5963	2,66126
Canadian Dollar	CAD	1,4449	1,46785
Swiss Franc	CHF	1,6547	1,64272
Chilean Peso	CLP	726,14	714,744
Yuan Renminbi	CNY	10,6545	10,41916
Danish Krone	DKK	7,4583	7,45065
Algerian Dinar	DZD	96,0663	94,5164
Euro	EUR	1,000	1,000
Pound Sterling	GBP	0,73335	0,68434
Hong Kong Dollar	HKD	11,3755	10,6947
Forint	HUF	253,73	251,352
Yen	JPY	164,93	161,253
Moroccan Dirham	MAD	11,3394	11,2046
Norwegian Krone	NOK	7,958	8,01651
Zloty	PLN	3,5935	3,7837
Ruble	RUB	35,9158	35,0138
Swedish Kronor	SEK	9,4415	9,25011
Tunisian Dinar	TND	1,7911	1,75
US Dollar	USD	1,4721	1,37048
Rand	ZAR	10,0298	9,65959

VII. Relato por Segmentos

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócios:

- Matérias-Primas;
- Rolhas;
- Revestimentos;
- Aglomerados Técnicos;
- Cortiça com Borracha;
- Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o das Unidades de Negócios (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

Milhares de euros

2007	Mat.- -Primas	Rolhas	Revestimentos	Aglomerados	Borracha	Isolamentos	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	7 969	246 272	124 714	42 483	24 436	7 844	52		453 770
Vendas Outros Segmentos	96 391	4 516	2 144	15 407	3 396	943	605	-123 402	
Vendas Totais	104 361	250 788	126 858	57 890	27 832	8 788	656	-123 402	453 770
Resultados Operacionais (EBIT)	5 450	20 133	10 129	3 024	-914	1 175	-3 154	1 142	36 986
Activo	150 926	258 762	105 036	59 144	24 740	10 218	3 055	-15 867	596 014
Passivo	28 753	56 520	19 700	10 056	6 283	1 549	2 010	225 754	350 625
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	875	9 620	8 392	4 469	1 249	699	81	-	25 386
Depreciações	-3 180	-8 266	-4 764	-2 601	-1 645	-622	-62	-	-21 139
Gastos Significativos que não Impliquem Desembolsos	220	-60	-541	-80	-218	18	6	93	-562
Ganhos (perdas) em associadas	15	285	-	-	-31	-	0	-	269
2006	Mat.- -Primas	Rolhas	Revestimentos	Aglomerados	Borracha	Isolamentos	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	17 450	232 064	118 029	42 373	25 134	7 491	11		442 552
Vendas Outros Segmentos	96 820	4 615	3 533	19 021	4 089	672	654	-129 404	
Vendas Totais	114 270	236 679	121 562	61 394	29 223	8 162	665	-129 404	442 552
Resultados Operacionais (EBIT)	11 426	11 106	11 226	2 426	-285	1 215	-2 265	-698	34 152
Activo	154 890	232 843	95 429	55 221	28 501	9 472	3 010	-17 779	561 588
Passivo	23 705	48 957	19 027	13 702	7 427	1 808	24 582	191 618	330 828
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	2 414	15 835	4 518	1 026	1 598	480	61	-	25 931
Depreciações	-3 742	-8 397	-4 641	-2 837	-1 760	-356	-65	-	-21 797
Gastos Significativos que não Impliquem Desembolsos	-676	2	349	-72	-909	4	-20	-	-1 321
Ganhos (perdas) em associadas	8	229	-	-	31	-	-4	-	264

Notas:

Ajustamentos = desempolamentos intersegmentos e valores não alocados a segmentos.

EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento.

Foi considerado como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de Activos.

Os Activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com Empresas do Grupo.

Os Passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com Empresas do Grupo.

Em 2007 não foram considerados como Activos e Passivos das UN os valores a receber e a pagar relativos às operações de compra e venda de participações financeiras realizadas no final do exercício, no âmbito da reorganização anunciada.



Marcação das rolhas

Após selecção, as rolhas de cortiça natural podem ser marcadas a fogo ou a tinta. A tinta utilizada na marcação respeita as normas definidas pela FDA e pela UE para produtos alimentares.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidades de Negócios, dadas as estruturas financeiras não homogêneas apresentadas pelas diferentes Unidades de Negócios. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da *Holding*.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar, nos mercados tradicionais, a França, a Itália, a Alemanha, a Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho, o destaque vai para os EUA, a Austrália, o Chile, a África do Sul e a Argentina.

A UN Matérias-Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócios produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado, bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de Champagne.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos EUA. Todas as Unidades de Negócios realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizadas cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se, na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 230 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de Existências (79 milhões), Clientes (64 milhões) e Activo Fixo Tangível (38 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

Milhares de euros

Mercados	2007	2006
União Europeia	290 079	277 327
<i>Dos quais: Portugal</i>	21 946	32 940
Resto da Europa	23 093	20 085
Estados Unidos	69 675	71 089
Resto da América	34 917	29 862
Australásia	25 587	33 659
África	10 251	10 320
Outros	169	210
Total	453 770	442 552

VIII. Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Milhares de euros

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Adiantamentos e em Curso	Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Intangíveis
Valores Brutos	216 257	235 828	40 469	7 176	499 729	114
Depreciações e Ajustamentos	-122 688	-170 848	-35 807	-	-329 342	-83
Abertura (1 de Janeiro de 2006)	93 568	64 981	4 662	7 176	170 387	31
Entradas					0	-
Aumento	6 238	11 947	1 640	6 123	25 948	-
Reavaliação	3 574	0	0	0	3 574	-
Depreciações do Exercício	-6 674	-13 134	-2 048	0	-21 856	-31
Diminuições-Alienações-Abates	-689	-2 349	-481	-62	-3 581	-
Reclassificações / Out. Movim.	458	7 607	640	-6 357	2 348	-
Diferenças de Conversão	-433	-534	-87	-45	-1 099	-
Valores Brutos	223 392	240 624	39 118	6 834	509 968	-
Depreciações e Ajustamentos	-127 351	-172 106	-34 792	0	-334 249	-
Fecho (31 de Dezembro de 2006)	96 041	68 518	4 326	6 834	175 719	0
Valores Brutos	223 392	240 624	39 118	6 834	509 968	-
Depreciações e Ajustamentos	-127 351	-172 106	-34 792	0	-334 249	-
Abertura (1 de Janeiro de 2007)	96 041	68 518	4 326	6 834	175 719	0
Entradas	9 060	2 166	449	186	11 861	-
Aumento	1 225	7 086	1 594	13 871	23 776	784
Depreciações do Exercício	-5 681	-13 280	-1 978	0	-20 939	-152
Diminuições-Alienações-Abates	-4	-619	-191	-224	-1 038	-
Reclassificações / Out. Movim.	-10 911	5 556	290	-7 486	-12 551	-
Diferenças de Conversão	-264	-314	-69	-50	-697	-
Valores Brutos	213 510	250 323	39 036	13 883	516 752	784
Depreciações e Ajustamentos	-124 045	-181 962	-34 616	0	-340 623	-152
Fecho (31 de Dezembro de 2007)	89 465	68 361	4 420	13 883	176 129	632

Transformação de cortiça:
processo industrial
integrado onde nada
se perde, tudo
é valorizado.



Como parte da política contabilística referida na alínea d) do ponto II, à data do balanço o efeito líquido da referida avaliação atinge os 26,3 milhões de euros, dos quais 19,2 milhões se referem a terrenos. Ainda relativamente à mesma alínea, há a referir que o efeito nos Activos Fixos Tangíveis da revalorização resultante da aplicação do parágrafo 16 do IFRS 1 foi de 14,4 milhões de euros à data de transição, sendo o efeito à data do Balanço de 8,0 milhões de euros.

O valor de 3 574 K€ em reavaliação de Edifícios refere-se à diferença entre o justo valor e o valor contabilístico do edifício da Equipar Indústria de Cortiça à data de Janeiro de 2006, em resultado da aquisição dos remanescentes 50% da participação.

O valor registado em Reclassificações e Out. Movim. no exercício de 2007 refere-se, no essencial, à reclassificação para Propriedades de Investimento de terrenos e edifícios já não afectos à actividade produtiva.

O valor em Entradas no exercício de 2007 refere-se ao efeito provocado pela integração das empresas do Grupo Oller no perímetro de consolidação.

IX. Goodwill

Milhares de euros

	Abertura	Aumento	Diferenças de Conversão	Saída do Perímetro	Fecho
Matérias-Primas	4 202	0	-5		4 197
Rolhas	4 890	110		-164	4 836
Revestimentos	4 160	0			4 160
Aglomerados	0	114	-4		111
<i>Goodwill</i>	13 253	224	-8	-164	13 304

O aumento verificado refere-se à aquisição do estabelecimento industrial SOBFI pela Amorim France (110 K€) e à implementação das subsidiárias chinesas (114 K€). Nas diminuições há a registar o efeito da fusão da Oenorope na Amorim France. Relativamente aos efeitos da entrada das empresas do Grupo Oller no perímetro de consolidação, a nota XXII – Aquisição de Participações contém uma explicação detalhada, incluindo o efeito ao nível do *Goodwill*.

X. Imposto sobre o rendimento

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica “Impostos diferidos”, de acordo com os princípios definidos na nota II j), e ascende a 61 K€ (2006: -2 538 K€).

O efeito no Balanço Consolidado provocado por esta diferença ascende no Activo a 9 225 K€ (31 de Dezembro de 2006: 9 719 K€) e no Passivo a 4 826 K€ (31 de Dezembro de 2006: 4 009 K€), conforme registado nas respectivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável da sua materialização futura.

Milhares de euros

	2007	2006
Associados à anulação de Activos Fixos Intangíveis	589	901
Associados a ajustamento de Existências e Terceiros	1 180	1 305
Associados a Prejuízos Fiscais	5 219	6 966
Associados a Benefícios Fiscais	2 146	361
Outros	91	186
Impostos Diferidos – Activos	9 225	9 719
Associados a Activos Fixos Tangíveis	3 999	2 972
Associados a Existências	702	784
Outros	125	253
Impostos Diferidos – Passivos	4 826	4 009
Imposto Corrente do Exercício	-1 548	-1 441
Imposto Diferido do Exercício	61	-2 538
Imposto sobre o Rendimento	-1 487	-3 979

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto	
Taxa genérica de imposto	26,50%
Efeito de lucros consolidados não tributados por isenção das empresas que o geraram, por taxa reduzida ou existência de reporte sem IDA	-3,7%
Efeito da não consideração de IDA relativamente a empresas que geraram resultados contabilísticos negativos (por impossibilidade efectiva ou por prudência)	3,3%
Efeito da tributação de empresas com taxa superior à teórica	0,3%
Efeito da tributação autónoma	1,3%
Efeito de custos não aceites fiscalmente	2,0%
Efeito de benefícios fiscais	-8,3%
Consideração de 50% do efeito fiscal das liquidações	-19,8%
Efeito de resultados em consolidação não considerados como resultados fiscais e de resultados fiscais não considerados como resultados em consolidação	-0,1%
Efeito de correcções de exercícios anteriores e de reclassificações	3,3%
Outros efeitos	0,8%
Taxa de imposto efectiva contabilística ⁽¹⁾	5,7%

(1) IRC / RAI



A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 63.º do CIRC. A opção pela aplicação do referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas a 31 de Dezembro de 2007.

No quadro seguinte apresentam-se os reportes fiscais e respectivos exercícios limites de utilização:

	2008	2009	2010	2011	2012 e seg.	Total
RETGS					24 550	24 550
Outras empresas portuguesas			349	2 572	439	3 360
Empresas estrangeiras		214	633		19 836	20 683
Reportes Fiscais não utilizados	0	214	982	2 572	44 825	48 593

Milhares de euros

Considerou-se nas filiais estrangeiras o ano 2012 e seguintes para as situações em que os reportes fiscais não têm prazo limite de utilização.

Do valor relativo ao RETGS, cerca de 20,5 milhões de euros foram considerados como susceptíveis de não utilização futura.

XI. Inventários

	Milhares de euros	
	2007	2006
Mercadorias	14 681	11 802
Produtos Acabados e Intermédios	86 406	89 228
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	259	593
Produtos e Trabalhos em Curso	10 887	8 613
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	118 399	104 372
Adiantamentos por conta de Compras	199	1 116
Ajustamento para Depreciação de Mercadorias	-854	-752
Ajustamento para Depreciação de Produtos Acabados e Intermédios	-2 342	-2 607
Ajustamento para Depreciação de Matérias-Primas, Subs. e de Consumo	-220	-227
Total de inventários	227 415	212 138

Conforme referido na Nota XXII, a entrada do Grupo Oller no perímetro de consolidação teve um efeito de 6,5 milhões de euros, dos quais 2,6 milhões se referem a Matérias-Primas, 1,7 milhões a Produtos e Trabalhos em Curso e 2,2 milhões a Produtos Acabados.

XII. Clientes

	Milhares de euros	
	2007	2006
Valor Bruto	123 271	113 807
Ajustamentos de Imparidade	-9 139	-9 045
Clientes	114 132	104 762

Conforme referido na Nota XXII, a entrada do Grupo Oller no perímetro de consolidação teve um efeito de 8,1 milhões de euros no valor de Clientes, no final de 2007.

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre Clientes. Dadas as características do negócio, é considerado que os saldos vencidos até 120 dias não são susceptíveis de registo de imparidade. Os saldos vencidos entre 120 e 180 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 60%. Todos os saldos ven-

cidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total. Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico.

A análise dos saldos não vencidos e vencidos é a seguinte (milhões de euros):

Milhões de euros

	2007	2006
Não vencidos	78,5	75,4
Vencidos entre 0-120 dias	26,4	28,2
Vencidos entre 120-180 dias	1,9	2,0
Vencidos acima de 180 dias e duvidosos	8,6	8,5
Imparidade	9,1	9,0

Os valores dos saldos acima referidos não incluem o efeito da entrada e saída de empresas do perímetro de consolidação.

XIII. Impostos a recuperar

Milhares de euros

	2007	2006
Imposto sobre o Valor Acrescentado	15 866	17 807
Restantes impostos	5 115	3 504
Impostos a recuperar	20 981	21 311

XIV. Outros Activos

Milhares de euros

	2007	2006
Adiantamentos a Fornecedores/Fornec.	2 497	3 705
Acréc. de Proveitos e Custos Diferidos	4 076	3 920
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	837	1 266
Outros Devedores Diversos	5 512	4 203
Outros Activos Correntes	12 922	13 094



Revestimentos em cortiça

Soluções de pavimentos inovadoras e de qualidade inigualável: distintos, elegantes, resistentes e confortáveis.

XV. Capital e reservas

• Capital social

No final do período, o capital social está representado por 133 000 000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250 000 000 de euros.

• Acções próprias

A CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 19 477 acções, correspondentes a 0,0146% do respectivo capital social, ao preço médio de 1,958 €/acção, totalizando estas transacções 38 131,62 €.

Não se realizaram quaisquer alienações de acções próprias.

A 31 de Dezembro de 2007, a CORTICEIRA AMORIM detinha 2 567 834 acções próprias, representativas de 1,9307% do seu capital social.

Durante o ano 2006, a empresa adquiriu 12 500 acções próprias, representativas de 0,009% do seu capital social, pelo preço médio unitário de 1,881 € e global de 23 512,62 €.

No exercício de 2006, a Empresa não alienou acções próprias.

• Dividendos

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizada no dia 31 de Março de 2007, foi aprovada a distribuição de 7 315 000,00 € (sete milhões, trezentos e quinze mil euros) a que correspondeu um valor de 0,055 € (cinco cêntimos e meio de euro) por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada no dia 30 de Abril seguinte.

Milhares de euros

	2007	2006
Dividendo atribuído – 2007: 0,055 e 2006: 0,050 (euros por acção)	7 315	6 650
Apropriação de dividendos – Acções Próprias	-140	-127
Dividendos distribuídos	7 175	6 523

XVI. Dívida remunerada

No final do exercício, a dívida remunerada tinha a seguinte composição:

Milhares de euros

	2007	2006
Empréstimos Bancários	63 952	61 378
Descobertos	9 228	14 835
Papel Comercial	2 000	-
Dívida Remunerada Corrente	75 180	76 213

Deste total, cerca de 11% é denominado em divisa não euro (2006: 14%), dos quais o USD representa a quase totalidade.

Milhares de euros

	2007	2006
Empréstimos Bancários	70 708	68 327
Subsídios Reembolsáveis	16 285	0
Papel Comercial	76 000	84 788
Dívida Remunerada não Corrente	162 993	153 115

Tanto no final de 2007 como no final de 2006, a quase totalidade desta dívida era denominada em euros.

Conforme referido na Nota XXII, a entrada do Grupo Oller no perímetro de consolidação teve um efeito de 4 411 mil euros na Dívida Remunerada Corrente e de 498 mil euros na Dívida Remunerada não Corrente.

A 31 de Dezembro de 2007, a maturidade da Dívida Remunerada não Corrente era a seguinte:

Milhares de euros

Vencimento entre 01/01/2009 e 31/12/2009	41 736
Vencimento entre 01/01/2010 e 31/12/2010	46 337
Vencimento entre 01/01/2011 e 31/12/2011	72 882
Vencimento entre 01/01/2012 e 31/12/2012	163
Vencimento após 01/01/2013	1 875
Total	162 993



Mais-valia

À produção de rolhas da CORTICEIRA AMORIM corresponde uma fixação anual de CO₂ superior a 25 000 toneladas.

Na mesma data, cerca de 98% da dívida remunerada total era denominada em euros, sendo o restante composto, no essencial, por dívida denominada em USD e CLP.

A dívida remunerada, corrente e não corrente, vence juros a taxa variável. O custo médio registado no período para o conjunto das linhas de crédito utilizadas situou-se nos 5% (2006: 3,9%).

Com data de 31 de Dezembro de 2007, três subsidiárias da CORTICEIRA AMORIM S.G.P.S. apresentam 3,9 milhões de euros de dívida coberta por garantias reais sobre imóveis.

À data do balanço, o montante de linhas de crédito não utilizadas elevava-se a 123 milhões de euros.

XVII. Outros empréstimos obtidos e credores diversos

	Milhares de euros	
	2007	2006
Subsídios não Remunerados	1 390	2 445
Outros Credores Diversos	5 131	727
Outros emp. obtidos e Credores Diversos – Não Correntes	6 521	3 172
Subsídios não Remunerados	2 517	2 279
Acréscimos de Custos	16 985	16 153
Proveitos Diferidos – Subsídios para o Investimento	9 284	10 541
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	141	14
Outros Credores Diversos	7 417	7 533
Outros emp. obtidos e Credores Diversos – Correntes	36 344	36 520

Na rubrica de Acréscimos de Custos, a parte relativa a remunerações a liquidar (que inclui o Subsídio de Férias, férias pagas e Subsídio de Natal) ascende a 8 426 K€ (2006: 8 393 K€).

Relativamente a Outros Credores Diversos – Não Correntes, o valor é composto por 4 802 mil euros relativos ao justo valor da dívida resultante da aquisição do Grupo Oller, sendo que os restantes 329 mil se referem a um empréstimo efectuado por um Accionista minoritário de uma participada.

Relativamente a Outros Credores Diversos – Correntes há a salientar o valor de 3 684 mil euros relativos ao justo valor da dívida resultante da aquisição do Grupo Oller. Relativamente a 2006, de realçar 1,8 milhões de euros correspondentes ao exercício de opção de compra de um imóvel e 1,5 milhões de euros relativos à aquisição de 50% da Trescases.

Milhares de euros

Subsídios não reembolsáveis	
Saldo Inicial	10 540
Reconhecimento proveitos do exercício	-2 879
Recebimentos do exercício	170
Reclassificações/Transferências	1 453
Saldo Final	9 284

Milhares de euros

Subsídios reembolsáveis	
Saldo Inicial	4 724
Pagamentos do exercício	-2 603
Recebimentos do exercício	614
Actualização Justo Valor (subsídios taxa zero)	128
Reclassificações/Transferências	233
Entradas de perímetro	811
Saldo Final	3 907

XVIII. Fornecimentos e Serviços Externos

Milhares de euros

	2007	2006
Comunicação	1 742	1 824
Seguros	4 087	4 039
Subcontratos	1 106	990
Electricidade	7 408	7 184
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1 629	1 504
Combustíveis	1 111	1 086
Rendas e Alugueres	4 441	4 828
Transportes	15 569	16 069
Deslocações e Estadas	3 904	3 433
Comissões	4 366	4 102
Trabalhos Especializados	7 847	7 637
Publicidade e Propaganda	5 965	5 812
Conservação e Reparação	5 367	5 297
Outros	11 097	9 978
Fornecimentos e Serviços Externos	75 637	73 783

XIX. Custos com o pessoal

Milhares de euros

	2007	2006
Remunerações dos Órgãos Sociais	1 087	867
Remunerações do Pessoal	66 261	67 592
Encargos sobre Remunerações	15 650	16 172
Indemnizações	2 696	4 779
Outros Custos com o Pessoal	2 113	2 217
Custos com o Pessoal	87 806	91 627
Número Médio de Trabalhadores	3 795	3 918
Número Final de Trabalhadores	3 758	3 847

As Remunerações dos Órgãos Sociais relativas a 2007 incluem as auferidas pelo Conselho Fiscal. Os valores constantes deste quadro são os registados nos livros das sociedades, referindo-se assim aos valores custeados durante os exercícios.

XX. Outros Proveitos e Custos Operacionais

Milhares de euros

	2007	2006
Impostos Indirectos	-1 516	-1 527
Provisões do Exercício	-121	-702
Diferenças de Câmbio (Líquidas)	-1 569	807
Ganhos (Perdas) no Imobilizado	2 907	-605
Subsídios à Exploração	427	138
Subsídios ao Investimento	2 879	1 924
Outros Proveitos e Custos	-375	4 520
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	2 633	4 555

O valor de 2 907 K€ incluído em Ganhos (Perdas) no Imobilizado referente ao exercício de 2007 inclui 2 481 mil euros relativos ao ganho de *Badwill* reconhecido na aquisição do Grupo Oller. O cálculo deste valor encontra-se exposto na Nota XXII. O valor de 2 879 K€ inclui o reconhecimento em 2007 de um subsídio numa subsidiária, com o consequente registo dos benefícios relativos às depreciações dos exercícios anteriores.

Relativamente a 2006, a rubrica “Outros Proveitos / Custos” inclui o valor de 3 574 K€ relativos à diferença entre o justo valor contabilístico relativo a um edifício da Equipar Indústria de Cortiça, conforme referido na Nota VIII. O valor de -605 K€ registado em “Ga-

nhos (Perdas) na alienação de imobilizado” inclui a perda de 3 004 K€ relativa ao abate do *Goodwill* de duas ex-subsidiárias. Nesta mesma rubrica há a destacar cerca de 2,4 milhões de euros de resultados na alienação de Activos Fixos Tangíveis, justificados na sua maior parte pela venda do edifício da ex-subsidiária Amorim Plus.

XXI. Juros Líquidos

Milhares de euros

	2007	2006
Juros Suportados – Empréstimos Bancários	7 744	6 355
Juros Suportados – Papel Comercial	3 007	2 201
Juros Suportados – Mora	32	1
Imposto de Selo sobre Juros	180	155
Imposto de Selo sobre Capital	102	70
Juros Suportados – Outros	470	498
	11 535	9 280
Juros Obtidos – Depósitos Bancários	-58	-68
Juros Obtidos – Juros de Mora	-29	-11
Juros Obtidos – Outros Juros	-159	-162
	-246	-241
Juros Líquidos	11 289	9 039

XXII. Aquisições de Participações

Conforme divulgação apropriada, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu, durante o quarto trimestre, o Grupo Oller, uma das marcas mais prestigiadas e antigas da área das rolhas de Champanhe. A aquisição foi feita através da Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A., tendo sido adquiridos 87% do Grupo. A aquisição foi feita por compra directa das duas sociedades operacionais (Francisco Oller, S.A. com sede em Girona, Espanha, e S.A. Oller et Cie, com sede em Reims, França) e por compra indirecta através da aquisição total de duas sociedades cujo único activo era uma participação nas referidas empresas operacionais (Chapuis, S.A. e Olimpíadas Barcelona 92, S.A., ambas com sede em Girona).

O valor de aquisição elevou-se a 13 050 mil euros, tendo sido pagos 3 915 mil euros. O restante será pago em Outubro de 2008 (3 915 K€), Outubro de 2009 (2 610 K€) e Outubro de 2010 (2 610 K€).

Milhares de euros

Justo valor da aquisição de 87% da Francisco Oller		8 623
Capitais Próprios da Francisco Oller	10 225	
Correcção ao JV de activos incorp. / financeiro	- 200	
Correcção ao JV do terreno e edifício	6 660	
Imposto Diferido relativo à correcção	- 1 447	
Capitais Próprios corrigidos	15 238	
Quota-parte adquirida		13 257
<i>Badwill</i>		4 634
Justo valor da aquisição de 87% da S.A. Oller		3 696
Capitais Próprios da S.A. Oller	1 773	
Quota-parte adquirida		1 543
<i>Goodwill</i>		2 153
<i>Badwill da aquisição do Grupo Oller</i>		2 481

O *Badwill* apurado na aquisição do Grupo Oller foi registado em Outros Proveitos e Custos Operacionais.

Conforme referido, a entrada do Grupo Oller no perímetro de consolidação fez-se com data de 31 de Dezembro de 2007, tendo, assim, o seu impacto sido registado somente ao nível do Balanço Consolidado.

O resumo do respectivo impacto foi o seguinte:

Milhares de euros

Activo fixo tangível	11 861
Inventários	6 482
Clientes	8 133
Outros Activos	683
Total Activo	27 159
Dívida Remunerada não Corrente	498
Imposto Diferido Passivo	1 447
Dívida Remunerada Corrente	4 411
Fornecedores	1 966
Outros Passivos	1 626
Total Passivo	9 948

XXIII. Transacções com entidades relacionadas

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM – INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), *holding* do Grupo Amorim.

A 31 de Dezembro de 2007, a participação do Grupo Amorim na CORTICEIRA AMORIM era de 69,126% dos direitos de voto.

As transacções da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM – INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, Lda., OSI – Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.). O total das prestações de serviços destas empresas ao conjunto das empresas da CORTICEIRA AMORIM foi de 4 236 K€ (2006: 1 726 K€). A subida verificada em 2007 deveu-se à alteração das condições de aluguer de equipamentos e *software* informático, o qual passou a ser concentrado na OSI – Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda., empresa que substituiu a relação com os fornecedores externos.

Os saldos a 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 são os decorrentes do período normal de pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de “*cost plus*”, num intervalo entre 2% e 5%.

Durante o exercício não se registaram transacções, nem existem saldos com as partes relacionadas Amorim Capital, S.G.P.S., S.A., Vertente Financeira, S.G.P.S., S.A., Amorim Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. e Interfamília II, S.G.P.S., S.A.

O total de remunerações de curto prazo do pessoal-chave da CORTICEIRA AMORIM atingiu no exercício o valor de 2 364 K€ (2006: 1 960 K€). O valor de benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo, benefícios de cessação de emprego e de pagamentos com base em acções é nulo.



XXIV. Garantias, Contingências e Compromissos

No decurso da sua actividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros no montante de 196 767 K€ (31 de Dezembro de 2006: 215 100 K€).

Milhares de euros

Beneficiário	Montante	Motivo
Agências governamentais	8 882	Proj. Investimento
SIVA	1 398	Reembolso IVA
DGCI / Fazenda Pública	5 054	Processos rel. impostos
Entidades bancárias	171 542	Empréstimos obtidos
Diversos	9 891	Garantias diversas
Total	196 767	

Considera-se adequado o montante de 3 187 K€ de provisões existentes para fazer face a processos judiciais relativos a impostos.

A 31 de Dezembro de 2007, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a 1 530 K€. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e *software* informático ascende a 120 K€.

Os compromissos com fornecedores de imobilizado ainda não relevados à data de balanço elevavam-se a 5 798 K€.

XXV. Câmbios contratados com instituições de crédito

A 31 de Dezembro de 2007 existiam contratos de *Forwards outright* relativos a divisas usadas nas transacções da CORTICEIRA AMORIM, no montante de 7 607 mil euros. Este montante refere-se, no essencial, a USD (62%) e ZAR (26%).

À mesma data existiam ainda contratos de opções em USD no montante nominal de 14 826 mil euros.

XXVI. Remunerações dos Auditores

O total de honorários suportados pelo conjunto de empresas da CORTICEIRA AMORIM relativamente aos serviços de auditoria das empresas do universo da PricewaterhouseCoopers atingiu os 424 mil euros (exercício 2006: 381 mil euros).

XXVII. Sazonalidade da actividade

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso, que haja uma sazonalidade notória na sua actividade, dada a

extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre, e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestres como os mais fracos de vendas.

XXVIII. Outras informações

a) Cálculo da Margem Bruta percentual

A Margem Bruta percentual apresentada nas Demonstrações de Resultados por Naturezas é calculada usando como denominador o valor da Produção (Vendas + Variação de Produção).

b) Informação sobre Associadas

A Associada mais relevante é a Société Nouvelle des Bouchons Trescases, da qual se apresenta a seguir um sumário da informação financeira:

Milhares de euros

	2007	2006
Activo Corrente	11 188	11 880
Passivo Corrente	7 199	8 131
Activo não Corrente	1 449	1 279
Capital Próprio	5 438	5 028
Vendas e Prestações de Serviços	27 067	27 484
Resultado Operacional	998	1 143
Resultado antes de Imposto	719	883
Imposto sobre o Resultado	261	313
Resultado Líquido do Exercício	458	570

c) O resultado líquido por acção é calculado atendendo ao número médio do exercício das acções emitidas deduzidas das acções próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por acção básico não difere do diluído.

	2007	2006
Acções emitidas	133 000 000	133 000 000
N.º médio de acções próprias	2 558 096	2 542 107
N.º médio de acções em circulação	130 441 904	130 457 893
Resultado Líquido (mil euros)	23 245	20 104
Resultado por acção (euros)	0,1782	0,1541

d) Normas de IFRS de aplicação futura

Foram emitidas alterações às normas IAS 1, IAS 23, IAS 27 e IFRS 3, cuja aplicação será obrigatória em 2009. Não estimámos impactos significativos nas contas de 2007, caso a sua aplicação fosse antecipada a esta data.

e) Classificação de activos e passivos financeiros

Os activos financeiros inserem-se, essencialmente, na categoria de Empréstimos e Contas a receber. Por sua vez, os passivos financeiros são, essencialmente, passivos a custo amortizado.

Detalhe dos activos e passivos financeiros:

	2007	2006
Clientes	114 132	104 761
Impostos a recuperar	20 981	21 311
Caixa e equivalentes	6 393	3 997
Outros	10 274	10 226
Total activos financeiros	151 780	140 295
Dívida remunerada	238 174	229 328
Outros Empréstimos e Credores Diversos	16 455	12 984
Fornecedores	49 155	43 965
Outros	10 402	9 449
Total passivos financeiros	314 186	295 726

Os valores a receber de Clientes são denominados em USD (5%), CLP (6,5%), ARS (2,9%), ZAR (1,1%), AUD (2,7%), sendo o remanescente quase totalmente denominado em euros. As diferenças de câmbio registadas resultam, no essencial, das divisas de Clientes denominados em divisa diferente do euro.

Mozelos, 25 de Fevereiro de 2008

A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

“ Rolha de cortiça:
É um produto que elevou
Portugal à categoria
de líder mundial do sector
e, portanto, deve ser
promovido por todos
os portugueses.”

José Mourinho
The Publican (2006)



PARTE VI

Certificação Legal de Contas





PARTE VI

Certificação Legal de Contas

“Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., em 31 de Dezembro de 2007.”

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.

ROLHA DE CORTIÇA NATURAL

É cada vez mais o vedante de eleição e o benchmarking em qualidade, performance e imagem.

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, vimos submeter à vossa apreciação o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dar o parecer sobre o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

No decurso do exercício, após a eleição ocorrida em 28 de Maio de 2007, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística, não tendo tomado conhecimento de qualquer violação à lei ou ao contrato de sociedade. Apreciamos igualmente as Certificações Legais das Contas emitidas pela Pricewaterhousecoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.. As verificações referidas abrangeram as contas sociais e as contas consolidadas da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., ambas preparadas nos termos legais.

No âmbito das nossas funções, verificámos:

- a) que o Balanço, a Demonstração dos Resultados e demais peças contabilísticas, bem como as respectivas notas explicativas, tanto das contas sociais como das contas consolidadas, foram preparados de acordo com as disposições legais;
- b) a adequação das políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados, os quais se encontram adequadamente expressos nas notas explicativas;
- c) que o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do Grupo, evidenciando os aspectos mais significativos;
- d) que a proposta de aplicação de resultados se encontra devidamente fundamentada.

Handwritten signature and a circular stamp, likely representing the official approval of the fiscal council members.

Baseados em informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e tendo em consideração as conclusões constantes da certificação Legal das Contas, somos de parecer que:


- i) seja aprovado o Relatório de Gestão da sociedade;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras da sociedade e as demonstrações financeiras consolidadas;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Santa Maria de Lamas, 10 de Março de 2007.

O CONSELHO FISCAL


Durval Ferreira Marques


Joaquim Alberto Hietro Lopes


Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes

“O Balanço, a Demonstração dos Resultados e demais peças contabilísticas, bem como as respectivas notas explicativas, tanto das contas sociais como das contas consolidadas, foram preparadas de acordo com as disposições legais.”

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de 596.014 milhares de euros e um total de Capital Próprio de 245.390 milhares de euros, o qual inclui Interesses Minoritários de 9.573 milhares de euros e um Resultado Líquido de 23.245 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração de alterações no Capital Próprio consolidado e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, as alterações no Capital Próprio Consolidado, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método de equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e (vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.


6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2007, as alterações no Capital Próprio Consolidado, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 10 de Março de 2008

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.

Ficha Técnica

Título

Relatório e Contas CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. 2007

Coordenação

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Propriedade

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Edifício Amorim I – Rua de Meladas, n.º 380

Apartado 20

4536-902 MOZELOS VFR CODEX – PORTUGAL

Telefone: +351 227 475 400

Fax: +351 227 475 410

corticeira.amorim@amorim.com

www.corticeiraamorim.com

Capital Social: 133 000 000,00 EUR

NIPC e Matrícula n.º 500 077 797

Conservatória do Registo Comercial de Santa Maria da Feira

Design, produção gráfica, impressão e acabamento

Choice – Comunicação Global, Lda.

Av. 5 de Outubro, n.º 122, 9.º Dto.

1050-061 Lisboa

Tel. + 351 21 798 14 70

Fax. + 351 21 798 14 79

choice@choice.pt

www.choice.pt

Tiragem

500 exemplares

Papel

Munken Lynx, um papel produzido segundo um processo amigo da natureza, que é constantemente aperfeiçoado para causar o mínimo impacto sobre o ambiente.

Impresso em Março de 2008

ISSN

0871-4851

Depósito Legal

273441/08